



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO – PPGCOM**

JADER CLEITON DAMASCENO DE OLIVEIRA

**MIDI(AR)TIVISMO COMO PRÁTICA DE COMUNICAÇÃO HÍBRIDA:
UM ESTUDO CRUZADO ENTRE AS PERFORMANCES CULTURAIS E
POLÍTICAS DO COLETIVO SALVE RAINHA E OS JORNAIS O DIA E
MEIO NORTE EM TERESINA - PIAUÍ (2015 - 2017)**

TERESINA-PI
2022

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO – PPGCOM**

**MIDI(AR)TIVISMO COMO PRÁTICA DE COMUNICAÇÃO HÍBRIDA:
UM ESTUDO CRUZADO ENTRE AS PERFORMANCES CULTURAIS E
POLÍTICAS DO COLETIVO SALVE RAINHA E OS JORNAIS O DIA E
MEIO NORTE EM TERESINA - PIAUÍ (2015 - 2017)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Piauí, como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação. Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas. Área de concentração: comunicação.

Linha de Pesquisa: Processos e Práticas em Jornalismo.

Orientadora: Profa^a. Dr^a. Jacqueline Lima Dourado

TERESINA-PI
2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da
Educação Serviço de Processos Técnicos

O48m

Oliveira, Jader Cleiton Damasceno de

Midi(Ar)Tivismo como prática de comunicação híbrida:
um estudo cruzado entre as performances culturais e políticas
do Coletivo Salve Rainha e os Jornais O Dia e Meio Norte em
Teresina

- Piauí (2015 - 2017) / Jader Cleiton Damasceno de
Oliveira. --2022.

181 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí,
Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-
Graduação em Comunicação, Teresina, 2022.

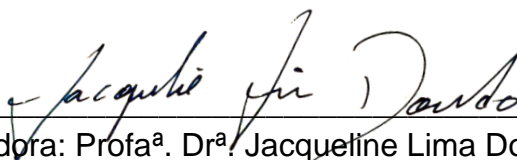
“Orientadora: Dra. Jacqueline Lima Dourado.”

1. Comunicação. 2. Comunicação híbrida. 3. Comunicação
– Economia política. 4. Políticas culturais. I. Dourado,
Jacqueline Lima. II. Título.

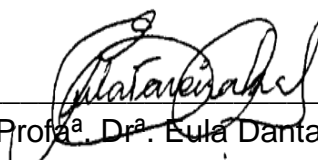
CDD 070.4

Dissertação de Mestrado apresentada por **Jader Cleiton Damasceno de Oliveira** ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Piauí, sob o título **“Midi(ar)ativismo como prática de comunicação híbrida: um estudo cruzado entre as performances culturais e políticas do Coletivo Salve Rainha e os jornais O Dia e Meio Norte em Teresina - Piauí (2015 - 2017)”** orientada pela Profa^a. Dr^a. **Jacqueline Lima Dourado (UFPI)** e aprovada pela Banca Examinadora formada pelas professoras Profa^a. Dr^a. **Juliana Fernandes Teixeira (UFPI)** e Profa^a. Dr^a. **Eula Dantas Taveira Cabral (FCRB)**.

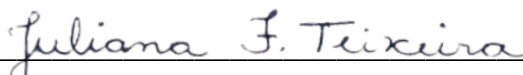
BANCA EXAMINADORA:



Orientadora: Profa^a. Dr^a. Jacqueline Lima Dourado
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Orientadora



Titular Externo: Profa^a. Dr^a. Eula Dantas Taveira Cabral
Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)
1º membro efetivo



Titular Interno: Profa^a. Dr^a. Juliana Fernandes Teixeira
Universidade Federal do Piauí – UFPI
2º membro efetivo

Para minha família (Pai Antonio., Mãe Goretti., Irmãs Jardeline, Jussara e Janyelle e sobrinhos Sophia e Heitor), as melhores partes de mim no mundo. E aos irmãos Francisco das Chagas e Bruno Queiroz que se encantaram, mas resisti, insisti e (re)existe em mim e em todos os cantos de uma Teresina sobrenatural.

*“Eu sou porque nós somos.”
Reflexão Ubuntu*

AGRADECIMENTOS

Um dos maiores desafios desta fase é transcrever minha gratidão. Agradecer, é para mim, o reconhecimento de afetos em forma de ação e/ou ideias. Tenho receio de esquecer algo importante, e não seria justo não dividir essa conquista com todos que me possibilitaram chegar aqui. O sentimento de aperto é uma mescla entre o alívio da chegada e a incerteza dos próximos passos. Sim, eu darei outros passos.

Sobre esses passos do presente e do futuro, eu agradeço aos meus pais Antonio José Xavier de Oliveira e Goretti Maria Damasceno de Oliveira, que nunca me deixaram faltar carinho e oportunidades. Na infância, era difícil entender o recorrente discurso deles sobre a educação emancipadora. Hoje, depois de todo esse caminhar, eu entendo a revolução vivida por eles ao ter suas dignidades amparadas na educação.

Cada um, a sua maneira, encontrou na educação mecanismos para uma vida melhor. Através do movimento MobraL meu pai pôde apreender o mundo. Aquele mesmo movimento de alfabetização funcional dedicado a jovens e adultos, que por ironia ou interesse do destino foi negado o direito de estudar. A minha mãe, sou grato a persistência e resiliências de uma professora do magistério incansável. Sou grato às instituições públicas e às políticas públicas de equidade social.

Agradeço a minha orientadora, Jacqueline Lima Dourado, por ser uma referência na busca por um olhar mais humano, curioso e crítico. Uma professora sempre aberta ao diálogo e a troca de experiências, sorrisos e sonhos. Gratidão pela dedicação e oportunidade em tornar este trabalho possível. Por contribuir com a revolução educacional e construir comigo essa memória tão necessária ao Piauí. À Coordenadora e professora Juliana Fernandes Teixeira, a carioca mais piauiense que conheço, pelas cuidadosas análises, palavras, conselhos e sugestões de trabalho. Obrigado a todo o corpo docente do PPGCOM UFPI que não desistiu de nós, estudantes, mesmo em condições tão adversas.

Apesar de muitas vezes gelado, o caminho deste mestrado vivido por telas e conexões em meio a uma pandemia global, não fiz sozinho. Essa é uma pesquisa construída sobre afetos possíveis. Muitas pessoas estiveram me afetando, algumas talvez nunca saibam o quanto me ajudaram.

Aos meus amigos de muitas ocupações, manifestações e sonhos que me encorajaram a seguir sem medo. Amigos que aprenderam e ensinaram ao se jogarem

comigo pelo mundo e ruas, cantando versos de amor, recitando poemas insurgentes e gritando palavras de ordem. Não teria sido possível sem vocês; sem NÓS! Aos colegas do mestrado, agradeço profundamente as discussões ricas, as trocas de conhecimento, sentimentos e apoio.

Agradeço especialmente ao Coletivo Salve Rainha, em memória de Francisco das Chagas Júnior e Bruno Queiroz, que fizeram em mim, e em Teresina, uma revolução. Mesmo com tantas marcas, sou muito grato por fazer parte desse movimento tão importante. Não foi fácil falar sobre vocês, e sobre nós, mas foi incrível contar o poder das resistências, insistências e existências coletivas.

Enfim a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização desse sonho.

Muito obrigado!

*Atenção, precisa ter olhos firmes
Pra este sol, para esta escuridão (...)
Pro palavrão, para a palavra de ordem (...)
Atenção para as janelas no alto
Atenção ao pisar o asfalto, o mangue
Atenção para o sangue sobre o chão (...)
Atenção. Tudo é perigoso
Tudo é divino maravilhoso.*

Caetano Veloso e Gilberto Gil (1968)

RESUMO

O presente estudo aborda as experiências de comunicação híbrida (HALL, 2003) midi(ar)tivistas desenvolvidas pelo Coletivo Salve Rainha (2015 - 2017), na cidade de Teresina (PI), a partir das performances (TAYLOR, 2011) de ocupações artístico-culturais com estética política e condições sensíveis (LABBÉ, 2017) numa perspectiva de abordagem mídiativistas (BRAIGHI; CÂMARA, 2008) e ativistas (BAIGORRI; 2003; GUASCH, 2000; MONACHESI, 2003; VIEIRA 2007; MESQUITA 2008; VILAS BOAS 2015). Nesse processo, foi considerado a “práxis” (ENGELS, 1978) espaço-tempo como parte fundamental no trânsito, entre saberes coletivos e individuais, comuns e institucionais e insurgentes e hegemônicos; para a produção, reprodução e “hackeamento” de saberes das cidades (SANTOS, 1977/1997; PIRES, 2007) contemporâneas (AGAMBEM, 2009). A pesquisa desenvolve-se a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN,1977) com o mapeamento qualitativo das mensagens comunicacionais produzidas pelo Coletivo nas suas práticas insurgentes cruzadas com matérias de jornais tradicionais de Teresina (jornais “O Dia” e “Meio Norte”). O panorama léxico fruto do encontro das publicações do CSR e das matérias de jornais revelam o mídi(ar)tivismo localizado no encontro dos campos da economia política da comunicação e da cultura; possibilitando a formação de novas artérias conceituais e experiências de comunicação não hegemônica (GRAMSCI, 2010) nas sociedades em crise. Nesta perspectiva, a pesquisa possibilita ampliar as reflexões sobre comunicacional, cultural, econômico e política (BOAVENTURA, 2018); (BOLAÑO, 2002/2010/2013/2016); (FRANCISCATO, 2005/2013); (FURTADO, 2012 e 2013); (LIMA DOURADO, 2013); (MOSCO, 1999/2009); (BRITTOS, 2005/2008/2010) estimulam debates sobre centros e margens, gerando importantes debates sociais via pautas coletivas e suas disputas simbólicas (MARQUES DE MELO, 2013).

Palavras-chave: comunicação híbrida; coletivo salve rainha; economia política da comunicação; insurgências culturais; midi(ar)tivismo, políticas culturais.

ABSTRACT

The present study addresses the experiences of hybrid communication (HALL 2003) midi(ar)tivist developed by Coletivo Salve Rainha (2015 - 2017), in the city of Teresina (PI), from the performances (TAYLOR, 2011) of artistic-cultural occupations with political aesthetics and sensitive conditions (LABBÉ, 2017) in a perspective of mediaactivist (BRAIGHI; CÂMARA, 2008) and activist (BAIGORRI, 2003; GUASCH, 2000; MONACHESI, 2003; VIEIRA 2007; MESQUITA, 2008; VILAS BOAS 2015) approaches. In this process, space-time "praxis" (ENGELS, 1978) was considered as a fundamental part in the transit, between collective and individual knowledges; common and institutional; insurgent and hegemonic; for the production, reproduction and "hacking" of knowledges of contemporary cities (SANTOS, 1977/1997; PIRES, 2007) (AGAMBEM, 2009). The research is developed from the Content Analysis (BARDIN, 1977) with the qualitative mapping of the communicational messages produced by the Collective in its insurgent practices crossed with articles from traditional newspapers of Teresina (newspapers "O Dia" and "Meio Norte"). The lexical panorama resulting from the meeting of the RSC's publications and newspaper articles reveals the idi(ar)tivism located in the meeting of the fields of political economy of communication and culture; enabling the formation of new conceptual arteries and experiences of non-hegemonic communicational (GRAMSCI, 2010) in societies in crisis. In this perspective the research makes it possible to expand the reflections on communicational, cultural, economic and political (BOAVENTURA, 2018); (BOLAÑO, 2002/2010/2013/2016); (FRANCISCATO, 2005/2013); (FURTADO 2012 e 2013); LIMA DOURADO, 2013); (MOSCO, 1999/2009); (BRITTOS, 2005/2008/2010) stimulate debates about centers and margins generating important social debates via collective agendas and their symbolic disputes (MARQUES DE MELO, 2013).

Keywords: hybrid communication; collective salve rainha; political economy of communication; cultural insurgencies; midi(ar)tivism, cultural politics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estatuto Social da Associação Salve Rainha Café Sobrenatural (2015)...	18
Figura 2: Transpira – Mesa-redonda sobre ocupação do espaço público (2015).....	23
Figura 3: Movimento “mais drags, menos dragas” contra o descaso dos rios (2016)	23
Figura 4: Roda de conversa sobre os altos índices feminicídio no Brasil (2017)	24
Figura 5: Linha do tempo com definição do corpus da pesquisa.....	25
Figura 6: Fenômenos Linguísticos 2015	32
Figura 7: Fenômenos Linguísticos 2016	32
Figura 8: Fenômenos Linguísticos 2017	33
Figura 9: Organograma	34
Figura 10: Layout do Software Iramuteq	34
Figura 11: Fenômenos Linguísticos Jornal Meio Norte	35
Figura 12: Fenômenos Linguísticos O Dia	35
Figura 13: Medalha do Mérito Conselheiro Antônio Saraiva	46
Figura 14: Card de divulgação e instalação “Rainha do Olhar”	72
Figura 15: Card de divulgação e instalação “Unreal”	73
Figura 16: Publicação do CSR (29 de abril de 2016) - Jornal O Dia	81
Figura 17: Ensaio “Rainha Erótica” (15 de maio de 2016) Censurado.....	82
Figura 18: Vídeo animação contando a história de 1 ano do CSR.....	82
Figura 19: Fora Temer durante o Jornal PI TV1 – TV Clube (Globo).....	82
Figura 20: “Teresina upside down” Revista Revestrés.....	83
Figura 21: Carta de aniversário ao idealizador do CSR	83
Figura 22: TV Assembleia PI - Salve Rainha ocupa espaços urbanos em Teresina	89
Figura 23: Ocupação do CSR, 2015.	90
Figura 24: Ocupação do CSR 2016	91
Figura 25: Praça Cultural Francisco das Chagas.....	92
Figura 26: Inauguração da Praça Cultura	92
Figura 27: Mapa Cultura em Trânsito.....	96
Figura 28: Jornal Meio Norte – Capas do Jornal e Suplemento (07.02.2016).....	105
Figura 29: Jornal O Dia - Capas do Jornal e Caderno Metr�pole (04.09.2016)	106
Figura 30: Banner digital de programação da mostra (abril 2014)	109

Figura 31: Francisco das Chagas (19.09.2008); abelha rainha (26.04.2016) e Kency Porta (05.06.2016)	109
Figura 32: Parada de Abril (10.04.2014)	110
Figura 33: Bar de pallets descrito (08.09.2014).....	111
Figura 34: Galeria itinerante (09.09.2014).....	111
Figura 35: Instalação/ bar (28. 09. 2014)	111
Figura 36: Instalação CAAU - UFPI (28. 09. 2014)	112
Figura 37: Máscaras da artista Rosa Prado (28. 09. 2014).....	112
Figura 38: Francisco das Chagas e seu irmão Bruno na montagem da Rainha da Luz (02.11.2014).....	114
Figura 39: Artista Panzer em performance de grafiteagem ao vivo (02.11.2014)	114
Figura 40: Galeria da Rainha Mística (28.12.2014).....	115
Figura 41: Apresentação da banda Radiofônicos (09.11.2014)	115
Figura 42: Sábado é dia de Feira! (06.12.2014).....	115
Figura 43: Ata de formação da 1ª Diretoria da Associação CSR (2015)	117
Figura 44: Publicação de Francisco das Chagas Jr. (18.02.2015).....	117
Figura 45: Banner do Ensaio de Carnaval (27 jan. 2015)	119
Figura 46: Entrada da galeria Câmara de Instalações (02 fev. 2015)	119
Figura 47: A Sereia dando boas-vinda (marca registrada do CSR) na Câmara de Instalações (02 fev. 2015)	119
Figura 48: Projeção “Uma janela para o mar” da Artista Lorena Nolêto (03 fev. 2015)	120
Figura 49: Publicação da SEMA Teresina sobre o Museu da Imagem e do Som..	120
Figura 50: Feira sobrenatural na Rua Climatizada (02.02.2015).....	120
Figura 51: Chamada para interessados em participarem da Temporada	121
Figura 52: Obra “Iemanjá” do artista Nonato Oliveira (31.05.2015) e Painele Iemanjá (31 maio 2015)	122
Figura 53: Jornalzin #31 (7.05.2015).....	122
Figura 54: Palco e Galeria da Rainha Caipira (04.06.2015).....	123
Figura 55: Banner digital dos Ensaios de Primavera (03.09.2015)	123
Figura 56: Entrada da Galeria Câmara de Instalações II (15.09.2015)	124
Figura 57: Galeria Câmara de Instalações II – Instalações do CSR (29.09.2015) .	124
Figura 58: Ocupação artística no CEU Santa Maria da CODIPI	125
Figura 59: Exposição “Os degradados Filhos de Eva”	125

Figura 60: Ensaio fotográfico para a folia de Rainhas e Reis (foto: Jonathan Dourado) (30.11.2015).....	126
Figura 61: Prêmio INTERAJE 2015 na.....	126
Figura 62: Ensaio fotográfico para a Temporada de Carnaval.....	127
Figura 63: Fotografia do CSR pós 1ª noite da temporada (Foto: João Allbert)	127
Figura 64: Ação de dança contemporânea: TUMATE DANCE!	128
Figura 65: Prática Yoga com Camila Carvalho.....	128
Figura 66: Oficina de Crochê com Lise Mariane	129
Figura 67: Taijutsu e defesa com Prof. Júnior Vieira.....	129
Figura 68: Oficina de Encadernação com Rosa Prado	129
Figura 69: Reunião publica (03.04.2016)	130
Figura 70: Aula de balé com Nazilene Barbosa	130
Figura 71: Enquete para a escolha da 7ª temporada	131
Figura 72: Ensaio Rainha da Guerra (Foto: Manoel Soares)	131
Figura 73: Ensaio Rainha Erótica (Jader D. e Jonathan D.).....	132
Figura 74: Banners Censurados.....	132
Figura 75: Banner Rainha Estranha (15.05.2-16).....	132
Figura 76: Feira sobrenatural	133
Figura 77: Palco da Rainha Doce.....	133
Figura 78: Galeria Rainha dos Ventos	133
Figura 79: Instalação águas-vivas na praça Pedro II	134
Figura 80: Coletivo na passagem da tocha olímpica.....	134
Figura 81: Apresentações artísticas em memória aos irmãos.....	135
Figura 82: O CSR celebra a 10 dicas revista Revestrés (19.07.2016)	136
Figura 83: Print da notícia do crime (27.06.2016)	136
Figura 84: Notícia da passagem do produtor cultural F. das Chagas (29.06.2016).....	137
Figura 85: Jornal Meio Norte (28.06.2016) (Capa, Editorial e Caderno Theresina).....	138
Figura 86: Jornal O Dia (28.06.2016) (Capa, Editorial, Cadernos Política e EmDia)	138
Figura 87: Portais G1 Piauí, Cidade Verde e GP1 do dia 27 junho de 2016.....	139
Figura 88: Editorial Bienal Salve Rainha - setembro de 2016 (Fotos: Manoel Soares)	140
Figura 89: Foto e propaganda de 1954 do Sanatório Meduna, em Teresina-PI.....	142
Figura 90: Críticas de internautas sobre a ocupação do Meduna (03.02.2017).....	143

Figura 91: Publicação do dia 31 de janeiro de 2017 - Jornal O Dia	144
Figura 92: Ciclos de discussão sobre Saúde Mental (11.02.2017)	144
Figura 93: Roda sobre Arteterapia com oficina de mandalas (11.02.2017)	144
Figura 94: Artistas residentes (Salveres: Renata Reis e Matheus Veloso)	145
Figura 95: Balé da Cidade de Teresina Espetáculo "Fuga".....	145
Figura 96: Editoriais Rainhas Tombada (24.09.2017) e Rainha do Tempo (08.10.2017).....	147

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Levantamento das Temporadas Regulares do CSR	29
Quadro 2: Rua Climatizada / Antiga Câmara Municipal	93
Quadro 3: Ponte Juscelino Kubitschek.....	93
Quadro 4: Parque da Cidadania.....	94
Quadro 5: Antigo Sanatório Maduna	94
Quadro 6: Frequência de palavras-chave (comunicação).....	98
Quadro 7: Frequência de palavras-chave (cultura)	98
Quadro 8: Frequência de palavras-chave (política).....	99
Quadro 9: Frequência de palavras-chave (espacial).....	99
Quadro 10: Amostra do resultado da pesquisa de campo, 2015.....	100
Quadro 11: Amostra do resultado da pesquisa de campo 2016.....	101
Quadro 12: Amostra do resultado da pesquisa de campo 2017.....	102
Quadro 13: Estatísticas gerais dos levantamentos	104

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. A COMUNICAÇÃO É UM ESPAÇO COLETIVO	37
1.1 Comunicação no espaço e tempo.....	44
1.2 Um passeio pelos regulamentos jurídicos de comunicação e cultura na ótica da EPC	50
1.3 O local da cultura e da economia política no mundo da comunicação	55
1.4 Um olhar sobre os lugares híbridos	61
2. CRISES E PRÁTICAS COLETIVAS SENSÍVEIS: ARTIVISMO, MUDIATIVISMO E MUDI (AR)TIVISMO	66
2.1 Artivismo	69
2.2 Mudiativismo	75
2.3 Mudi(ar)tivismo: práxis de saberes underground.....	79
3. EXPERIÊNCIAS EM TRÂNSITO	85
4. COMUNICAÇÕES CRUZADAS	97
5. SALVE O COLETIVO DOS DEGREDADOS FILHOS DA ARTE	107
5.1 Salve a primeira ocupação autônoma	110
5.2 Salve o B-R-O BRÓ Cultural.....	113
5.3 Salve 2015 e o seu caminhar coletivo	116
5.4 Salve 2016: o ano do tudo ou nada	126
5.5 Um hiato nos sorrisos	135
5.5.1 Notícias sobre o crime:	137
5.6 Salve: o retorno das insurgências.....	139
5.7 Salve 2017 e suas loucas intervenções.....	142
5.8 Salve 2018 e seu legado	147
CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE NOS TROUXE O COLETIVO DAS RAINHAS	150
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	153
ANEXO	159

INTRODUÇÃO

“As técnicas se interligam, como um sistema de vasos comunicantes”, assim tratou Celso Furtado em seu texto “Desenvolvimento e cultura”¹ de 2013. Dessa forma, pretende-se dar os primeiros passos no anseio por investigar os incontáveis vasos comunicantes e seus diálogos com a cultura, economia e política. Em sequência, suas implicações e seus impactos em uma sociedade cada vez mais complexa, estimulada, hostil, solitária e veloz. Não necessariamente nesta ordem.

Mesmo mantendo um grau de proximidade entre o observador e o observável, o caminho estabelecido para a realização da análise busca transpor as relações pessoais do pesquisador, compreendendo a inegável ligação do todo que o compõe nos caminhos do coletivo investigado. A pesquisa instrumentalizou-se partindo da seguinte inquietação: como o Coletivo Salve Rainha se constrói enquanto prática de comunicação a partir de suas experiências de ocupação cultural midi(ar)tivista? Essa indagação inicial propõe ressuscitar os espíritos decantados no imaginário coletivo sobre o que convenciamos chamar Cultura e Comunicação. Enquanto busca romper com as certezas sobre as experiências marginais e suas formas coletivas estigmatizadas pela modernidade.

Dessa forma, propõe-se o termo midi(ar)tivismo no sentido de aglutinar atributos e apreciações dos conceitos de midiatismo² (BRAIGHI; CÂMARA, 2008) e ativista³ (BAIGORRI, 2003; GUASCH, 2000; MONACHESI, 2003; VIEIRA, 2007; MESQUITA 2008, VILAS BOAS, 2015). Essa fusão decorre da necessidade de produzir um contorno conceitual capaz de abarcar toda a complexidade da tecnologia social (TS) produzida pelo Coletivo Salve Rainha em Teresina (PI).

Em linhas gerais, segundo o Estatuto Social da Associação Salve Rainha Café Sobrenatural⁴ (2015), o Coletivo Salve Rainha é uma associação sem fins lucrativos

¹ Com datação germinal de 1984 (São Paulo: Paz e Terra), o texto mais tarde em 2013 (p. 145), com autorização de Rosa Freire d’Aguiar, foi incluído na obra Economia Política do Jornalismo: vanguardismo nordestino. A obra é uma coletânea de textos científicos sobre o pioneirismo nos estudos relacionados aos campos de economia política, comunicação e os desafios do campo da comunicação no final do século XX.

² O termo é constantemente contestado, por isso mesmo está sempre em reposicionamento nos debates. Segundo os Braighi e Câmara (2008, p. 24) “o conceito que buscamos está em constante (re)construção, frente sobretudo às mutações das tecnologias”.

³ Ao que tudo indica, a referência primeira do conceito a(r)tivismo no Brasil é de 2003. Foi aplicada pela jornalista e mestrado em comunicação e semiótica Juliana Monachesi, no texto “A explosão do a(r)tivismo” do Caderno Mais do Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2003.

Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0604200305.htm> > Acesso em: 30 de junho de 2020.

⁴ Para fins de arquivamento e facilidade, a pesquisa adotou o uso de QR Code. Segundo COLMAN, Cristina Beatriz em **Utilização do Aplicativo Qr Code no Ensino de Ciências** (2019, p. 17) o termo QR Code “é derivado de

com sede no Município de Teresina, estado do Piauí, podendo atuar no território nacional. Tem 34 artigos, sendo o capítulo I formado por dois artigos e 10 (dez) os objetivos fundamentais (Figura 1)⁵. Entre eles estão:

Art. 2º - A associação terá por objetivos: **I.** Identificar, documentar, ocupar, e preservar espaços e/ou imóveis, preferencialmente públicos, culturais, ambientais ou economicamente relevantes; **II.** Manter, resgatar, regenerar e gerar memórias coletivas e/ou afetivas relativas aos lugares citados no item I (um), a fim de valorizar o patrimônio histórico, artístico e ambiental, bem como a identidade local; **III.** Criar, executar, documentar, promover, incentivar e valorizar atividades, para públicos de todas as idades, que visem valorizar as identidades culturais e patrimônio histórico, artístico e ambiental, proporcionando acesso a bens e serviços nas áreas da cultura, artes cênicas, música, fotografia, cinema e vídeo, gastronomia, artes plásticas e artes gráficas, folclore, artesanato, literatura; **IV.** Oportunizar espaço para a elaboração, execução e publicação/divulgação de trabalhos e pesquisas de estudantes, amadores ou profissionais nas áreas citadas no item III (três); (...) **X.** Promover o acesso a bens e/ou serviços culturais como forma de prover a inclusão social e cultural; entre outros. (Estatuto Social CSR protocolado e registrado em 03 de dez. 2015)

O termo midiativismo, assim como o ativismo, são binômios, são neologismos que propõe uma aglutinação conceitual e estética entre ativismo e um sujeito da ação.

QR Code para o Estatuto Social CSR 2015



O primeiro conceito está conectado às mídias de comunicações tradicionais e os atuais aparelhos/dispositivos tecnológicos (SODRÉ, 2018, p. 21). Já o segundo mistura-se a arte e suas muitas técnicas; sejam elas plásticas, audíveis e/ou visuais com a finalidade de engajamento e divergir de controle (VILAS BOAS 2015, p. 48).

Essas ações são frutos da movimentação entre diversos setores da sociedade. Neste contexto, a atuação destes atores mistos favorecem instrumentos para a compreensão e reorganização da Economia Política da Comunicação no campo da comunicação. Nas palavras de Adilson Cabral (2008):

Compreender o jogo empreendido por esses atores sociais, bem como a atuação da sociedade civil nesse contexto, é um objetivo que não somente permite a realização dos estudos nesse campo, como também fornece subsídios mais estruturados para uma melhor compreensão das reais capacidades da sociedade em poder dar as cartas e fazer valer suas reais

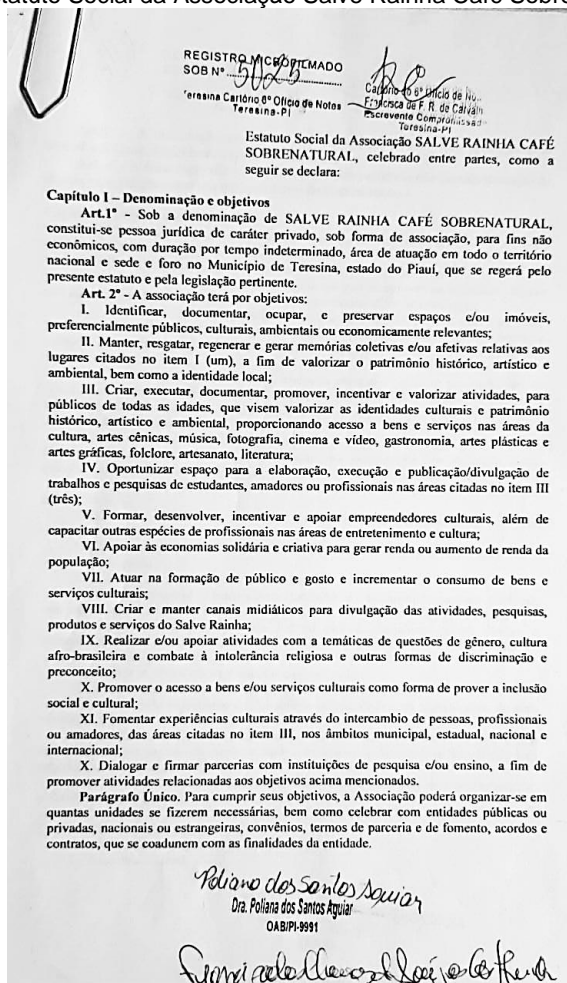
“Quick Response” ou *“Código de Resposta Rápida”* um código de barras bidimensional de alta velocidade que permite armazenar maior número de informações num menor espaço”. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/197080/001097436.pdf?sequen#:-:text=Se%20apresentar%20um%20QR%20Code,desarmada%20n%C3%A3o%20se%20sabe%20aonde.>> Acesso em: 01/04/2022.

⁵ Link para pasta do drive com os arquivos JPG e PDF do QR Code para o Estatuto Social CSR 2015 <https://drive.google.com/drive/folders/1_-BSAGENhR3wBEmlYgcOBdS6qNcJIWNR?usp=sharing>

necessidades, afirmando a comunicação como direito humano em prol do interesse público. (CABRAL, Adilson 2008, p. 76)

Figura 1: Estatuto Social da Associação Salve Rainha Café Sobrenatural (2015)



Fonte: Arquivo Particular do Coletivo Salve Rainha

Ainda nas palavras de Adilson Cabral “desde meados da década de 1970 passam a ser organizados movimentos diversos pela democratização da comunicação relacionados a práticas de mídia comunitária, surgindo diversas associações de produtores e ativistas.” (CABRAL, 2018, p. 78). Visto isso, podemos identificar que as ações, tanto as experiências midiativistas quanto ativistas, interpelam a comunicação tradicional desde muito antes do surgimento das “primeiras experiências de conexão à rede mundial de computadores em 1988” ⁶.

⁶ OLIVEIRA, Jader Cleiton Damasceno de et al. Jornalismo emergente nas periferias de Teresina. Um mapeamento das experiências teresinenses de jornalismo periférico na internet. In: VIII Encontro da Ulepcc-Brasil – UESC/Virtual, 2020. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/8ulepiccbr/trabalho/136191>>. Acesso em: 16/05/2022

Desta forma, o presente trabalho é fruto do encontro entre mídia, ativismo, arte e cultura. Esse cruzamento de práticas e conhecimentos se constroem e reconstroem o campo da comunicação, ao passo do seu tempo. Para a comunicação e, conseqüentemente, para a EPC, esse diálogo é, em grande medida, "responsável pela reestruturação do campo crítico das ciências da comunicação no Brasil" (BOLAÑO, 2010, p. 27).

A crítica à comunicação de hoje evidencia a falta, parcial ou total, da naturalidade das relações grupais que se perderam no tempo; que passaram de comunicações coletivas a viver isolados em enunciados de telas frias azul-verdeadas e textos curtos de redes sociais com restrições de toques; distantes e vazias o suficiente para construir laços em 60 segundos que se dissolverá em um quarto de tempo.

O tempo das técnicas que nos conectam ao mundo é também o mesmo tempo que apaga a trajetória das experiências coletivas. Apesar da ambigüidade deste fato, seria ingenuidade não acreditar nos avanços das ciências. Sejam elas farmacêuticas ou nas engenharias da biomedicina, computação e comunicação.

Um silêncio capaz de produzir dicotomicamente gigantes bolsões de invisibilidades. Nestes espaços dos comuns em suspensão, a compreensão de ajuda mútua, condições sensíveis (SOTO LABBÉ, 2017, p. 55)⁷, trocas de saberes criativos e inovadores, se apresentam como soluções possíveis.

Compreender o lugar e o papel da comunicação na sociedade significa analisar as relações entre as três características da comunicação: o sistema técnico, o modelo cultural dominante e o projeto que sustenta a organização econômica, técnica e jurídica do conjunto de tecnologias de comunicação. (WOLTON, 2012, p. 14)

Todas os avanços técnicos da humanidade são resultados da acumulação de saberes coletivos. Todas as crises e grandes revoluções do homem, na linha da história e no plano material da realidade, foram instrumentalizadas a partir dos "dispositivos" (AGAMBEN, 2009, p. 28)⁸ que compunham os planos sutis da política, economia, comunicação e da cultura. Portanto, ambos os planos estão em constante

⁷ Faz-se aqui uma referência aos escritos de María Paulina Soto Labbé, Doutora em estudos americanos pela Universidade de Santiago do Chile, com área de atuação e interesse em ciências sociais em artes políticas e gestões culturais.

⁸ Dispositivo é compreendido a partir das ideias de Giorgio Agamben onde ele identifica o duplo sentido que pode desempenhado pelo termo. Podemos perceber o dispositivo enquanto estratégia pratica e concreta quanto também relações de poder e saber.

relação de aproximação, distanciamento e disputa. As três primeiras estão conectadas pela cultura; esta liga produzida pelo sutil é o que nos causa uma sensação de naturalidade nos modelos de organização social.

Tudo isto parece natural, espontâneo aos precipitados, mas, pelo contrário, seria incompreensível se não se conhecessem os fatores de cultura que contribuíram para criar os estados de ânimo prontos para as explosões por uma causa que se julgava comum. (...) É através da crítica da civilização capitalista que se formou ou se está formando a consciência unitária do proletariado, e a crítica quer dizer cultura e não evolução espontânea e naturalista. (GRAMSCI apud MONASTA, Attilio, 2010, p.54)

Na contramão da modernidade e suas relações acumuladoras de poder, silenciosamente epistemologias os avanços técnicos; o CSR⁹ propôs intuitivamente a saída do “modelo de fluxo” (BRITTOS, 2008, p.50) onde a sociedade apenas consome os lotes de organização social, cultural e informacional impostos pelas mídias hegemônicas, desenvolvendo um caminho social alternativo e autogestionado para se relacionar enquanto comunicação e com a comunicação, “compreendendo-a em seus aspectos tecnológicos e políticos, bem como em seus aspectos socioculturais, no contexto da apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TICs)” (CABRAL, Adilson, 2012)¹⁰

Neste sentido, pensar a comunicação é refletir com amplitude os métodos de praticá-la conectada a outros saberes fundamentais para a formação de ambientes sociais, democráticos e livres. Esse atravessamento nos leva a propor pelo menos três alternativas possíveis de percurso: o primeiro é o plano do sensível, correspondente à dimensão cultural; o segundo diz respeito à dimensão da materialidade e suas relações econômicas e o terceiro acomoda a tecnicidade do campo, responsável pelas pesquisas, práticas, métodos e estratégias do cotidiano “comunicacional em seu tempo” (FRANCISCATO, 2005).

Ainda segundo CABRAL (2012) “a comunicação neste início de século passa a ser incorporada como componente central dos movimentos sociais, constituída a partir de valores como a pluralidade no cotidiano das ações dos movimentos”.

⁹ Esta sigla CSR será utilizada durante a construção do texto para grafar Coletivo Salve Rainha simplificando a escrita e fluidez do texto.

¹⁰ Prof. Dr. Adilson Vaz Cabral Filho. A emergência nos processos comunicacionais: um paradigma entre a política e a expressão popular. Revista Z Cultural (UFRJ); ISSN: 19809921. 2012. Disponível em: <<http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/a-emergencia-nos-processos-comunicacionais-um-paradigma-entre-a-politica-e-a-expressao-popular-prof-dr-adilson-vaz-cabral-filho-2/>>

A escolha do Coletivo Salve Rainha Café Sobrenatural como objeto deu-se a partir de duas inferências. O primeiro diz respeito ao autoafirmação proposta pelo CSR por “*tecnologia social de valorização do patrimônio histórico e cultural*”¹¹. Em outra via encontrar-se a proximidade existente entre o pesquisador, ativista, jornalista e ex. *Salver*¹² com o tema e observável. O conceito atribuído na apresentação do coletivo é peça fundamental para entender o percurso desta pesquisa e, com isso, a noção de tecnologia social acaba por instrumentalizar os processos que tramam as emergências (CABRAL, 2012) entre comunicação, economia política e políticas culturais, ou ainda, entre arte, mídia e democracia.

Segundo Renato Dagnino (2009, p. 11) o conceito TS surgiu no Brasil em 2003 como alternativa à exclusão social, precarização e informatização do trabalho entre outras mazelas decorrentes do modelo predatório capitalista no final do século XX e

QR Code de apresentação do CSR por Francisco das Chagas (1º Diretor da do Coletivo



início do século XXI, uma acentuada crítica à TC (sigla destinada à Tecnologia Convencional), que compreende tudo aquilo produzido após a primeira revolução industrial (DAGNINO, 2009, p. 12). Para Vanessa M. Brito de Jesus e Adriano Borges Costa (2013), o conceito é uma importante ferramenta para propostas de educação e emancipação coletiva:

O termo “tecnologia social” é pensado de forma ampla para as diferentes camadas da sociedade. O adjetivo “social” não tem a pretensão de afirmar somente a necessidade de tecnologia para os pobres ou países subdesenvolvidos. Também faz a crítica ao modelo convencional de desenvolvimento tecnológico e propõe uma lógica mais sustentável e solidária de tecnologia para todas as camadas da sociedade. Tecnologia Social implica participação, empoderamento e autogestão de seus usuários. (DE JESUS; COSTA 2013, p. 18)

Desse ponto há possibilidade de visualizar o caminho e todas as ramificações que a pesquisa percorreu com o intuito de responder ao questionamento inicial. Pois, em seu tempo de atividade, o coletivo funcionou como dispositivo social de arte, cultura, comunicação e agitador sociopolítico híbrido nas concepções de Hall (2003, p.74), tanto nos espaços físicos quanto nas plataformas e dispositivos móveis.

¹¹ Este conceito foi extraído da fala de Francisco das Chagas Júnior, um dos idealizadores do Coletivo Salve Rainha, em uma entrevista de TV. Disponível em: < encurtador.com.br/oFTY2 > Acesso em: 10 de nov. 2021.

¹² Forma pelo qual eram conhecidos, e se reconheciam, os membros colaborativos que formavam o Coletivo Salve Rainha.

As primeiras impressões acentuam o caráter comunitário assumido pelo Coletivo Salve Rainha Café Sobrenatural ao se traduzir enquanto performances¹³ de comunicação ao propor ocupações urbanas com contornos culturais, econômicos e políticos através das TICs em um modelo de sistemas descentralizados que “se baseiam fortemente nas interações aleatórias de indivíduos explorando determinado espaço” (CABRAL, 2012). Por outro ângulo ela se torna pulsões vitais para o organismo democrático por meio do estímulo (Figuras 2, 3 e 4) a diferentes setores da sociedade civil em Teresina – sejam eles jornalistas, educadores, pesquisadores, ativistas, líderes comunitários e artistas.

A partir dos levantamentos Eula Cabral (2005) sobre mídia e constituição brasileira, é possível iluminar a atuação do coletivo indo de encontro a Constituição de 1988 que rege o Brasil e sua parte social, comunicacional e político. Entre eles podemos destacar o artigo 5º, inciso IX que assinala a “livre expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença” ou ainda no artigo 220º que atribui “a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação” (CABRAL, 2005, p.3).

Esses estímulos são ações que passam a refletir sobre o impacto da comunicação nas relações sociais em uma escala “base e superestrutura” (WILLIAMS, Raymond, 2011 p. 45 – 46) e tornam-se mais que uma simples troca de códigos, a comunicação produzida via cultura revela relações sociais agudas na esfera de conhecimento formal enquanto ilustra as relações de poder que atravessam as sociedades capitalistas.

Compreendendo isso, essa pesquisa é resultado da investigação das relações profundas no “interstício” (HALL, 2003 p. 76)¹⁴, geradas a partir do encontro conjuntural dos paradigmas da comunicação, economia, política e cultura. Dessa forma, é fundamental perceber que, assim como em outros momentos de crise, a

¹³ Tanto o conceito e estudos de performance estão ancorados nas pesquisas de Diana Taylor. A pesquisadora é diretora do Instituto Hemisférico de Performance e Política e professora nos departamentos de Estudos da Performance e Espanhol & Português na NYU. Originalmente mexicana, foi educada no México, na França e nos Estados Unidos. Disponível em: <<https://hemi.nyu.edu/hemi/pt/administracao/diana-taylor>> Acesso em: 13 de junho de 2021.

¹⁴Stuart Hall é jamaicano, nascido em 3 de fevereiro de 1932. Os escritos de Hall partem do lugar por ele denominado híbrido. Falava enquanto sujeito de ascendência misturada: africana, indiana, portuguesa, judia e inglesa. Hall viveu e atuou no Reino Unido a partir de 1951, onde se consolidou como teórico cultural e sociólogo britânico-jamaicano. Em parceria com Richard Hoggart e Raymond Williams, o pensador foi um dos fundadores da escola de pensamento conhecida por Estudos Culturais Britânicos ou Escola Birmingham dos Estudos Culturais. Disponível em: < <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/1391ef27-3ae3-4052-a3f3-1eabe364b42c.pdf>>. Acesso em: 04 de junho de 2020.

comunicação desta segunda década de século XXI está paralela, se não simultaneamente, ocupando o foco dos debates sobre a sociedade local e global.

Um lugar no tempo que se destrói, constrói e reconstrói ferozmente. Esses fenômenos comunicacionais estão envoltos em dilemas e questões tanto da economia quanto da política que, após as intervenções do século XX e a ampliação das pesquisas, se distanciaram do modelo ortodoxo de economia que “tende a separá-los em diferentes disciplinas” (LIMA, DOURADO e REGO, 2013, p. 6). Ainda nas palavras das autoras “a economia política se caracteriza pelo interesse em estudar a totalidade das relações sociais que formam os campos econômico, político, social e cultural” (LIMA, DOURADO e REGO, 2013, p. 7)

Figura 2: Transpira – Mesa-redonda sobre ocupação do espaço público (2015)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 3: Movimento “mais drags, menos dragas” contra o descaso dos rios (2016)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 4: Roda de conversa sobre os altos índices feminicídio no Brasil (2017)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Diante do panorama até aqui levantado, percebe-se que as experiências midiativistas produzidas pelo CSR desvelam outras nuances da Economia Política da Comunicação, assim como destacam as potencialidades dos dispositivos que estabelecem relação entre elementos técnicos e humanos. Aqui os dispositivos referentes às redes sociais, performance e ocupação “tem, portanto, uma função eminentemente estratégica” (AGAMBEN, 2009, p. 28).

Para muitos, performance refere-se a uma forma específica de arte, arte ao vivo ou arte de ação que surgiu nas décadas de 1960 e 1970 para quebrar os laços institucional e econômica que excluía artistas sem acesso a teatros, galerias e espaços de arte oficiais e comerciais. (...) O artista só precisava seu corpo, suas palavras, sua imaginação para se expressar diante de um público. (...) A performance, anti-institucional, anti-elitista, anti-consumidor, passa a constituir uma provocação e um ato político quase por definição, embora o político seja entendido mais como uma posição de ruptura e desafio do que como uma posição ideológica ou dogmática. A performance, como ato efêmero de intervenção, interrompe circuitos de indústrias culturais que criam produtos de consumo. Não depende de textos ou editoriais; não precisa de diretor, atores, designers ou todo o aparato técnico que ocupa o povo do teatro; não requer espaços especiais para existir, apenas a presença da performer e seu público. (TAYLOR, 2011, p.8)

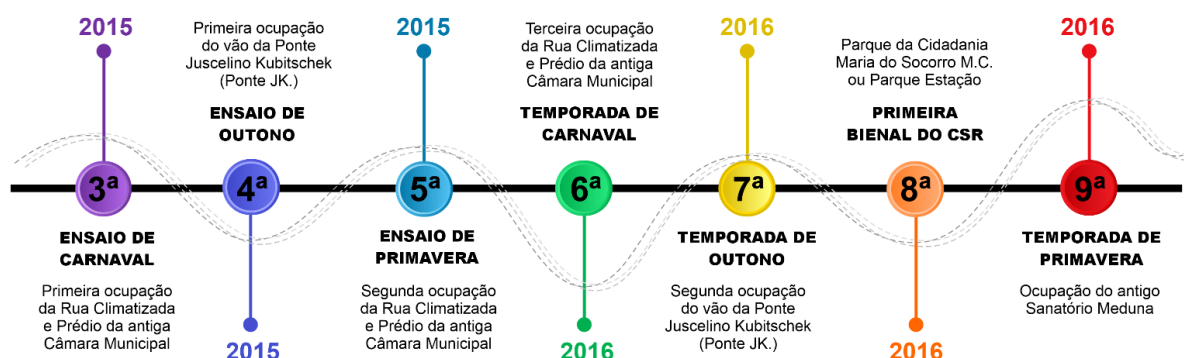
Em vista disso, o objetivo desta investigação é compreender como experiências de comunicação híbridas podem ser efetivadas por performances de midi(ar)tivismo de ocupações culturais como o caso do Coletivo Salve Rainha?

A questão geradora se fragmenta em: a) identificar a comunicação enquanto relações híbridas entre comunicação e cultura b) mapear o perfil do coletivo Salve Rainha e sua tecnologia social c) verificar as performances de ocupação e comunicação d) refletir os instrumentos sensíveis do fazer mídi(ar)tivista.

O Coletivo Salve Rainha Café Sobrenatural esteve em atuação no período correspondente aos anos de 2014 a 2018. A delimitação do corpus (Figura 5) vai de 2015 a 2017, sendo composto por sete temporadas. Para a escolha desse recorte temporal foram considerados dados da pró-análise, entre eles fenômenos linguísticos extraídos de mensagens publicadas, *Print Screen* e transcrição da rede social: Salve Rainha (*Facebook*)¹⁵ (Figuras 6, 7 e 8) correspondendo respectivamente a 2015, 2016 e 2017, datas de maior atuação do CSR em Teresina e na rede social Facebook.

A escolha da rede social em questão tem como ponto de partida duas constatações importantes. A primeira é o fato de o Coletivo ter realizado suas primeiras ações comunicativas através do Facebook em 25 de abril de 2014, o que só viria ocorrer nas outras redes meses depois. No Instagram o Coletivo inicia suas atividades em 2 de setembro de 2014 e no YouTube em 8 de outubro do mesmo ano. O segundo fator é relevância da rede social que, segundo dados disponibilizados pelo Reuters Instituto Digital News¹⁶, é mais acessada do Brasil para fins noticiosos (47%).

Figura 5: Linha do tempo com definição do corpus da pesquisa



Fonte: autor

Visando alcançar os objetivos propostos e compreender o processo envolvido nas relações entre economia política e cultura, imersos sob os elementos da comunicação, foi adotado, a princípio, uma pesquisa de caráter bibliográfico. O estudo será utilizado como proposta metodológica o caráter histórico e dialético (ENGELS, 1978) propondo o encontro entre economia, política da comunicação e a ocupação

¹⁵ Link para acesso ao perfil do CSR na rede social Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/search/top?q=salve%20rainha>> Acesso em: 15 de julho de 2020.

¹⁶ Reuters Instituto Digital News. **Top social media and messaging.** Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2021/brazil>>. Acesso 18 abril de 2022

cultural do Coletivo Salve Rainha. Ao percorrer esse caminho metodológico é possível viabilizar a análise das performances midi(ar)tivistas produzidas às margens do Brasil, considerando a vascularização das experiências coletivas produtoras de sentido e transformações enquanto práticas sociais na capital piauiense.

Como método e instrumento de trabalho, a pesquisa usa a técnica de pesquisa exploratória teórico-empírica (AC) da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (1977). O uso da análise de conteúdo foi aplicada de modo a perceber a materialidade das ações sociais e o seu *discursoação* midi(ar)tivista nas performances de ocupação do Coletivo SR em Teresina.

A análise utilizada seguindo a proposta de Bardin (1977) foi adotada por apresentar um conjunto mais abrangente de técnicas de análise das comunicações com diferentes finalidades e observações. Ao que nos fala:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (BARDIN, Laurence 1977, p. 31)

O eixo de análise, categoria proposta por Bardin (1977, p. 41), é utilizado seguindo a regra de fragmentação e inferências, com o intuito de delimitar e trazer à superfície respostas para o fenômeno social analisado de forma consciente ou inconsciente.

A delimitação do corpus da pesquisa (2015 – 2017) segue o modelo dos três polos cronológicos proposto por Bardin (1977, p.95). O primeiro polo é dedicado a pré-análise: período de intuições que tem por tornar operacional e sistemático tanto o plano de pesquisa quanto o desenvolvimento da análise. Nesta fase foram levantadas referências bibliográficas referentes aos campos das comunicações, cultura e economia política; seguidas da coleta e armazenamento dados do CSR¹⁷ (incluindo mensagens, legenda, imagens e documentos oficiais como atas e estatutos) além de definir os jornais O Dia¹⁸ e Meio Norte¹⁹ como contraponto ao modelo de comunicação praticada pelo coletivo, além de serem considerados veículos que representam

¹⁷ Link de acesso para o levantamento textual do CSR:

<<https://drive.google.com/drive/folders/1rrzJUNOEv1472cedBpTOGz8Bw84adK4i?usp=sharing>>

¹⁸ Link de acesso para o levantamento textual do Jornal O Dia:

<https://drive.google.com/drive/folders/1tqU2G08A0JS4Ei5RRjMUzVMpqs_nmOMY?usp=sharing>

¹⁹ Link de acesso para o levantamento textual do Jornal Meio Norte:

<<https://drive.google.com/drive/folders/1U1uZbBIRU8OgWeGbQUHsTEDjPHvn1UaW?usp=sharing>>

modelos de mídias tradicionais representantes da “indústria da comunicação” (MOSCO, 1999, p. 102), porque não dizer, modelos hegemônicos de comunicação.

Os dois jornais escolhidos são os impressos de maior circulação da capital piauiense: o jornal *Meio Norte*, que teve sua primeira edição lançada em 1 de janeiro de 1995 (MOURA, 2012, p. 134) e o jornal *O Dia*, lançado inicialmente como jornalismo independente em 01 de fevereiro de 1951. (LIMA, 2015, p. 2). Atualmente ambos os jornais estão inseridos em uma produção de linguagem combinada, onde as matérias podem ser encontradas tanto nos jornais impressos como nos portais de notícias, televisão e canais de *mainstream*²⁰ (OLIVEIRA, 2019, p 15).

QR Code para o levantamento textual linguísticos do CSR (2015 – 2016 – 2017)



QR Code para o levantamento textual e linguísticos do *Jor. O Dia* (2015 – 2016 – 2017)



QR Code para o levantamento textual e linguísticos do *Jor. Meio Norte* (2015 – 2016 – 2017)



O critério utilizado para a escolha das mensagens iniciais produzidas pelo Coletivo foi realizado tendo o limite mínimo da mensagem superior a um tweet, ou seja, acima de 280 caracteres. Esse detalhe possibilita imaginar a mensagem como importante suporte para a mensagem estética (foto, desenho, pintura e vídeo). Já as pesquisas dos jornais foram realizadas nos arquivos de ambos, *Meio Norte* e *O Dia*, sendo o critério de busca enunciados e textos que mencionassem o CSR (sejam manchetes, matérias e notas). Todos esses elementos deveriam estar no recorte temporal estabelecido anteriormente (2015, 2016 e 2017) 3/5 (três quintos) de todo o tempo de atuação Coletivo.

Para ilustrar toda a dimensão do projeto foi produzida uma tabela (Tabela 1) constando todas as temporadas fixas do Coletivo em um pouco mais de quatro anos. Ela consta com onze temporadas regulares, domingos de ensaios, títulos das

²⁰ O termo inglês *mainstream* é constantemente empregue para referir-se a produções comunicacionais e artísticos de caráter popular e dominante. Em tradução ordinária e livre, o termo significa o mesmo que “principal fluxo”. Seu especto comercial se mantém presente mesmo o termo sendo usado com maior frequência pelos veículos de comunicação de massa, no universo das artes de caráter familiar ou comum ao público de variadas faixas sociais.

Temporadas e suas respectivas “Rainhas” e sua localização espacial. Ficaram de fora especiais e eventos isolados, entre eles palestras, aulas, rodas de debates, lançamentos de livros e outros.

A partir destes levantamentos, estabeleceram-se instrumentos iniciais da pesquisa.

O segundo polo corresponde à exploração do material: essa fase é dedicada a administração sistemática das decisões tomadas; consiste em operacionalizar as questões e materiais anteriormente levantados. Essa fase foi responsável por dividir conteúdos em categorias e direcionar o uso da linguagem para a produção de sentido sobre as performances do Coletivo. Neste sentido o levantamento e reconhecimento de palavras-chave no interior da produção do CSR podem estimular, provocar e instrumentalizar as produções jornalísticas e, por consequência, o consumidor da comunicação, neste caso, o leitor dos jornais. Como diz Giorgio Agamben (2009, p. 27) “as questões terminológicas são importantes (...) a terminologia é o momento poético do pensamento”.

Chauí (2008) em “Cultura e democracia” afirma:

Pela linguagem e pelo trabalho o corpo humano deixa de aderir imediatamente ao meio, como o animal adere. (...) A linguagem e o trabalho revelam que a ação humana não pode ser reduzida à ação vital, expediente engenhoso para alcançar um alvo fixo, mas que há um sentido imanente que vincula meios e fins, (...) definindo o homem como agente histórico. (CHAUI, Marilena, 2008, p. 56)

Neste sentido, pode-se notar tanto na fala de Agamben (2009) quanto de Chauí (2008) uma preocupação com o uso das palavras na hora de traduzir e dar sentido ao mundo.

O levantamento linguístico elaborado tem propósito de instrumentalizar a pesquisa com elementos capazes de elucidar a análise final do estudo e seus desdobramentos a partir do cruzamento das palavras-chave emitidas pelo CSR e os jornais de modo a direcionar o uso teórico e prático das mensagens no cotidiano social de Teresina no período de análise. Outros dois fatores para o uso linguístico estão relacionados ao caráter histórico documental da capital piauiense e a ampliação do campo científico da Economia Política da Comunicação e da Cultura nas pesquisas brasileiras.

O terceiro polo diz respeito ao tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação. Nessa fase os resultados brutos, após passarem pelas duas etapas anteriores, é tratado com a finalidade de ser validado e, conseqüentemente, servir de base para outras pesquisas e necessidades.

Considerando o campo de ações produzidas pelo coletivo, foi proposto um corpus capaz de traduzir as performances comunicacionais a partir das ocupações de maior destaque. O recorte estabelecido é de 2015 a 2017, quando o coletivo organizou 7 (sete) temporadas fixas, 31 (trinta e um) domingos e 1 (uma) bial.

Quadro 1: Levantamento das Temporadas Regulares do CSR

DATAS DAS TEMPORADAS	TÍTULOS DAS TEMPORADAS	RAINHAS DAS TEMPORADAS	ESPACIALIDADE
14, 21 e 28 de set. de 2014	1º Ensaio de primavera	Rainha das Águas; Rainha do Sol; Rainha da Floresta; Rainha Louca.	Praça Ocílio Lago (Praça dos Skatistas)
2, 9, 16, 23 e 30 de nov. 7, 14 e 21 de dez. de 2014	2º Ensaio de BR - O - BRÓ	Rainha da Luz; Rainha do Calor; Rainha do Brasil; Rainha da Chapada do Corisco; Rainha da Galáxia; Rainha da Sucata; Rainha das Cores; Rainha Mística.	Rua Simplicio Mendes (Calçada da Simplicio Mendes)
1, 8, 15 e 22 fev. de 2015	3º Ensaio de Carnaval	Rainha do Mar; Rainha da Alegria; Rainha da Carne; Rainha de Todas as Cores.	Rua Climatizada e Prédio da antiga Câmara Municipal
19 e 26 de abril. 10, 17, 24 e 31 de maio de 2015	4º Ensaio de Outubro	Rainha da Guerra; Rainha do Olhar; Rainha Rasta; Rainha Brega; Rainha do Metal; Rainha dos Ventos; Rainha do Agreste.	Av.: Marechal Castelo Branco, no vão da Ponte Juscelino Kubitschek (Ponte JK.)
6, 13, 20 e 27 de set. de 2015	5º Ensaio de Primavera	Rainha da Floresta; Rainha Louca; Rainha dos Heróis; Rainha do Sol.	Rua Climatizada e Prédio da antiga Câmara Municipal de Teresina
7, 14, 21 e 28 de fev. de 2016	6º Temporada de Carnaval	Rainha das Águas; Rainha do Xodó, Rainha Negra; Rainha do Carnaval.	Rua Climatizada e Prédio da antiga Câmara Municipal de Teresina
1, 8, 15, 22 e 29 de maio de 2016	7º Temporada de Outono	Rainha da Guerra; Rainha Erótica; Rainha Doce; Rainha dos Ventos.	Av.: Marechal Castelo Branco, no vão da Ponte Juscelino Kubitschek (Ponte JK.)
4, 11, 18 e 25 de set de 2016	8º I Bial do CSR	Rainha das Águas; Rainha do Sol; Rainha da Floresta; Rainha dos Raios	Av. Frei Serafim, no Parque da Cidadania
5, 12, 19 e 26 de fev. de 2017	9º Temporada de Carnaval	Rainha das Águas; Rainha Lunática; Rainha Louca; Rainha da Saudade.	Rua Agripino Maranhão, Antigo Sanatório Meduna
17 e 24 de set. 1 e 8 de out. de 2017	10º Temporada de Primavera	Rainha da Noite; Rainha Tombada; Rainha das Florestas; Rainha dos Tempos.	Praça Conselheiro Saraiva

11 e 18 de fev. 25 e 04 de março de 2018	11º Temporada de Carnaval	Rainha de Carnaval; Rainha do Ouro; Rainha da Diversidade; Rainha do Meteoro.	Av.: Marechal Castelo Branco, no vão da Ponte Juscelino Kubitschek (Ponte JK.)
--	----------------------------------	---	--

Fonte: autor

O levantamento categorial da investigação segue as regras de proximidade e equivalência (BARDIN, 1977, p. 37), atentando para os indicadores linguísticos presentes nas mensagens produzidas pelo coletivo durante as temporadas regulares: 3º (fev. 2015); 4º (abril/maio 2015); 5º (set. 2015); 6º (fev. 2016); 7º (maio 2016); 8º (I Bienal - set. 2016) e 9º (fev. 2017).

Em síntese, todas temporadas são marcadas por estruturas coletivas (sejam elas de princípios urbanos, memoriais e/ou sociais), partindo desta ideia cada temporada ganha título condizente com as necessidades do seu tempo. Os meses de temporada são fragmentadas e realizadas em edições dominicais que ganham nomes de rainha. Cada rainha dá a tônica que direcionam as ações do coletivo, artistas, palestrantes convidados e o público. O marcador de espacialidade é referente à ocupação da cidade. Os parques, prédios, ruas ou vão de ponte são escolhidos seguindo o regimento estatutário que pensa os objetivos I e II do art. 2º que propõem "identificar, documentar, ocupar, e preservar espaços e/ou imóveis preferencialmente públicos, culturais e ambientais" e "manter, resgatar, regenerar e gerar memórias coletivas e/ou afetivas relativas aos lugares (...) a fim de valorizar o patrimônio histórico, artístico e ambiental, bem como a identidade local." (Ver figura 1). O Coletivo Salve Rainha Café Sobrenatural será mais bem detalhado no capítulo 2.

A técnica de coleta de dados utilizada se aproxima da "análise da materialidade audiovisual" presente em pesquisas de telejornalismo (COUTINHO, 2016, p.10). A análise envolve a avaliação do objeto em um conjunto de unidades complementares, sendo nesse modelo o cruzamento de texto; som; imagem; tempo e edição como pontos fundamentais para a cientificidade da pesquisa comunicacional.

Para a definição e classificação das palavras-chave foram considerados a frequência de presença, o sentido e significado. Essas palavras tratam do mesmo tema ou estão em consonância com os objetos de pesquisa (Bardin, 1977, p. 34). Durante o período de pró-análise e leitura flutuante foi possível sugerir indicadores que abarcassem as *palavrassentido* enquanto corroboram com a fundamentação final. Como se optou por analisar um grande número de mensagens e textos (que somam mais de 24 páginas e 11.310 palavras do Coletivo Salve Rainha; 6 páginas e 3.284

palavras do Meio Norte e 10 páginas e 4.991 palavras do O Dia), o uso de um *software* de análise foi indispensável para a construção científica proposta com essa pesquisa.

Para fins de analisar e responder à questão central presente no estudo, foi adotado o *software Iramuteq 2012*²¹ (Figura 10) por permitir fazer análise de documentos na íntegra. Ele possui capacidade para até 600 páginas de arquivos textuais.

Com base na listagem inicial feita a partir do levantamento, observou-se a ocorrência da frequência de aparições de uma mesma palavra; exemplo da palavra “Rainha” que se repetem de 179 vezes no CSR; 87 vezes no levantamento linguístico da Meio Norte (Figura 11) e 55 vezes no O Dia (Figura 12). Essa frequência ajudou a fazer a seleção de inferências linguísticas.

Ainda sobre a metodologia adotada, após a primeira fase de pré-análise, levantamento e pegadas deixadas nos passos anteriores, a pesquisa buscou mapear as performances comunicacionais do Coletivo seguindo inferências de caráter qualitativo (BARDIN, 1977, p. 39).

Após realizar a catalogação das mensagens, legendas e textos do CSR (ver QR Code com anexos digitais) foi realizada uma leitura flutuante dos documentos levantados possibilitando extrair e agrupar palavras-chave em três categorias centrais que envolvem palavras subjetivas e pragmáticas. No

primeiro eixo, o da comunicação, temos palavras como: subjetivas (sobrenatural, rainha e transcendental) e pragmáticas (ensaios, temporadas e programação). O eixo dois, da cultura: subjetivas (costumes, sensorial e criatividade) e pragmáticas (galeria, show, textura). No terceiro temos relações políticas: subjetivas (valorização, nossa, fluxo); pragmáticas (economia, mobilização e cidadania) algumas palavras podem ocupar dois universos de sentido e uso, esses fatos interseccionais estão apresentados em negrito.

²¹ IRAMUTEQ é um software de fonte aberta e gratuito, projetado por Pierre Ratinaud (Lahlou, 2012; Ratinaud & Marchand, 2012) e licenciado por GNU GPL (v2). Ele permite análises e estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais> > Acesso em: 19 de outubro de 2021.

Figura 6: Fenômenos Linguísticos 2015

PALAVRAS MI(AR)RTIVISTAS 2015

COMUNICAÇÃO

RAINHA / SALVE / TEMPORADA /
SALVERAINHA / SOBRENATURAL /
INSCRIÇÕES / HOJE / PROGRAMAÇÃO
ORGANIZADORES / TEMPORADA /
CATEGORIA / ENSAIOS / REALIZAÇÃO /
SALVERAINHA / COLABORAM /
SOBRENATURAL / PARTICIPAR /
PREFEITURA / PRODUTOS / ENSAIOS /
SECRETÁRIO / TRABALHOS / VENDA /
SALVERAINHACAFÉ / REALIZAÇÃO

CULTURA

CULTURA / ENSAIOS / GALERIA / ARTE /
PALCO / ANTIGUIDADES / INSTALAÇÕES /
MODA / CARNAVAL / GASTRONOMIA /
PIAUI / SOM / GALERIA / CATEGORIA /
CRIATIVO / CULTURAL / PATRIMÔNIO /
ARTESANATO / ARTISTAS / BANDAS /
COSTUME CRIATIVO / EXPOSIÇÕES /
LITERATURA / ACERVO / PALCO

POLÍTICA

TERESINA / FEIRA / CÂMARA / NOSSO / NOSSA /
PONTE / PRÊMIO / SEU / SOCIAL / CIDADE /
PÚBLICO / TRABALHO / ESPAÇO / PIAUI /
AÇÕES / COLABORAM / ECONOMIA /
MOVIMENTO / MÃOS / NOSSAS / PATRIMÔNIO /
REALIZAÇÃO / PATRIMÔNIO /
RECONHECIMENTO / SECRETÁRIO / SOLIDÁRIO
/ TECNOLOGIA / TODAS / TODOS / TODO /
VALORIZAÇÃO / COLABORAM / COSTUME /
ECONOMIA / GRUPO / HISTÓRICO / MOVIMENTO
/ MUNICIPAL / PRAÇA / PARTICIPAR /
PREFEITURA / PRODUTOS / SECRETÁRIO /
TRABALHOS / VENDA / ACERVO

Fonte: autor

Figura 7: Fenômenos Linguísticos 2016

PALAVRAS MI(AR)RTIVISTAS 2016

COMUNICAÇÃO

RAINHA / SALVE / TEMPORADA /
SALVERAINHA / ENSAIOS /
CENSURA / HISTÓRICO / OUTONO /
SOBRENATURAL / CAFÉ / ENSAIO /
DOMINGOS / ESPECIAL /
SETEMBRO / FEVEREIRO / MAIO /
PRIMAVERA / AMANHÃ /
BIENALDOSALVERAINHA /
INSISTINDO / PROGRAMAÇÃO /
TECNOLOGIA / TELEVISÃO / TEXTO
/ SENSORIAL

CULTURA

ARTISTAS / CARNAVAL /
ENSAIOS / GUITARRA /
HISTÓRICO / CENSURA / PALCO
/ ARTE / CULTURAL / GALERIA /
CULTURA / BLUES / MÚSICA /
PATRIMÔNIO / ROCK / VOCAL /
CÂMARA / ARTISTAS / BIENAL
/ CAJUÍNA / SHOW / ARTÍSTICA /
CENÁRIO / PERFORMANCE /
APRESENTAÇÃO / ARTES /
AUTORAL / BAIÃO / BAILE /
BIENALDOSALVERAINHA /
BRINCAM / CADÊNCIA /
COMPOSIÇÃO / CORES /
CRIADORES / CRIAÇÃO /
CULTURAS / DRAG /
EXPOSIÇÕES / GALERIA /
INSTALAÇÕES / JAZZ / MÚSICOS
/ OBRAS / RITMOS / SAMBA /
SENSORIAL / TEXTURAS

POLÍTICA

TERESINA / GENTE / NOSSO / PONTE / MUNDO / CIDADE
/ ESPAÇO / PÚBLICO / CENSURA / COLETIVO / CULTURA /
FEIRA / LIBERDADE / INSISTINDO / TECNOLOGIA / NÓS /
PATRIMÔNIO / CIDADANIA / CÂMARA / FORMAÇÃO /
LOCAL / MUNICIPAL / PARTICIPAÇÃO / PESSOAS /
PROJETO / EXPERIMENTAL / EXPRESSÃO / FLUXO /
MOVIMENTO / OPORTUNIZAR / SOCIAL / TEMPO /
VALORIZAR / BRASIL / JUNTO / OCUPAÇÃO /
PERFORMANCE / POLÍTICA / PREFEITURA /
RESISTÊNCIA / SABER / VALORIZAÇÃO / ACESSO /
ALIENAÇÃO / ALTERNATIVO / ANTROPOFÁGICO /
ARECADAR / AVENIDA / BRASILEIRO / CAPITALISMO /
CAPTAÇÃO / CONHECER / CONJUNTURA / CONTINENTE /
DIREITOS / ECONOMIA / EMPREENDEDORES / ESTADO /
FEDERAL / FERRAMENTA / FÓRMULA / GAY / GRATUITO /
GÊNERO / HISTÓRIA / IDEIA / IDENTIDADE /
INDEPENDENTE / INFLUÊNCIAS / MANIFESTAÇÕES /
MOBILIZANDO / NACIONAL / NEGRA / NATUREZA / OBRAS
/ OPORTUNIZOU / PAÍS / PIAUI / POTÊNCIA / PROPOSTA /
PÚBLICA / REFERÊNCIA / REVOLUÇÃO / RODA / RUA /
SECRETARIA / SEGURANÇA / TODA / TODOS/
TRANSFORMADORA / TRÁNSITO / UNIÃO / VIVER /
VULNERABILIDADE

Fonte: autor

Figura 8: Fenômenos Linguísticos 2017

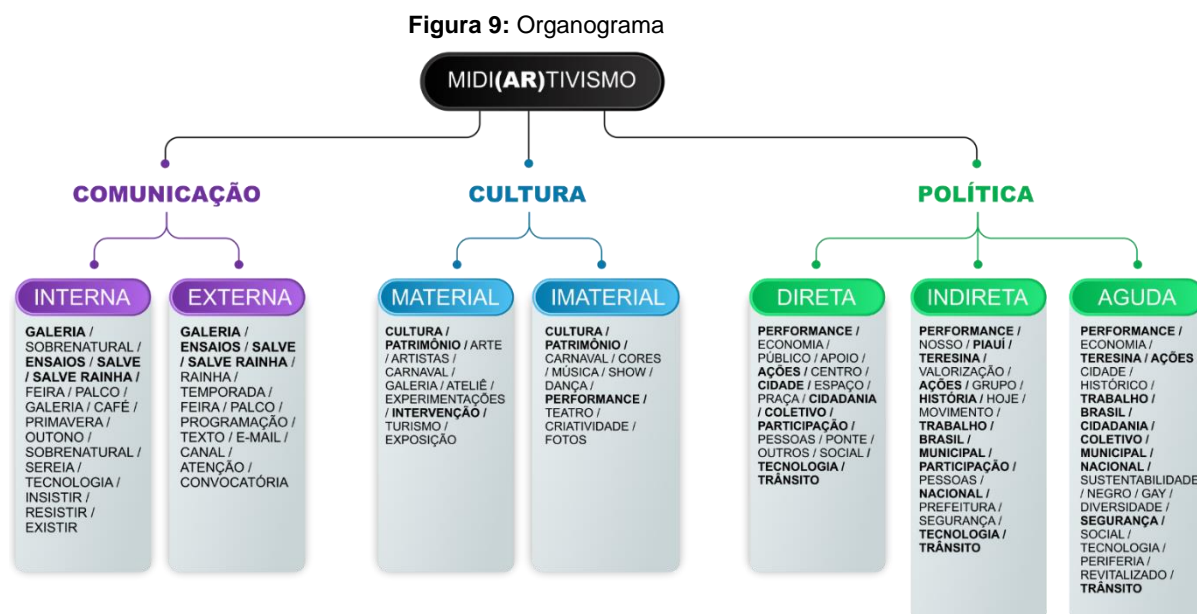


Fonte: autor

A análise de conteúdo qualitativa e de inferências categoriais com natureza comunicacional, cultural, política e econômica traduzem o lugar de encontro onde os saberes coletivos estão produzidos, podendo revelar tanto o ponto de partida da performance comunicação, quanto o de chegada. A triangulação proposta possibilita estabelecer (como já havíamos sugerido) a cientificidade necessária para a pesquisa ao fornecer dados técnicos estruturais do coletivo e sua comunicação midi(ar)tivista. O organograma (Figura 9) é resultado da filtragem do levantamento correspondente ao CSR Café Sobrenatural nos três anos analisados. Esse apanhado serviu para identificar as marcas históricas, sociais e simbólicas do Coletivo nas produções dos jornais.

Diante do exposto, propõem-se no capítulo inicial uma revisão bibliográfica visando aproximar os estudos de economia política da comunicação e da cultura às práticas coletivas, compreendendo híbridas, além de apresentar os dispositivos jurídicos para a formulação de performances de comunicação, cultura e política. Para a elaboração desse capítulo são convocados autores da EPC e EC Adilson Cabral (2006, 2008 e 2018); Alexandre Barbalho (2008); Allan Rocha (2012); Boaventura (2020); César Bolaño (2002, 2010, 2013 e 2016), Carlos Eduardo Franciscato (2005, 2013 e 2021), Celso Furtado (2012 e 2013), Eula Cabral (2005, 2018 e 2021); Iluska Coutinho (2009 e 2016) Jacqueline Lima Dourado (2013), José Marques de Melo

(2013) Valério Brittos (2005, 2008 e 2010) e Vincent Mosco (1999 e 2009); além do conceito de cultura em Antonio Gramsci (2010); apreciações sobre cidade em Milton Santos (1977; 1997) e Ericson Pires (2007); performance segundo Diana Taylor (2011) e políticas culturais do sensível, de María Paulina Soto (2017).



Obs.: A lista e classificação das palavras foi feita de maneira não exaustiva, apenas com o propósito de oferecer uma primeira organização dos dados brutos. Algumas palavras podem ter mais de uma função gramatical, conforme o contexto. As palavras marcadas em negrito são palavras interseccionais identificadas em mais de um indicador.

Fonte: autor

Figura 10: Layout do Software Iramuteq



Fonte: autor

Figura 11: Fenômenos Linguísticos Jornal Meio Norte

Fenômeno Linguísticos – MEIO NORTE

RAINHA – SALVE – COLETIVO – DOMINGO – TERESINA – CULTURAL – ARTE – CAFÉ JÚNIOR – TEMPORADA – EVENTO – RUA – ANTIGO – PROGRAMAÇÃO – SOBRENATURAL – ESPAÇO – MODA – PRÉDIO – ARTISTA – GASTRONOMIA – PONTE – ATIVIDADE – CÂMARA – BIENAL – CARNAVAL – CENTRO – FEIRA – GALERIA – LUTA – PÚBLICO – TRABALHO – CIDADE – INSTALAÇÃO – LOCAL – PALCO – PATRIMÔNIO – PROJETO – SOCIAL – ANTIMANICOMIAL – AÇÃO – EDIÇÃO – EXPOSIÇÃO – MUNICIPAL – PRAÇA – PREFEITURA – SAÚDE – VALORIZAÇÃO – ATRAÇÃO – CULTURA – HISTÓRICO – LUGAR – MANIFESTAÇÃO – MEDUNA – MUSEU – OCUPAR – PARQUE – PARTICIPAÇÃO – SOCIEDADE – ARTESANATO – CAPITAL – COMUNIDADE – CRIATIVO – DESENVOLVER – ECONOMIA – EDUCAÇÃO – ENSAIO – ESTRUTURA – ESTUDANTE – GRATUITO – JADER – LOCALIZAR – MOVIMENTAR – MÚSICA – OBRA – PARTICIPAR PERFORMANCE – PIAUIENSE – PRODUÇÃO – REFORMA – SANATÓRIO SAUDADE – SETEMBRO – TECNOLOGIA – TRÂNSITO – CIADANIA

Fonte: autor

Figura 12: Fenômenos Linguísticos O Dia

Fenômeno Linguísticos – O DIA

RAINHA – SALVE – COLETIVO – DOMINGO – JÚNIOR – TERESINA – PÚBLICO – TEMPORADA – ARTISTAS – PARQUE – EXPOSIÇÃO – LOCAL – ARTE – CIDADANIA – EVENTO – PROJETO – BIENAL – CAFÉ – JADER – SHOW – SOBRENATURAL – BRUNO – CULTURAL – FEIRA – ACIDENTE – GENTE – CARNAVAL – TRABALHO – CIDADE – CULTURA – PRODUTO – ATIGO – APRESENTAR – BANDA – CENTRO – ESPAÇO – GRUPO – RUA – TRÂNSITO – ARTÍSTICO – PROGRAMAÇÃO – ATIVIDADE – CÂMARA – EDIÇÃO – GALERIA – MUNICIPAL – PRÉDIO – REUNIR – MOVIMENTO – OCUPAR – PROMOVER – SOCIAL – VENDA – APRESENTAÇÃO – AVENIDA – CELEBRAÇÃO – EMPREENDEDOR – ENSAIO – EXPOR – PALCO – PERFORMANCE – REALIZAR – REUNIÃO SETEMBRO – CAPITAL – CURADORIA – DIVERSO – FEVEREIRO – GASTRONOMIA – IDEIA – INSTALAÇÃO – LEI – MANIFESTAÇÃO – MODA – OFICINA – PENSAR – PLÁSTICO – PONTE – PREFEITURA – PRODUÇÃO – QUIOSQUE – REALIZAÇÃO – TRABALHO – URBANO – VENDER – ACREDITAR – ARTESANATO – ATRAÇÃO – AUDIOVISUAL – CATOR – GRATUITO – HISTÓRICO – INTERVENÇÃO – MEDUNA – MÚSICA – OPORTUNIZAR – PRIMAVERA – PROVOCAR – TORQUATO

Fonte: autor

No segundo capítulo são apresentados, de forma aprofundada e atualizados os conceitos de Ativismo e Midiativismo com informações colhidas na pré-análise da pesquisa, propondo um primeiro olhar midi(ar)tivista nas práticas comunicacionais. Dessa forma, serão apresentados conceitos de midi(ar)tivismo e a contribuição ao campo comunicacional.

No capítulo três serão identificadas as experiências nos espaços públicos de Teresina tendo em vista a ideia de ocupação da cidade com dados dos espaços em que o CSR utilizou as suas ações de cultura em diálogo com o público neste lugar híbrido, tendo os pontos de ônibus como artérias para pensar a cidade.

No capítulo quatro será apresentado o cruzamento entre os artefatos reunidos na fase inicial; mensagens do Coletivo Salve Rainha, notícias dos Jornais O Dia e Meio Norte, seguindo o modelo AC de Badrin (1977) e as marcas conceituais do midi(ar)tivismo.

No capítulo cinco, será retratado a trajetória do Coletivo Salve Rainha e seus desdobramentos enquanto performance comunicacionais de caráter artístico, político, visual e urbano.

Nas considerações finais são apresentadas as inferências feitas seguindo a leitura horizontal dos documentos e itens coletados com base na literatura de economia política da comunicação e da cultura. No que tange a sua inferência, a importância dos estudos híbridos e questões de implicações político-sociais sob a ótica da comunicação e da cultura são apresentadas, descortinando o mundo pelo reconhecimento das palavras base.

1. A COMUNICAÇÃO É UM ESPAÇO COLETIVO

Sobre os pontos de intersecção entre estudos de economia política da comunicação e da cultura em uma perspectiva híbrida temos os diferentes olhares aprofundados a partir do diálogo presente nas experiências da comunicação, cultura, economia e política no interior conflituoso das cidades modernas. Nesse fluxo, a comunicação e as mídias assumem o papel de divulgadora dos ideais capitalistas, tanto no exercício quanto na ideologia, através da utilização das indústrias culturais. (BRITTOS, 2008, p. 38) A penetração do aparato mercadológico nas informações, comunicação e cultura produzem um modelo de sociedade cada vez mais colonizada, onde a fragmentação, individualizações e consumo ditam o modelo de organização das vidas e suas relações.

Diferente do pensamento “educacional bancário” (FREIRE, 2019, p. 33) das instituições de ensino ocidentais, em que todos os saberes estão formalmente compartimentados, especificados e capitalizados; a comunicação sensível ou social é percebida como um local de saberes grupais; por esse mesmo motivo deve ser pensada de forma coletiva para que assim possamos apreender seu potencial simbólico sociopolítico. Isso quer dizer que, a partir das experiências e relações de troca, ela se constrói simultaneamente enquanto lugar de saber e ação.

A comunicação é fruto do acúmulo e instrumentalização dos conhecimentos de uma demanda da sociedade no seu tempo, assim como a própria evolução da ciência enquanto “trabalho do conhecimento” (SEVERINO, 2000, p. 13). Portanto, deve ser visto como um projeto cultural e político.

(...) o conhecimento só se legitima como mediação para o homem bem conduzir sua existência. Cabe-lhe o compromisso de evidenciar a intencionalidade de nossa existência, para orientá-la rumo a uma qualidade de vida que esteja à altura de nossa dignidade de pessoas humanas. (SEVERINO, 2000, p.13)

Partindo dessa necessidade humana e legitimidade de conhecimento é que podemos pensar a comunicação enquanto performance coletiva. Um lugar de encontros híbridos, em que saberes capacitam transformações práticas e paradigmáticas. Neste ponto da comunicação enquanto performance coletiva alguns nomes se destacam em suas contrações sociais. Flávio de Carvalho, Hélio Oiticica,

Lygia Clark e Denise Stoklos podem ser pensados como precursores de trabalhos de arte, performance e política (TAYLOR, 2011, p 10).

As correntes marxianas costumam denominar por Práxis (Engels, 1978) o lugar social de encontro que mantêm os conhecimentos teóricos e práticos alinhados em suas relações de potência criativa e soluções comuns. A história da comunicação, assim como das ciências humanas e sociais, é atravessada por saberes compartilhados com demandas em que as vontades e desejos conseguem transformar as relações sócio-históricas bruscamente. Pensemos o caso de Alan Turing²² condenado por homossexualismo²³ em 1952. A condenação ocorreu mesmo após Turing colaborar com o final da Segunda Guerra Mundial (1945) ao desenvolver uma máquina que auxiliou a decodificar uma linguagem secreta usada pelos nazistas para programar ataques. No Brasil podemos pensar o emblemático assassinato de Dorothy Stang²⁴, morta a tiros no Pará, alertando, que até os dias atuais, para os conflitos políticos e fundiários da Amazônia brasileira.

Os casos de Alan Turing e Dorothy Stang são claros exemplos dos impactos em um momento histórico nas relações de poder e cultura provocados por modelos outros de experienciar a vida, não compatível com a “força motriz do capitalismo” (BARBALHO, 2008, p.34). Esses dois casos são assinaturas comuns em sociedades cheias de privilégios de classe, assimetrias e desigualdade. A democracia do capitalismo tardio também pode ser instrumentalizada e regimentadas pela violência (CHAUI, 2008, p. 70).

²² Homenagem feita mais de 50 anos depois de sua morte ao gênio matemático julgado e condenado por homossexualismo. O matemático perseguido por ser gay será homenageado em nota de 50 libras. Disponível em: <://www.cartacapital.com.br/mundo/matematico-perseguido-por-ser-gay-sera-homenageado-em-nota-de-50-libras/> Acesso em: 26 de novembro de 2021.

²³ Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID). O termo homossexualism, não é mais utilizado, anteriormente colocada como uma doença, era carregado de preconceitos e estigmas, não compreendendo a identidade sexual como algo natural e que necessitaria de tratamento e cura. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/diversidade/ha-30-anos-oms-retirava-homossexualidade-da-lista-de-doencas/> Acesso em: 28 de novembro de 2021.

²⁴ Dorothy Mae Stang foi assassinada com sete tiros, por defender os sem-terra. A norte-americana, naturalizada brasileira, chegou ao Brasil em 1966 e desde a década de 1970 atuava na região amazônica, produzindo diálogos com lideranças camponesas, políticas e religiosas, na busca de soluções para os conflitos relacionados à posse e à exploração da terra e preservação ambiental. Em Anapu, Dorothy foi responsável pela implantação do "Projeto de Desenvolvimento Sustentável Esperança" considerado um modelo de assentamento onde a gerenciamto produzia renda para os assentados sem destruir a biodiversidade e a floresta. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/assassinato-de-dorothy-stang-choca-o-pais>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

Esses não são exemplos isolados, poderiam ser multiplicados em dúzias e/ou centenas. Vejamos alguns nomes: Paola Araújo²⁵ (travesti assassinada a tiros em Teresina- PI); João Alberto²⁶ (homem negro espancado até a morte em supermercado do grupo Carrefour); Zezico Rodrigues Guajajara²⁷ (professor e líderes da TI Araribóia assassinado a tiros no Maranhão); Mestre Moa do Katendê²⁸ (capoeirista, músico e educador popular baiano foi assassinado em crime de intolerância política); por fim, Marielle Franco e Anderson Gomes²⁹ (vereadora pelo Psol RJ e seu motorista, executados em 2018 em um crime ainda sem resposta).

Todos esses casos evidenciam as marcas da normatividade social como pressupostos de verdade, além de colocar tudo que foge à regra e normas, sejam ela por insuficiência linguística ou ideológica, como passíveis de extermínio. Esses fatos aqui levantados trata-se, pois, de uma alegoria para a importância de pesquisas voltadas ao lugar do encontro entre comunicação, política e cultura.

Fatos semelhantes aos retratados podem ser vistos desde as primeiras relações burguesas, passando pelas revoluções industriais até chegar ao sistema neoliberal atual, suas conexões em rede e suas atuações fascistas brasileiras³⁰. Nesse percurso, vimos a consolidação de uma comunicação distante do social e mais próxima aos interesses do mercado capitalista consolidado durante a modernidade.

O surgimento da imprensa dos meios de comunicação de massa e da indústria de informação enquanto instância de poder durante o século XX são marcas desse movimento de esvaziamento de sentido em meio a uma crise civilizatória. O progresso

²⁵ Portal O dia. **Travesti é assassinada a tiros às margens da BR-316 em Teresina.** Disponível em: <<https://portalodia.com/noticias/policia/travesti-e-assassinada-a-tiros-as-margens-da-br-316-em-teresina-370187.html>> Acesso em: 9 de abril de 2022.

²⁶ G1. **Homem negro é espancado até a morte em supermercado do grupo Carrefour em Porto Alegre.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/11/20/homem-negro-e-espancado-ate-a-morte-em-supermercado-do-grupo-carrefour-em-porto-alegre.ghtml>> Acesso em: 9 de abril de 2022.

²⁷ El País Brasil. **Liderança indígena Guajajara é assassinada a tiros no Maranhão, a segunda em cinco meses.** Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-31/lideranca-indigena-guajajara-e-assassinada-a-tiros-no-maranhao-a-segunda-em-cinco-meses.html>> Acesso em: 9 de abril de 2022.

²⁸ Carta Capital. Moa do Katendê, morto após criticar Bolsonaro, é homenageado em ato em Salvador. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/moa-do-katende-morto-apos-criticar-bolsonaro-e-homenageado-em-ato-em-salvador/>> Acesso em: 9 de abril de 2022.

²⁹ Instituto Marielle Franco. **Caso Mariele e Anderson.** Disponível em: <<https://casomarielleeanderson.org/linha-do-tempo>> Acesso em: 9 de abril de 2022.

³⁰ Seguem três de notícias que escacaram o caráter ideológico fascistoide da política brasileira naturalizada via relações de estímulo cultural. A primeira é de 7 de julho de 2020: “Bolsonaro é o populista que mais se aproximou do fascismo na história”, diz Federico Finchelstein. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/07/07/bolsonaro-populista-fascismo-entrevista-federico-finchelstein/>> Acesso em: 24 de novembro de 2021. A segunda é datada de 26 de julho de 2021: Bolsonaro e a alegria de ser um fascista. Disponível em: <<https://istoe.com.br/bolsonaro-e-a-alegria-de-ser-um-fascista/>> Acesso em: 24 de novembro de 2021. A terceira é de 22 de novembro de 2021: “Apoiador sugere educação implantada por Hitler, e Bolsonaro não o reprime”. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/11/22/apoiador-cita-hitler-e-bolsonaro-defende-educacao-moral-e-civica-na-escola.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em: 24 de novembro de 2021.

da era moderna ou pós-segunda guerra produziu tanto na comunicação como na cultura elementos de libertação e também novas formas de sujeição e dependência. (BARBOSA, 2008, p. 30). Bolaño (2002, p.53 - 54) mira o estado como espaço coletivo capaz de promover um olhar crítico sobre as suas relações sociais, se em seu pleno exercício, as instituições democráticas e a mídias estivessem alinhadas aos interesses públicos.

Um Estado que garantia, por outro lado, a sua legitimidade a partir da existência de uma esfera pública, que Habermas (1961) classifica como crítica e restrita, na medida em que o acesso a ela era limitado por critérios de propriedade e educação. Os debates públicos que a animavam pressupunham a existência do que o autor chama de “jornais políticos”, sobretudo a partir do momento em que, com a efetiva constituição do Estado Liberal, aquela esfera pública, originalmente literária, acaba assumindo importância crucial na própria estrutura daquele que a incorpora formal e explicitamente como instância de poder. (BOLAÑO, 2002, p. 54)

Pensar a comunicação enquanto “cimento social” (Maffesoli, Michel, 2003, p. 13) é um dos grandes desafios herdados pelo século XXI e, como todos os desafios sociais, requer dedicação e trabalho na formulação de respostas para velhos e novos desafios. Temos em vista um horizonte atual de contornos sombrios onde mensagens duvidosas e/ou falsas estão ainda mais presentes no cotidiano coletivo, portanto, é por meio das relações comuns coletivas que conseguiremos achar respostas assertivas para o nosso tempo. Retirar o olhar crítico da comunicação enquanto performance social, cultural e política, é esvaziar o sentido da mesma.

A comunicação é uma forma de reencarnação desse velho simbolismo, simbolismo arcaico, pelo qual percebemos que não podemos nos compreender individualmente, mas que só podemos existir e compreendermo-nos na relação com o outro. Nesse sentido, a ideia de individualismo não faz muito sentido, pois cada um está ligado a outro pela mediação da comunicação. O importante é o *primum relationis*, ou seja, o princípio de relação que me une ao outro. (MAFFESOLI, Michel 2003, p. 13)

No ambiente em disputa é que se apresentam os desafios para a produção de uma comunicação outra. Aqui, esse outro modelo de comunicação é pensado no campo da Economia Política da Comunicação e da Cultura. Um lugar onde saberes comunitários e espaços de conhecimento formal e popular possam ser traduzidos dialogicamente de forma engajada, atraente e transformadora. Sempre respondendo às necessidades sociais e operacionalizadas por atores da sociedade civil como artistas, pesquisadores, ativistas, líderes comunitários, comunicadores sociais e

jornalistas. É nesse campo de encontro e disputa que podem surgir experiências capazes de “questionar o modelo de sociedade tecnológica concebida no ventre do capitalismo global” (MARQUES DE MELO, 2013) onde a máquina se alimenta de pessoas nas várias periferias³¹ do mundo. Aqui, pensamos periferia como a ausência, total ou parcial, de políticas públicas que garanta a dignidade humana prevista na Declaração Universal dos Direitos Humanos³² que foi adotada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Voltaremos a falar da Declaração em outro tópico.

Ainda sobre os encontros e encruzilhadas da comunicação, podemos pensar o campo da comunicação como um lugar em constante debate, formação, ressignificação e transformação. Ora por contestação epistêmica, capaz de tornar o campo um local mais dinâmico e pulsante a promover novas soluções para os desafios no tempo presente (LOPES E MAGALHÃES, 2007, p. 3) por meio de embates de viés políticos e culturais; matéria ideológica que se apresenta decantada no ofício, tanto do pesquisador quanto do profissional de comunicação atuante nas empresas de mídia: jornalistas, produtores, redatores e repórteres. Para Iluska Coutinho (2009, p.111) o tempo é parte basilar para comunicação e suas narrativas. Seja ele de natureza acadêmica ou profissional. A comunicação é controlada no seu tempo, para seu tempo. Temos casos luminosos de como a comunicação é capturada pelo tempo. Tanto o telejornalismo quando o jornalismo impresso são espaços fatalmente controlado pelo *deadline*, diferente da propagabilidade³³ das mídias vinculadas à internet, que além da facilidade de compartilhamento, encorajam em diferentes pontos de acessos espaciais e temporais.

Compreender o lugar e o papel da comunicação na sociedade significa analisar as relações entre as três características da comunicação: o sistema técnico, o modelo cultural dominante e o projeto que sustenta a organização econômica, técnica e jurídica do conjunto de tecnologias de comunicação. (WOLTON, 2012, p. 14)

³¹ SOTO, William Héctor Gómez. **Sociologia e história na obra de José de Souza Martins. Sociedade e Estado.** vol.31, Brasília, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000501051 Acesso em: 22 de novembro de 2019.

³² Unicef. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>> Acesso em: 23 de abril de 2022.

³³ JENKINS, Henry; GREEN, Joshua & FORD, Sam. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável.** São Paulo, Editora Aleph, 2014.

Nesse sentido, a comunicação nos ponteiros do nosso tempo é refletir a amplitude do produzi-la em pelo menos três planos: o plano sensível das ideias; a materialidade e suas práticas e, por último, o impacto resultado do estímulo. O homem inserido nos debates coletivos da comunicação e da cultura deve ser compreendido como um *sujeitocomunic(ação)* em potencial, capaz de, criticamente, propor soluções e saídas comuns para as crises do seu tempo.

Nas palavras de Suzy dos Santos (2008, p. 14) a economia política da comunicação é antes de tudo “o estudo das relações sociais, em especial as relações de poder”.

Por esse motivo propomos, como ponto de partida, pensar a comunicação para além de uma simples troca de códigos e dispositivos. A comunicação pensada no território do sensível cultural. O terreno para esse encontro está posto nos estudos de Economia Política da Comunicação e da Cultura, visto o agudo impacto provocado pelo encontro entre a técnica e criatividade, sobretudo pensar nossas relações em comunidade, enquanto relações coletivas mais sutis capazes de alterar a rota das vivências cotidianas nas cidades contemporâneas³⁴.

Diante deste cenário é necessário discutir, com base na Economia Política da Comunicação (EPC), o papel da comunicação nos processos contemporâneos de uma sociedade globalmente conectada, em que a informação é de fundamental importância no aspecto político-econômico, operando como agente de manutenção do sistema, ao mesmo tempo em que permite mais brechas para produção de conteúdos alternativos e/ou contra hegemônicos. (LIMA DOURADO, Jacqueline 2013, p.18)

Ainda neste sentido, Mosco (1999, p. 98); nos instiga a pensar a Economia Política da Comunicação atrelada à Cultura. Para ele é necessário primeiro compreender as duas abordagens germinais do conceito de Economia Política. Para o autor, mesmo com um vasto leque de abordagens, específicas e gerais, a formulação deste ponto inicial é importante para entender os produtos de comunicação. Nas palavras de Mosco:

Em sentido restrito, economia política é o estudo das relações sociais, em especial das relações de poder, que constituem a produção, distribuição e consumo, incluindo os recursos da comunicação. (...) Uma definição mais abrangente e ambiciosa de economia política é o estudo do controle e

³⁴ O conceito de “Contemporâneo” utilizado nessa dissertação segue a linha de pensamento do autor Giorgio Agambem no texto: **O que é contemporâneo?** In: _____. O que é contemporâneo? E outros ensaios. Tradução: Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

sobrevivência na vida social. Controle refere-se especialmente à organização interna dos elementos dos grupos e ao processo de adaptação à mudança. (MOSCO, 1999, p. 98)

Indo além no conceito de Economia Política, chegamos às suas origens. Segundo AGAMBEN (2009) “Oikonomia significa em grego a administração do oikos, da casa”. Ele segue:

Trata-se, (...) não de um paradigma epistêmico, mas de uma práxis, de uma atividade prática que deve de quando em quando fazer frente a um problema e a uma situação particular. (AGAMBEN, Giorgio 2009, p. 35)

Essas bases filosóficas fornecem orientação para compreender a abordagem crítica das análises em EPC. Ainda assim deve-se atentar ao uso destas, pois como parte integrante das relações sociais, esses conceitos vão ganhando novas formulações e contornos a depender de seu tempo e espaço. Para Mosco (1999, p. 104), por exemplo, a economia política da comunicação praticada no “chamado Terceiro Mundo” cobre uma vasta área de interesses e, por isso, torna-se mais complexa os contornos conceituais. Lima Dourado e Rego (2013, p.3) nos informa que, na genealogia, a “Economia Política da Comunicação (EPC) não trilhou um caminho Linear” e por esses motivos ela se constituiu de muitas maneiras e contextos econômicos, culturais e políticos.

Como diz Lima Dourado e Rego (2013):

(...) os estudos da EPC no Brasil, constatamos o caráter de compromisso social defendido por seus teóricos. Nesse sentido, concluímos que o desenvolvimento dos estudos da EPC na América Latina torna-se cada vez mais pertinente devido sua preocupação com políticas públicas condizentes com a realidade social. (LIMA DOURADO e REGO, 2013, p.14 - 15)

Ainda que o conceito e suas utilizações no nosso tempo se apresentem deslizantes, ainda assim, tentaremos traduzir a Economia Política da Comunicação (EPC) atravessada pelas produções culturais insurgentes do Coletivo Salve Rainha em Teresina e suas contribuições para o campo da comunicação e orientações para as experiências que virão.

1.1 Comunicação no espaço e tempo

Falar da sociedade e suas relações de poder é também pensar a comunicação como um repertório político do seu tempo. Daí, a necessidade de localizar tanto a teoria quanto a prática no terreno histórico. Pensar esse homem que comunica (nas artes, muros, ruas, rádios, tevês e internet) é também apresentar a crítica aos mecanismos que organizam as sociedades contemporânea. Como nos explica Miguel Chaia (2007): “Arte e política são duas dimensões distintas de realidade; no entanto, mostram-se conectadas e em interação, direcionadas a assuntos de interesse e de questionamento público” (CHAIA, 2007, p. 27). Neste sentido, é por meio das comunicações que o sujeito do seu tempo consegue apontar novos projetos de sociedade, sob as quais as recorrentes crises do sistema capitalista e suas “batalhas simbólicas” (MARQUES DE MELO, 2013) não sejam máquinas de morte. Para pensar o tempo da comunicação, Franciscato (2005) fala didaticamente das práticas jornalísticas como marcos de cultura. Sua compreensão mais laboral remete às atividades de comunicação e do jornalismo, no presente, como processos de cultura:

(...) consideramos que o tempo presente é uma construção significativa determinada por marcos culturais que fundamentam as concepções temporais, possibilitando formas específicas de compreensão do momento presente em relação a um sentido de passado e de futuro. (FRANCISCATO, 2005, p. 65).

Partindo deste ponto apresentado pelo autor, podemos enxergar no horizonte os impactos promovidos por ações de caráter cultural, dentro e fora da comunicação. Esse vislumbre propõe outra forma de olhar para as relações entre comunicação e cultura. O que estamos sugerindo é o inquestionável papel cultural e seus atravessamentos no interior do campo comunicacional. O tempo visto pelos olhares entrecruzados das ações culturais na comunicação difere da compreensão compartimentada e linear da sociedade ocidental pós-industrial.

O modelo neoliberal vigente descolocou a criatividade, fruto das relações culturais, da sua natureza coletiva, assim capturou os conceitos de comunicação, cultura e política instrumentalizando-as como mecanismos de coerção e apagamento, produzindo, como tudo no sistema capitalista, bolsões de marginais em favor da manutenção de privilégios.

Pensar a cultura e comunicação como direitos humanos coletivos é subverter a ordem neoliberal "que transforma a cultura em produtos e serviços a serem vendidos no mercado, constituindo-se, portanto, em privilégio de classe e instrumento de manutenção da ordem vigente." (CHAUI, 2008, p. 54)

Em oposição, ao aproximar a comunicação da política e cultura, as relações humanas comuns proporcionam formas outras de relação social. A utilização dessa visão alargada da comunicação possibilita a ampliação de debates e métodos capazes de pensar as democracias em crise. É o caso do Brasil pós-golpe de 2016. Aqui, vemos mais uma vez a crise como estímulo para experiências agudas de cultura. No período correspondente ao impeachment da presidenta Dilma³⁵ temos também o período de maior destaque do Coletivo Salve Rainha, ainda que interrompido por um crime.

No dia 17 agosto de 2016, ainda em luto³⁶, acompanhando os processos políticos de desmonte cultural no Brasil e sendo reconhecido junto ao Estado por sua atuação (Figura 13), o coletivo publicou: "RESISTINDO, INSISTINDO E EXISTINDO! Assim, seguimos firmes e fortes como uma Tecnologia Social de Valorização do Patrimônio Histórico e Cultural de Teresina!"

Neste descompasso em que nos encontramos, a comunicação é permanentemente aplicada como ferramenta de hierarquização social que se divide em dois terrenos das tensões: os poucos detêm o poder discursivo e financeiro (que violentam); e os muitos são desfavorecidos e abandonados pelo estado brasileiro (os violentados).

Nesse tipo de economia, a vida, oscilando entre os dois polos, só pode mesmo acabar derrotada. Impossibilitada a criação de territórios de desejo, a vida se perde em becos sem saída. (GUATTARI, 2014, p. 138)

³⁵ Agência Senado. **Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>> Acesso em: 24 de abril de 2022.

³⁶ G1 Piauí. **Perícia reconstituiu acidente que matou dois integrantes do Salve Rainha**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2016/07/pericia-reconstituiu-acidente-que-matou-dois-integrantes-do-salve-rainha.html>> Acesso em: 16 de abril de 2022.

GP1. **Vídeo mostra acidente com integrantes do Salve Rainha em Teresina**.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7RU_sXEKB0E> Acesso em: 16 de abril de 2022.

Figura 13: Medalha do Mérito Conselheiro Antônio Saraiva



Fonte: acervo digital do Coletivo

Identificar no sistema democrático a crítica sobre as estruturas do Estado legitimador e mantenedor de privilégios, escassez, fome e abandono é papel da comunicação e da arte; aqui vivenciada pelo CSR, imprime características sociais e sinalizam saídas a partir de políticas públicas.

Todavia, romper o jogo desigual promovido pelo sistema capitalista, através de políticas de comunicação e cultura, não é tarefa fácil. É, quem sabe, um fio condutor para iluminar os processos históricos e sociais por muito silenciados. Neste sentido, é no encontro da Economia Política da Comunicação e da Cultura que podem surgir experiências potencialmente favoráveis para pensar modelos democráticos.

É no interstício coletivo e através dos avanços técnicos, que outras formas de organização social são possibilitadas de surgirem. Sejam eles no campo das pesquisas ou das práticas, a EPCC é uma dessas experiências possíveis capazes de questionar as estruturas sociais. Apesar do salto histórico, os pensamentos de Bhabha (1998) é uma roupa que cai bem atualmente:

É na emergência dos interstícios – a sobreposição e o deslocamento de domínios da diferença – que as experiências intersubjetivas e coletivas da nação (*nationness*), o interesse comunitário ou o valor cultural são negociados. (...) A articulação social da diferença, da perspectiva da minoria, é uma negação complexa, em andamento, que procura conferir autoridade aos hibridismos culturais que emergem em momentos de transformação histórica. (BHABHA, 1998, p. 20 – 21)

Sobre esse estado de emergência, Adilson Cabral (2012) propõem pensar a comunicação e cultura produzida por experiências coletivas. Experiências que assumem o papel de estratégias organizativas. Assim, “a sociedade civil organizada assume, nesse processo, um papel determinante na formulação de suas políticas públicas, a serem tanto reivindicadas quanto afirmadas em seu fazer cotidiano”. (CABRAL, 2012)

Essa emergência coletiva, em seu sentido mais profundo, promove uma geração de novos exemplos, técnicas e vozes capazes de romper a arquitetura das hegemonias.

Agentes sociais tão diversos como os artistas e os povos indígenas foram mostrando que o presente é um palimpsesto, que o passado nunca passa ou nunca passa totalmente e que olhar para trás e refletir a partir das experiências acumuladas pode ser uma forma eficaz de encarar o futuro. (BOAVENTURA, 2020, p. 3)

As viradas tecnológicas que surgiram entre os milênios (TIC) devem ser percebidas não apenas como revoluções industriais, mas também como respostas às necessidades coletivas. Elas tanto operacionalizaram as hierarquias quanto promoveram a hibridização das técnicas capazes de contestar as ordens capitalistas cristalizadas:

Como resultado da globalização em seu sentido histórico amplo, muitas delas se tornaram formações mais "híbridas". A tradição funciona, em geral, menos como doutrina do que como repertórios de significados. Cada vez mais, os indivíduos recorrem a esses vínculos e estruturas nas quais se inscrevem para dar sentido ao mundo, sem serem rigorosamente atados a eles em cada detalhe de sua existência. (HALL, 2003, p. 73 -74)

Neste sentido, a apropriação social das TICs tem como articuladores novos atores políticos. (CABRAL, 2008).

A apropriação das TICs no âmbito social proporciona um diferencial de qualidade nesse processo, agregando experiências das mais diversas e proporcionando uma formação de bases mais sólidas, voltadas para a afirmação da comunicação democrática. (CABRAL, Adilson 2008, p. 86).

Segundo Juliana Monachesi (2003), muitas são as experiências e grupos que, desde o século XX, vem desenvolvendo ações voltadas para práticas ligadas à comunicação e à cultura. Ações diretas, ou indiretas, que pensem a intersecção entre os sujeitos, o público, as comunicações e espaços coletivos. Essas experiências

ganharam maior força após a década de 90 e início dos anos 2000, quando desenvolvidas e potencializadas por meio das TICs e a Web 2.0 (CABRAL, 2008).

A título de exemplo: Transição Listrada³⁷, coletivo de intensa atuação e ações pela cidade de Fortaleza (2001 – 2006) pensando produção artística e exposições coletivas; Núcleo Performático Subterrânea, grupo paulistano que realizava performances de rua radicais no início dos anos 2000, que acabou por gestar a revista Urbânia³⁸; Mujeres al Borde³⁹, grupo de mulheres desobedientes que surgiu em abril de 2001 na capital Colômbia de Bogotá e, mais recentemente, podemos citar o Coletivo Projetemos⁴⁰ que teve início em 2020 como movimento pensado por vídeo jockeys para projetar críticas em prédios pelo Brasil; também o Labcine⁴¹, Laboratórios e Núcleos de Realização Cinematográfica atuante desde 2017 em Teresina-PI.

No campo da comunicação podemos citar dois modelos piauienses. O primeiro seria Ocorre Diário⁴²; uma plataforma de comunicação popular e colaborativa, e Fala Dirceu⁴³, um Portal de Comunicação Comunitária da Sudeste de Teresina. Outras iniciativas surgem de identificação mais agudas. É o caso dos mandatos coletivos e mandatos compartilhados. Eles atuam na esfera institucional. Segundo o levantamento da RAPS⁴⁴ (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade) de 2019; os mandatos coletivos “geralmente se apresentam em número reduzido de co-parlamentares, que, em geral, se conhecem ou possuem uma proximidade”. Já os mandatos compartilhados, primam pela pluralidade e pela heterogeneidade de um grupo médio a grande de co-parlamentares.

A existência de ferramentas de facilitação democrática pelas TICs, associadas à vontade de participar e à crise de confiança nos representantes, tem feito prosperar experimentos de representação delegada ao redor do mundo. (RAPS, 2019, p. 21)

³⁷ **Coletivo Transição Listrada:** <<https://mapacultural.ico.ce.gov.br/agente/62342/>>

³⁸ **Revisra Urbânia:** Disponível em: <<http://www.31bienal.org.br/pt/post/1967>>

³⁹ **Coletivo Mujeres al BORDE:** Disponível em: <<https://mujeresalborde.org/>>

⁴⁰ **Coletivo Projetemos:** Disponível em: <<https://www.projetemos.org/>>

⁴¹ **LABCINE:** Disponível em: <<https://linktr.ee/labcine>>

⁴² **Ocorre Diário:** Disponível em: <<https://ocorrediarario.com/>>

⁴³ **Fala Dirceu:** Disponível em: <<https://faladirceu.com/>>

⁴⁴ **RAPS. Mandatos Coletivos e Compartilhados: desafios e possibilidades para a representação legislativa no século XXI.** 2019. 118 p. Disponível em: <https://www.raps.org.br/2020/wp-content/uploads/2019/11/mandatos_v5.pdf>

Todas essas experiências estão aglutinadas em performances grupais assim como tantas: ONGs, associações de bairro, coletivos de arte/cultura, mídias de comunicação descentralizadas e colaborativas; chegando até mesmo nas políticas institucionalizadas, a exemplo dos mandatos coletivos e suas potências insurgentes formada por corpos e ideias divergentes.

As experiências e ações citadas fazem parte de uma ampla resposta às histórias cristalizadas sob poder hegemônico, apagamento institucionalizado estatal e sua relação com os interesses privados. Portanto, se “a hegemonia é fundamentalmente uma construção do poder pela aquiescência dos dominados aos valores da ordem social, pela produção de uma “vontade geral” consensual”. (MATTELART; NEVEU 2004, p. 74) cabe à sociedade, de forma coletiva, reconhecer as desigualdades perpetrada pelo sistema capitalista.

Para tanto, deve-se avisar que esses mecanismos outros, são ensaios em expansão, que agem como tensionadores disruptivos do seu tempo em momento de crises sociopolíticas, geoculturais e epistêmica, além de comunicacional.

A comunicação criativa assim como a política e a cultura, proposta por esses agentes, tornam-se instrumentos de emancipação quando entendidos como reflexões sensíveis dos processos sociais que buscam alternativas para o bem viver.

Somente a criatividade política impulsada pela vontade coletiva poderá produzir a superação desse impasse. Ora, essa vontade coletiva somente poderá surgir se se der um reencontro das lideranças políticas com valores permanentes de nossa cultura, cujas raízes estão na massa da população. Portanto, o ponto de partida do processo de reconstrução que temos pela frente terá que ser uma maior participação do povo no sistema de decisões. (FURTADO, 2013, p. 144)

Mais do que artefatos técnicos, os dispositivos de comunicação e cultura podem, e devem, se tornam instrumentos necessários para articular ações direta e/ou analítica sobre o campo da comunicação, seguindo o olhar crítico da Economia Política da Comunicação e da Cultura, independente de sua temporalidade.

Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. (...) Sob perspectiva histórica mais ampla, a sociedade em rede representa uma transformação qualitativa da experiência humana. (CASTELLS, 2002, p. 553)

De outro modo, os agentes culturais ao propor novas vias de ações sobre as técnicas de comunicação, desenvolvem mecanismos capazes de atuar nas relações sociais individuais e coletivas. Eles praticam a ampliação de horizonte evidenciando a elasticidade do campo comunicacional tão borrado pela prática neoliberal. Sendo assim, o que fica sob a luz é que a comunicação quando impulsionada a performar todas as possibilidades de seu tempo, associada a ações criativas de política, arte e cultura, ganha corpo e materialidade transformadora. Dessa forma “torna-se urgente estabelecer o diálogo entre os campos da economia convencional, da economia política, da arte e da cultura”. (Bolaño, Golin, Brittos e Mota, 2010, p. 11)

Esse trajeto histórico nos leva a pensar o direito à cultura como ferramenta de disputa no campo da comunicação e políticas públicas

1.2 Um passeio pelos regulamentos jurídicos de comunicação e cultura na ótica da EPC

Neste ponto já é possível notar a existência de diferentes ambientes populares organizados. A sociedade civil organizada em toda a América Latina, assim como em todo o Brasil, está em repetitivos movimentos de organização, reorganização e (re)existência. Muitas delas, em grande parte, por meio das TICs, têm o intuito de disputar as narrativas e performatividades no campo da comunicação e das políticas culturais.

Vale ressaltar que as políticas culturais só passaram a ser pauta internacional com “O Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (DESC)” de 1967. Esse é um marco importante para as pautas de cultura, sociedade e direitos humanos. Esse foi um dos primeiros marcos sobre essa temática em um órgão internacional. Mas apenas um ano depois, em 1968, que os “Direitos Culturais foram reivindicados como Direitos Humanos” em uma reunião em Paris, espaço preparatório para a Primeira Conferência de Ministros da Cultura a ser realizada no ano seguinte, em Veneza. (SOTO LABBÉ, 2017).

É nesse mesmo período que o Brasil, assim como os outros países latino-americanos, viviam um período de muita experimentação e criatividade. Os anos 60 e 70 foram momentos "de intercâmbio cultural inéditos, em que as particularidades territoriais e o protagonismo das comunidades urbanas, rurais ou indígenas foram

determinantes para a emergência (...) capacidade de influência pública."(SOTO LABBÉ, 2017)

Na esteira das experimentações estava o "teatro popular, o jornal operário, a recuperação de expressões tradicionais adaptadas e ressignificadas aos espaços urbanos" além da ocupação de espaços de formação pela Pedagogia Popular ou da Libertação freiriana (SOTO LABBÉ, 2017). Desta forma, é correto indicar que as ocupações do CSR atuavam como lugares de disputa, tanto no universo das técnicas e dispositivos como nas relações interpessoais. Essa disputa pelo controle através do "exercício da criatividade" (BOLAÑO, 2013) é dispositivo de rupturas sociais.

Após uma série de iniciativas e atitudes para o desenvolvimento das políticas culturais no mundo e nas Américas; podemos destacar algumas datas emblemáticas para a formulação do pensamento de política cultural que temos hoje. Entre elas estão: a Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Natural e Cultural (1972), Convenção Universal sobre Direitos Autorais (1973), O Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (DESC) (1976); a Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais na América Latina e no Caribe (1978), a Conferência Mundial sobre Políticas Culturais, realizada no México (MONDIACULT), o lançamento da Década Mundial de Cultura e Desenvolvimento promovido pela UNESCO de 1988 até 1997 e, mais recentemente, a Agenda 21 para a Cultura (Barcelona, 2004) comprometida com os direitos humanos, diversidade cultural, sustentabilidade e a democracia. Por fim, a convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais assinada em Paris na data de 20 de outubro 2005 (LABBÉ, 2017) que reconhece a cultura como parte fundamental para o desenvolvimento sustentável do planeta, sendo ela "patrimônio comum da humanidade, a ser valorizado e cultivado em benefício de todos" ⁴⁵.

No interior desta década dedicada a pensar a cultura e suas políticas de estado, é que em 1992 as Nações Unidas e a Unesco propuseram em seu relatório final de trabalho, uma série de formulações na tentativa de dar conta das profundas transformações passadas pela cultura durante o século XX. Neste relatório, conta o

⁴⁵ **Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, assinada em Paris**, em 20 de outubro de 2005. Decreto N° 6.177, de 1º de agosto de 2017. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6177.htm

“papel central ocupado pelas indústrias culturais e pela mídia (BARBALHO, 2008, p. 20).

Muitas conquistas por direitos culturais no sul global (Brasil e outros países latino-americanos) se estabelecem pós Segunda Guerra e inseridos em regimes de ditaduras cívico-militares. “desde o período imediatamente posterior ao pós-guerra, a cultural vem recebendo atenção cada vez maior por parte do estado” (BARBALHO, 2008, p. 19). Foi no primeiro terço do século XX que a América Latina chega a experimentar contragolpes políticos às crescentes demandas sociais. Segundo Soto Labbé (2017), as condições políticas dos anos 70 acentuam as demandas necessárias para a adoção de políticas culturais em território latino-americano; sendo elas de três ordens centrais.

A primeira fala sobre a participação de intelectuais latino-americanos, dando destaque para artistas plásticos e escritores, nos "Congressos pela Paz" e nos "Congressos de Liberdade Cultural", cumprindo um papel testemunhal das suas experiências e facilitando a troca de ideias e a internacionalização. Outro fator é o surgimento de demandas acadêmicas para pensadores latinos em escolas tradicionais como as norte-americanas, espanholas ou alemãs. Um terceiro diz respeito alternativas à bipolaridade político-ideológica desenvolvidas por intelectuais latino-americanos que geraram uma caracterização própria dos problemas do chamado (sul-sul). Por fim, temos o fator globalização que influenciou ideias continentais através das novas tecnologias. Nesse panorama, os dispositivos de reprodução e comunicação de massa, rádio cinema e a televisão doméstica ganham destaques nas academias e na política (LABBÉ, 2017).

Claudinéli Moreira Ramos (2017) nos conta que a história das políticas culturais no Brasil, especialmente, é marcada por relações complexas e disputas que envolvem governos e artistas:

(...) no Brasil, apesar de o discurso oficial ter se esforçado muito por construir esse imaginário de povo que oscila entre o apático, o cordial e o bestializado. São muitos os episódios de manifestações populares na história política do país que evidenciam a capacidade e a disposição do povo brasileiro para se organizar e lutar pelos seus direitos (MOREIRA RAMOS, 2017)

Todos esses fatores formatam as políticas culturais no Brasil de hoje. Esse trajeto permite elaborar justificativas plausíveis para compreender a relação existente, ou a ausência delas, entre comunicação, política e cultura brasileira e essa pesquisa.

Nas palavras de Souza (2012, p. 46) os direitos culturais remetem “à formação das pessoas para a existência digna, à construção das identidades, onde o particular e o social se encontram, à conclusão e exercício da cidadania (...) e desenvolvimento social sustentável.”

Os direitos culturais estão assegurados em todos os tratados internacionais assim como na constituição Federal brasileira. Retomando a Declaração Universal dos Direitos Humanos; os artigos 22, 24 e 26 dizem respeito dos direitos sociais, individuais e coletivos ligados a cultura. Segundo eles:

ARTIGO 22

Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

ARTIGO 24

Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

ARTIGO 26

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito.
2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

Esses artigos em questão, dialogam profundamente com a constituição brasileira atual (1988); que aborda na sua estrutura o direito a comunidade, a cultura e a comunicação. Para Eula Cabral (2005) a Constituição de 1988, entre as 7 constituições nacionais criadas (1824; 1891; 1934; 1937; 1946; 1967 e 1988), acaba sendo o documento nacional que melhor trata dos direitos comunicacionais e outros setores da sociedade civil.

No artigo 5º, inciso IX, por exemplo, registra-se que “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”. (...) No caso do artigo 220º registra-se que “a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação” não podem sofrer qualquer restrição, ou seja, não podem ser censuradas. (CABRAL, Eula 2005, p. 6)

Apesar das existências desses mecanismos jurídico, leis e artigos, apenas em 2001 foi instalado o Conselho de Comunicação Social, conquistado na plenária constitucional de 1988. Esse hiato mostra a falta de interesse do estado brasileiro em regulamentar políticas que assegurem a todos os direitos comunicacionais de informação, consumo, produção e distribuição, sendo este o mais delicado por envolver grandes hegemonias e "senhores do Brasil".

Para Souza (2012, p. 47) “A experiência cultural é um dos pilares formadores da pessoa e *conditio sine qua non* para o desenvolvimento integral de sua personalidade. A partir dessas experiências são elaboradas e reelaboradas as visões e construídos os universos simbólicos com os quais o mundo é apreendido.” Já SOUZA (2012) nos fala que a participação da vida e dos direitos culturais para sociedade são condições fundamentais para a existência digna.

É no encontro entre políticas públicas, direitos comunicacionais e culturais que se constroem sociedades sadias:

O direito à cultura é reforçado, junto com outros direitos (...) A liberdade de comunicação e de expressão são consequências do clássico direito à autonomia individual, princípio fundamental dos ordenamentos ocidentais desde o século XIX que assegura, mais amplamente, a amplitude de ação aos indivíduos e grupais. (SOUZA, 2012, p.70 – 71)

Assim posto, os direitos à comunicação e à cultura estão em harmonia diante da formulação de modelos verdadeiramente democráticos. O que (SOUZA, 2012, p.69 – 70) pontua que “os direitos culturais são compostos do direito de produção cultural, direito de acesso à cultura, direito à memória histórica e ainda o direito à informação e o direito à participação nas decisões públicas sobre cultura”.

Ainda em SOUZA (2012, p.70 – 71) os Art. 5º, inc. IX (garante a exteriorização da personalidade) e o Art. 220º a comunicação, (assegura o direito de difundi-la, publicá-la, comunicá-la - sem restrição à censura) são direitos complementares.

Refletir sobre comunicação e cultura como direitos humanos coletivos é subverter a ordem neoliberal que transforma todas as relações e experiências em produtos e serviços a serem vendidos no mercado; esvaziando-os de sentido e colocando suas relações em compartimentos e hierarquias que servem a manutenção do poder e conflitos de classes.

1.3 O local da cultura e da economia política no mundo da comunicação

A crise é uma realidade permanente instaurada em sociedades pautadas no modelo capitalista. Assim, é inevitável não pensar todos os modelos de vida impostos nesse ambiente de produção homocêntrico, onde se criam crises, de modo a serem sanadas e, consecutivamente, se reproduzirem em tantas outras. Esse mecanismo pode ser aplicado em todas as esferas da vida, até mesmo nas práticas de comunicação e cultura em um jogo complexo de articulações e de distanciamentos (MATTELART; NEVEU 2004, p.126). Um dos mecanismos de dominação é a extração do sentido das coisas. Por muito tempo e poucas palavras, o enunciado “a comunicação é cultura” bastaria para traduzir essa relação complexa.

Abreviar o potencial sentido deste debate seria sufocar o sentido de vida. Não é o caso pretendido nessa análise. O que nos leva a indagar inicialmente a seguinte questão: “como a cultura se faz presente na comunicação?”.

O presente questionamento foi repetidamente produzido, reproduzido e respondido em diferentes contextos e linguagens, mas devido ao caráter transitório das sociedades deve ser constantemente atualizado para que as estas, de tempos em tempos, não venham produzir uma autoextinção.

Em “A cultura é de todos” Williams (2014, p. 2) discorre sobre o caráter habitual da cultura e suas duas naturezas. A primeira diz respeito aos modos de vida; a segunda marca os processos relativos às descobertas e esforço criativo. Ambos poderiam ser minuciosamente analisados aqui, entretanto fugiríamos dos objetivos propostos. Todavia, as duas naturezas levantadas nos instigam a *pensaragir* cultura. Localizar a presença da cultura na comunicação como possibilidade de políticas comuns é o alvo.

Essa difícil separação é mais uma evidência da relação da (*inter e trans*) disciplinaridade entre os campos pesquisados. O que requer uma atenção redobrada para pesquisadores que orbitam tantos os estudos de comunicação, cultura e política mais voltados às técnicas; quanto os entusiastas das relações sensíveis e simbólicas mais subjetivas das áreas citadas. O que fica manifestado até aqui é a relação genealógica (FERRAZ, 2013, p. 164), sobreposta das duas áreas com as relações ideológicas de dominação e resistência no corpo social.

Enquanto certos costumes ou práticas podem se repetir no tempo, seja em uma mesma formação cultural, seja em outras culturas, os sentidos que lhes são atribuídos, suas finalidades, o que deles se pode e deve esperar possuem um caráter necessariamente fluido, aberto a infinitas e imprevisíveis variações. (FERRAZ, 2013, p. 164)

Para os estudos de cultura (MATTELART; NEVEU, 2004, p. 73 - 75), a ideologia se caracteriza inicialmente por três inferências: a primeira trata do reconhecimento dos sistemas de valores que estimulam tanto a resistência quanto a manutenção do *status quo*; a segunda remonta o pensamento da hegemonia, segundo escritos de Marx, e o papel das alianças de classes, ideias dominantes e patronal. A terceira seria as resistências, mobilização e insurgências a partir da noção de poder das classes populares.

As ideologias, nesse contexto, funcionam na mão e contramão das relações sociais; por vezes, como estímulos para as questões aqui levantadas, com o intuito de operacionalizar os mecanismos do modelo de sociedade como o conhecemos; com suas proposições de verdades e mentiras ao longo da história.

Quando se diz que “o povo” está na rua, não se trata de um povo que existisse previamente, pelo contrário, trata-se do povo que previamente faltava. Não é “o povo” que produz a insurreição, é a insurreição que produz o seu povo, suscitando a experiência e a inteligência comuns, o tecido humano e a linguagem da vida real, entretanto desaparecidas. Se as revoluções do passado prometiam uma vida nova, as insurreições contemporâneas fornecem as ferramentas. (COMITÊ INVISÍVEL, 2016, p. 4)

Dessa forma, voltamos a pensar a cultura na comunicação no modelo de produção em que as ideias capitalistas de desenvolvimento e acumulação formam parte fundamental das sociedades globalizadas de caráter político baseado na acumulação; desnaturalizando a relação sutil, que há muito tempo alimenta as relações sociais no sentido de organização do mundo. Logo, “nenhum sentido ou valor se apresenta como uma fatalidade. Todos eles provêm de um solo, de determinadas condições de existência, de certas pulsões.” (FERRAZ, 2013, p. 165)

O que torna notadamente mais explícita a importância de debater os modelos de produção cultural e, por consequência, as relações comunicacionais e políticas que se misturam resultando nos meios de produção e produto (WILLIAMS, 2001, p. 68). Essa pressa pode ser identificada no fato aqui já levantado sobre o hiato de 13 anos (1988 – 2001) para a instalação do conselho de comunicação no Brasil.

É preciso perder o hábito e deixar de conceber a cultura como saber enciclopédico, no qual o homem é visto sob a forma de recipiente para encher e amontoar com dados empíricos, com fatos ao acaso e desconexos, que ele depois deverá arrumar no cérebro como nas colunas de um dicionário para poder então, em qualquer altura, responder aos vários estímulos do mundo externo. Esta forma de cultura é deveras prejudicial, especialmente para o proletariado. (GRAMSCI apud MONASTA, 2010, p. 52)

Como sugere o autor, é necessário procurar raízes mais profundas para localizar o impacto da cultura na comunicação. Ela pode atuar como ferramenta social, seguindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 10 de dezembro de 1948. Nenhuma ideia ou pulsão de experiências sociais são desinteressadas e apolíticas. Todas elas estão situadas no tempo histórico respondendo a desejos, interesses e poder.

Com base nessa breve explanação, é possível identificar na história recente da América Latina e do Brasil marcas da aplicabilidade de políticas públicas em que tanto a cultura quanto a comunicação, produzidas nas margens do capital mundial, podem apresentar dados sociais satisfatórios (BOLAÑO; GODIN; BRITTOS; MOTA, 2010, p. 16).

A utilização instrumental da capacidade sedutora das linguagens das artes e do poder do simbólico provocou um deslocamento incomum de ideias do sul para o norte planetário e representou as vozes que antes não tinham acesso a essas viagens reservadas à elite econômica, social e política do continente. (SOTO 2017, p. 2).

Apesar do protagonismo latino-americano no tocante às políticas culturais pós Segunda Guerra Mundial, alguns países não acompanharam os avanços das políticas culturais conquistadas durante os anos 30 do século em que as artes e cultura eram concebidas enquanto cartões de visitas para um novo olhar e suas as relações geográficas fronteiriças. Esse distanciamento é resultado de interesses políticos sobre as estruturas nacionais e geopolíticas. Dominar as narrativas comunicacionais e artísticas possibilita que o estado hegemônico construa mecanismos de controle social.

Ainda sobre o impacto das experiências culturais e comunicacionais cabe revisitar a lógica proposta por Bolaño (2016, p. 10) ao dizer que “a crítica da economia política traz embutida uma crítica do direito”. O exercício das insurgências seria refletir de forma crítica o impacto do pensamento cultural no modelo de organização econômica baseada na exploração.

O campo da comunicação é, por natureza, um espaço dialógico. Assim sendo, ele se constrói nas suas relações de aproximação e distanciamento com outros campos. É o caso da economia política e estudos de cultura. Bolaño (2010, p. 27) apresenta como sendo um “diálogo profundo, responsável em grande medida pela reestruturação do campo crítico das ciências da comunicação no Brasil.”

Os dois se relacionam com a comunicação desde sempre, mas a economia política tem ganhado maior destaque no Brasil a partir da implementação das primeiras políticas pós-regime militar; o início da redemocratização do Estado e o retorno dos intelectuais exilados estimularam a ampliação dos debates sobre comunicação e cultura em uma esfera governamental a partir de políticas públicas e de incentivo. (LABBÉ, 2017, p. 3). É nesse terreno que o Brasil passa a adotar tardiamente, na sua agenda, políticas de cultura como iniciativa de estado.

As políticas culturais tanto do ponto de vista internacional quanto nacional estão atreladas às hegemonias. (BOLAÑO, 2010, p.13) Muitas iniciativas estatais para as áreas da produção nacional de cultura e comunicacional passaram a ser vinculadas às empresas primadas após o final da Embrafime, única concorrente direta com as produções globais e hollywoodianas. César Bolaño (2010, p.14) pontua que o retorno dos investimentos estatais só acontece em 1992, quando foi sancionada a Lei do Audiovisual através de incentivos fiscais, que mais tarde vem a ser chamada de Lei Rouanet, de 1991.

Do ponto de vista da tensão entre uma perspectiva neoliberal e outra neodesenvolvimentista, que caracterizou o governo Sarney, a solução encontrada por Fernando Henrique Cardoso foi de pura regulação pelo mercado, que se apropria dos recursos públicos via leis de incentivo fiscal. Do ponto de vista da relação entre comunicação e cultura, a solução é francamente favorável aos radiodifusores privados, especialmente a Globo. (BOLAÑO, 2010, p.16)

Desde as primeiras leis de incentivo o modelo adotado beneficiava as empresas detentoras do capital financeiro e cultural. A relação estabelecida estimula a busca por manutenção de hegemonias e privilégios. A materialização de produções culturais, educacionais, alternativa e/ou itinerante são os principais instrumentos contra as dominações com ajuda do aparato político. Por esse motivo muitas produções de financiamento estatal, até os dias atuais, estão sob ameaça de corte ou extinção⁴⁶.

⁴⁶ O Globo. **Bolsonaro transfere Secretaria de Cultura para Ministério do Turismo.**

Por seu perfil de produção independente, itinerante e conectada, o Salve Rainha ⁴⁷se apresenta como alternativa para furar a bolha da subordinação criativa, tendo voz ativa em suas tomadas de decisões.

Salve Rainha propõe invasão criativa e alerta para “ponte do meio” (...) Dar vida a lugares abandonados, que chegam a ser invisíveis em Teresina e intervir no debate do patrimônio histórico, ambiental e cultural são missões do coletivo Salve Rainha. (Cidade verde.com, 20 de abril de 2015)

Ao posicionar a linha do tempo da economia da cultura brasileira, avistamos o período Lula (2003-2011); onde uma de duas mais exitosas tomadas de decisões foi a aproximação entre o MinC com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sistematizando de forma técnica as informações relacionadas ao setor cultural. Em 2006, os dados apresentados contavam com estatísticas oficiais possibilitando uma base de dados do setor cultural “com vistas a caracterizar os principais aspectos da oferta e da demanda de bens e serviços culturais, os gastos das famílias e os gastos públicos com cultura, bem como o perfil socioeconômico da mão de obra ocupada em atividades culturais.” (BOLAÑO, 2010, 16)

Embasados nos dados e incentivos fornecidos pelo estado à comunicação, cultura e arte, como já vimos, ao se atravessarem no campo político-social, ganham contornos de políticas de estado com significativa intensidade, promovendo profundas transformações nas estruturas brasileiras.

A curva favorável ganha seus melhores resultados com destaque durante os dois mandatos do presidente Lula, que vão de 2003 a 2010.

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva, iniciado em 2003, representa uma mudança fundamental no modelo de gestão cultural no Brasil, com um Estado mais presente e participativo, propondo novas diretrizes para o desenvolvimento de políticas culturais, sob o comando do Ministério da Cultura (MinC), responsável pela criação de uma nova “política pública de cultura” no Brasil, de acordo com um Plano Nacional de Cultura, de caráter plurianual, e um Sistema Nacional de Cultura, envolvendo a sociedade civil e os entes federados participantes do processo. Essa é, ao menos, a perspectiva geral externada pelo ministro Gilberto Gil e seu grupo, que dará continuidade ao processo mesmo depois de sua saída do ministério, no segundo semestre de 2008. (BOLAÑO; GOLIN; BRITTOS, 2010, p. 11)

Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/11/07/bolsonaro-transfere-secretaria-de-cultura-para-ministerio-do-turismo.ghtml>> Acesso em: 27 de dezembro de 2021.

⁴⁷ Cidade Verde. **Salve Rainha propõe invasão criativa e alerta para “ponte do meio”** Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/190759/salve-rainha-propoe-invasao-criativa-e-alerta-para-ponte-do-meio>> Acesso em: 07 de maio de 2022.

Mesmo com avanços a partir de inúmeras iniciativas durante o Ministério de Gilberto Gil, os dados brasileiros apresentam desafios, contradições a serem solucionadas ou aperfeiçoadas pelos mandatos subsequentes; por exemplo, Câmaras Setoriais, Conferências Regionais, a construção das diretrizes para o Plano Nacional de Cultura (PNC) e ampliação dos subsídios para produção independente via editais e o diálogo com a imprensa.

Nesse local de cruzamento, sob a liderança de Gilberto Gil, a cultura passa a ser considerada uma dimensão antropológica e simbólica da existência brasileira. Durante esse período a “cultura passa a atuar no campo político e comunicacional como uma “usina de símbolos de cada comunidade e de toda a nação, eixo construtor de identidades, espaço de realização da cidadania” (BOTELHO, 2011, p. 70).

Os diferentes campos críticos e suas disputas tencionam as hegemonias em muitos caminhos. Eles vão desde as relações capitais dos setores midiáticos e culturais até as mudanças técnicas, mercadológicas e intelectuais do campo da comunicação. Essa relação de aproximação está por vincular os subcampos da cultura, arte e economia às políticas de produção e à circulação de bens culturais e simbólicos, onde "mais do que invadir a cultura, o capital torna-se cultura" (BOLAÑO, 2002, p. 67). Podemos encontrar esse dado de forma incisiva nos itens II, III, V e VII do Estatuto Social da Associação CSR (Rever figura 1)

Outro aspecto importante é a atuação direta no campo político e seus contornos e disputas técnicas. Como coloca Wolton (2012) ao levantar a comodidade da visão material da comunicação. Ele nos alerta sobre a necessidade de olharmos a comunicação sempre por três dimensões. Sendo elas, uma dimensão técnica, outra cultural e mais uma, a política. Todas marcadas pelo modelo econômico vigente:

Compreender o lugar e o papel da comunicação na sociedade significa analisar as relações entre às três características da comunicação: o sistema técnico, o modelo cultural dominante e o projeto que sustenta a organização econômica, técnica e jurídica do conjunto de tecnologias de comunicação. (WOLTON, 2012, p. 14)

Tanto o aspecto cultural quanto político sempre se encontra no terreno da comunicação via expressões técnicas, tecnologias e poderes ideológicos. Esse encontro altera tanto os estudos quanto a prática em comunicação no seu tempo, nos levando a pensar o momento em ação, sua relação técnica e o modelo de organização social vigente.

Dessa forma, devemos considerar as técnicas, práticas e teorias como ferramentas para a manutenção ou rupturas dos sistemas de dominação. Sejam elas atuando sob o véu do campo comunicacional, ciência, políticas culturais e/ou relações sensíveis do cotidiano.

O avanço da técnica vem em ajudar uns e outros. E refletem o contexto cultural em que surgem. As artes militares alimentam os instintos bélicos, mas elas já são o fruto de uma civilização guerreira. (Celso Furtado, 2012, p.40)

Em meio a esse estímulo governamental e oxigenação das políticas culturais descentralizada do eixo Rio e São Paulo, é que surgem experiências como o Coletivo Salve Rainha Café Sobrenatural, movido a tecnologia social e suas performances insurgentes. Ele surge diante do vazio das experiências produzidas pelas hegemonias e na tentativa de traduzir estes encontros entre os brasis sociopolíticos, socioculturais e comunicacionais. Resta aos pesquisadores do presente dar vazão a outras expressões e levantar dados para outra retomada após a passagem de governos de extrema-direita⁴⁸ e sua política de intimidação, exclusão, violência e morte.

Como bem nos fala Adilson Cabral (2008) devemos perceber a participação da sociedade civil como alternativas viáveis para modelos hegemônicos emancipatórios; onde a transformação social seja resultado de uma percepção mais dilatada e coletiva, contribuindo “para o resgate do direito à comunicação de todos, para todos e por todos, nas dimensões de conceber, produzir, veicular, disseminar e incrementar a participação de mais atores”. (CABRAL, 2008, p. 84 – 85)

1.4 Um olhar sobre os lugares híbridos

Após esse primeiro contato é inevitável pensar comunicação e cultura sem mencionar os hibridismos possíveis em ambos os conhecimentos. Se vasculharmos a memória coletiva, de curto e longo prazo, encontraremos muitos momentos de intersecção dos conhecimentos aqui abordados. O cruzamento entre comunicação e cultura é tão comum quanto com outros saberes. Embarcar nos caminhos que se

⁴⁸ El País. **Extrema direita mundial estreita laços com Governo Bolsonaro.** Disponível em: < <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-22/extrema-direita-mundial-estreita-lacos-com-governo-bolsonaro-que-segue-passos-de-orban-e-trump.html>>

entrecruzam é um lugar delicado e urgente nessa pesquisa. É nesse lugar dos encontros possíveis que a investigação caminha paralela ao pesquisador, tendo suas trajetórias muitas vezes consonante, visíveis e próximas o bastante a ponto de não diferenciar quem ou o que são.

É inegável a proximidade do pesquisador enquanto tradutor de seu tempo, nas experiências individuais e coletivas, neste sentido, deve-se ressaltar o percurso histórico que formam o observável e o observador em suas malhas de (re)encontros, o que vem se acentuar ainda mais quando a pesquisa é parte íntima da vida de quem a faz. Esse aceno sugere não ser entendido como uma fuga do objetivo principal deste trabalho, que fique assim manifesto o rigor científico; ao ser levantado as ligações entre o pesquisador *jornartista* e *ativista* propõe-se um convite à intimidade orgânica, singular e profundas das performances híbridas, propostas nestas páginas. Pois, assim como quem pergunta a ordem do surgimento da vida, se primeiro veio o "ovo ou a galinha", é difícil, ou impossível, responder à pergunta: quem pesquisa é o ativista, artista ou jornalista? Em um modelo cartesiano deveríamos delimitar, segmentar e compartimentar para só então dizer um deles. Entretanto, seguindo a lógica apresentada até aqui; aglutinadora e horizontal, dizer-me-ia todos.

O conhecimento e práticas culturais circulam, mudam e são enriquecidas pelo contato com outras formas de ser e saber; não obedecem às fronteiras nacionais, linguísticas ou econômicas. Podemos caracterizar essa circulação em termos de transculturação ou globalização, mas não há dúvida de que as práticas culturais não são estáveis. Teóricos como Homi Bhabha, Guillermo Gómez-Peña, Gloria Anzaldúa, Néstor García Canclini, Rossana Reguillo e Jesús Martín Barbero, entre outros, estudam esses espaços de transição e hibridização. (TAYLOR, 2011, p. 19)

O que se observou durante toda a investigação é que as relações híbridas da comunicação, tanto para os primeiros estudos do campo quanto para as pesquisas contemporâneas, nunca se apresentaram apartadas das práticas e teorias do cotidiano social comum. Pelo contrário, ela se torna parte fundamental para a formação de muitos espectros sociais ligados à área dos conhecimentos humanos. Nesse território estão ativistas, artistas, comunicadores, jornalistas, *jornartistas* e *midia(ar)tivistas*. Assim como a pesquisa, o sujeito pesquisador é fruto dos encontros neste lugar difuso das trocas marginais e hegemônicas. Marginais por se encontrar fora da reta normativa, muitas vezes, até mesmo fora das curvas. E hegemônicas por

habitar e disputar o olimpo privilegiado de saberes formais tão celebrados nas sociedades tecnocratas.

É neste lugar dos encontros em (re)descoberta que a práxis coletiva se faz resposta, como nos provoca Liv Sovik (2002, p.13) ao falar sobre a importância dos estudos de cultura. O autor articula que “teorizar significa responder a enigmas e lidar com o impacto de novos movimentos sociais.” Em outras palavras, pesquisar é procurar respostas para as fendas no interior das ações de vida; tornando assim o pesquisador um intelectual orgânico, comprometido com o seu trabalho e com o seu tempo. É deste que surge um “conhecimento radical capaz de gerar mudanças sociais” (SOVIK, 2002, p.15). E esta pesquisa não foge à regra.

Os entrelugares (BHABHA, 2013, p. 20) ou lugar híbrido incomensurável (HALL, 2003, p. 76) tão caros ao nosso tempo, em especial o Brasil e suas relações sociais, culturais, político-econômico e intelectuais, rompe com a ideia de limites fixos da modernidade, passando a performar possibilidades para além das fronteiras binárias em que o conhecimento, assim como as relações práticas, estejam aprisionadas no maniqueísmo da binaridade bem e mal, claro e escuro, alta e baixa cultura, assim como o reducionismo técnico da boa e ruim comunicação. MATTELART e NEVEU (2004, p. 121) destacam que “o combate tático contra a ordem produtiva e social se dá entre o forte e o fraco, mesmo que o fraco não cesse de construir sua cultura”.

Nas palavras de CHAUI (2008, p. 73) ainda que haja os dois polos essa polarização não é encarada como positiva graças a sua assimetria na disputa. A autora diz: “a polarização econômico-social entre a carência e o privilégio ergue-se como obstáculo à instituição de direitos, definidora da democracia” CHAUI (2008, p. 74). Assim, para podermos pensar em estado de democracia plena é necessário identificar, instrumentalizar e ampliar a compreensão de diversidade social, cultural e política dentro e fora das teias comunicacionais. Pensar não apenas nos direitos à comunicação e a cultura, mas na cultura e comunicação dos direitos.

Os embates de fronteira acerca da diferença cultural têm tanta possibilidade de serem consensuais quanta conflituosos; podem confundir nossas definições de tradição e modernidade, realinhar as fronteiras habituais entre o público e o privado, o alto e o baixo, assim como desafiar as expectativas normativas de desenvolvimento e progresso. (BHABHA, 2013 p. 21)

Os conhecimentos produzidos e vivenciados no interior destas relações de troca estão para a ordem da comunicação, cultura e política; assim como estão Bethânia, Caetano, Gal e Gil para a música popular brasileira. No ambiente híbrido constituinte dos saberes comunicacionais, culturais e políticos, é que se estabelecem importantes reflexões para formulação de outros paradigmas, respostas e relações de vida. Como nos canta e conta, Nação Zumbi⁴⁹ os "multicoloridos, cérebros, (...), sintonizam, emitem, longe (...) multicoloridos, homens, (...) andam, sentem, amam acima, embaixo do mundo". Dessa forma, a análise das trocas de saberes e suas absorções promovem, por negociações, proposições teórico-metodológicas e experiências outras, capazes de apontar possíveis soluções para dilemas das estruturas sociais contemporâneas. O custo para os avanços sociais é visível no desconforto provocados pelos novos debates nas relações educacionais e políticas. Nesse sentido o conhecimento orgânico produzido nas academias, assim como nas ruas, tende a demonstrar de forma clara o papel do conhecimento coletivo enquanto norte para as relações sociais, seus impactos e (des)dobramentos.

O ambiente híbrido promovido pela comunicação, política e cultura é uma importante instância para educação. Um local onde as pluralidades podem, e devem, se expor enquanto "relações novas e desconhecidas" (WILLIAMS, 2005 p. 11) possibilitando o distanciamento da obscenidade dos hábitos e privilégios. Nesse contexto não rígido é que os produtores de conhecimentos podem, de maneira não seletiva, propor ambientes saudáveis de educação emancipadora não violenta.

Pesquisar o Coletivo Salve Rainha como modelo de experiências de comunicação híbrida é também pensar Teresina nesse lugar interstício onde as formações geográficas e sociais se confundem com outras práticas surgidas no seu ventre. Fazer visível o seu caráter comunicacional de lugar formado por narrativas culturais diversas é também contar a história da formação de Teresina enquanto capital piauiense, primeiramente formada do encontro com a vila de agricultores e pescadores, na Barra do Poti⁵⁰ (1852) e sua contemporaneidade como lugar de

⁴⁹ Trecho da música "Coco Dub (Afrociberdelia)" do Nação Zumbi, grupo que faz parte do Movimento Manguebeat e conta como um dos seus idealizadores Chico Science, "o poeta do mangue". A canção faz parte da primeira obra musical de CSNZ, sendo a 14ª faixa do álbum (última) que recebeu o título "Da Lama ao Caos" (1994). Fonte: OLIVEIRA, Jader C.D.

O som das margens: estudo comparativo do midiativismo na geografia musical das cidades em Nação Zumbi (1990) e BaianaSystem (2009). In Mídia e Contemporaneidade: estudos transdisciplinares / Marta Maria Azevedo Queiroz, Nilsângela Cardoso Lima e Thaisa Cristina Bueno. (Orgs.). São Paulo: Lestupublishing Company, 2022. 272 p.

⁵⁰ <https://semplan.pmt.pi.gov.br/historia-de-teresina/>

acolhida migratória estudantil⁵¹ e médica⁵². Teresina é um ambiente de profundas relações e atravessamentos sociais; suas negociações têm valores culturais, geográficas e simbólicos.

Para além da mistura e transmutação das características diaspóricas e/ou raciais (HALL, 2003, p. 74), esse movimento histórico, assim como tantos outros, pode ter no conceito de hibridização a tradução do seu tempo. Quando empregado de forma propositiva ela é um contragolpe cultural sobre as asperezas produzidas pela modernidade globalizada, permanentemente em crise.

Segundo Furtado (2013, p. 142), esse lugar de encontro é também o local de crises instauradas pela ruptura das normatividades impostas pelo *cistema*⁵³. É sobretudo, neste lugar, que se é capaz de perceber com maior clareza as contradições do mundo por ele criado e cristalizado. Esse ambiente hipertrofiado apesar de muito hostil é também um terreno fértil para experiências coletivas instrumentalizadas via criatividade e arte.

Enquanto a natureza artificial e, portanto, a incompletude da globalização (HALL, 2003, p. 59) é apagar as pluralidades humanas transformando as relações sociais em uma massa homogenia, vemos que as disputas políticas e culturais produzidas nas relações híbridas, estabelecem resistência, fazendo frente ao totalitarismo e seu modelo de distribuição, consumo e morte. Suas respostas são ainda mais eficazes em povos que são “minimamente fiéis às relações étnicos e culturais de sua regionalidade” (CORREIA DE ANDRADE, 2013, p. 168) estabelecendo vínculos da comunidade com o meio em que está inserida e suas possibilidades cidadãs.

⁵¹ <https://pmt.pi.gov.br/2020/09/15/teresina-e-novamente-a-capital-com-a-melhor-educacao-publica-do-brasil/>

⁵² <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/04/17/teresina-recebe-pacientes-de-mais-de-300-cidades-e-e-a-lider-no-pais-em-alta-complexidade-diz-ibge.ghtml>

⁵³ A palavra sistema é grafada com (cê) *cistema* propondo questionar as organizações sociais e seus termos de poder pensadas para, e por, pessoas heteronormativas. O “*Cistema*” aqui utilizado pretende questionar as relações de normas ditadas pela masculinidade nas sociedades de modelo capitalista patriarcal. “Cis” é um prefixo em latim que significa “no mesmo lado que” é, portanto, é oposto do conceito de “trans”. Cis refere-se a pessoa que se identifica, em todos os aspectos, com o gênero atribuído ao nascer. Neste sentido homens ao sexo masculino e mulher ao feminino. Fonte: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>

2. CRISES E PRÁTICAS COLETIVAS SENSÍVEIS: ARTIVISMO, MEDIATIVISMO E MIDI (AR)TIVISMO

“Quando um paradigma se mostra deficiente ou insuficiente para explicar um fenômeno ou uma realidade, instala-se um estado de crise”. (FRANCISCATO, 2013, p. 25). É no lugar de crise que se estabelecem formas outras de pensar o mundo para além dos modelos já estabelecidos. Um bom exemplo deste pensamento são as intervenções e estudos produzidos sob tutela da cultura; que assim como a própria comunicação são gestadas a partir de relações sensíveis que envolvem poderes, ideologias, técnicas e ações. O ativismo, o mediativismo, e conseqüentemente, o midi(ar)tivismo, poderiam ser postos no contexto levantado, até este momento, como experiências sensíveis, de caráter híbrido, que surgem em resposta aos modelos de sociedade em colapso.

Os fatos que compõem a formação das ações em questão, principalmente em países que se estruturam por apagamento (FOUCAULT, 2009, p. 9) das relações de conhecimento coletivo são muitos; entre eles as constantes e seus efeitos. Sociedades inteiras são impossibilitadas de, por meio do conhecimento, acessar os instrumentos que as compõem enquanto sujeitos, suas relações interpessoais e o meio nos quais estão inseridos. Essa perspectiva vai de encontro aos estudos de Economia Política da Comunicação e da Cultura, que dizem respeito às “relações sociais, com atenção especial para suas relações de poder na produção, distribuição e consumo de recursos” (BENEVENUTO JR, 2005, p. 100)

Ambas as experiências aqui trabalhadas são constituídas por práticas ativistas e suas relações, que vão desde ações educacionais, poéticas e pacifistas até conflitos físicos, hostis e com riscos de morte. Segundo dados das Nações Unidas, de 2015 a 2019, 174 ativistas brasileiros foram executados⁵⁴. Esse dado implica dizer que, neste período, 1 (um) ativista é morto a cada oito dias no Brasil, tornando o país o segundo no mundo com o maior número de assassinatos contra defensores dos direitos humanos. A execução de ativistas está enraizada nas estruturas da sociedade brasileira. Essas estatísticas, em grande maioria, são formadas por ambientalistas

⁵⁴ Observatório do Terceiro Setor. **Um ativista é morto a cada oito dias no Brasil**, diz relatório da ONU. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/um-ativista-e-morto-a-cada-oito-dias-no-brasil-diz-relatorio-da-onu/>> Acessado em: 06 de jan. de 2022.

(muito deles indígenas⁵⁵), mulheres, pretos e LGTQIAP+. Os dados sinalizam, de forma assustadora, que 10% de todos os mortos no mundo por crimes aos direitos humanos, em um período de cinco anos, são brasileiros. Muitas dessas execuções são realizadas pelo estado com desculpas variadas: guerra às drogas, conflito por terra, caráter violento e porte de armas são alguns dos pretextos apresentados pelas forças armadas. É o que, nas palavras de Bianca Santana à Revista Cult 226⁵⁶, é um estado “máquina de moer gente”. Ainda segundo Santana “precisamos evidenciar mais nuances dessa conversa e complexificar o que tem sido polarizado no senso comum”.

(...) uma consequência do projeto moderno tem sido a racionalidade superlativa, que nega o papel decisivo das paixões no comportamento humano. Do mesmo modo, restringiu a importância de assegurar condições para a livre expressão das divergências e dos conflitos, criando condições de intolerância e polarização diante das diferenças e alteridades. (LABBÉ, 2007, p. 55)

O dado, quando atualizado para 2020, aponta alguns marcadores que dizem respeito aos contornos das crises dilatadas no tempo; estando intrinsecamente unidas às mudanças climáticas e direitos humanos. Vivemos uma crise civilizacional. Nesse mesmo período, a América Latina registrou que três em cada quatro ataques aos direitos humanos foram direcionados a ativistas ambientais e defensores do direito à terra. O Brasil⁵⁷ chegou a notificar 20 assassinatos; essa violência cultural (GALTUNG, 1990) pode ser traduzida em décadas de vampirização e exploração capitalista baseada no lucro, em detrimento da vida; além da impunidade para agressores, instrumentalizada via discursos hegemônicos e violência na esfera sensível.

Por 'violência cultural' queremos dizer esses aspectos da cultura, a esfera simbólica de nossa existência -exemplificado por religião e ideologia. Linguagem e arte, ciência empírica e ciência formal (lógica, matemática) –

⁵⁵ CNN Brasil. **Brasil é o 3º em mortes de ativistas ambientais e dos direitos humanos, diz ONG.**

Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-e-o-3-em-mortes-de-ativistas-ambientais-e-dos-direitos-humanos-diz-ong/> > Acessado em: 06 de jan. de 2022.

G1 Globo. **Relatório de ONG internacional aponta 24 assassinatos de ativistas no Brasil em 2019; 10 deles eram indígenas.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/07/28/relatorio-de-ong-internacional-aponta-24-assassinatos-de-ativistas-no-brasil-em-2019-10-deles-eram-indigenas.ghtml>> Acessado em: 06 de jan. de 2022.

⁵⁶ Cult #226 – **Artivismo das dissidências sexuais e de gênero.** 2017.

Disponível em: <https://www.cultloja.com.br/produto/dossie-artivismo-das-dissidencias-sexuais-e-de-genero-cult-226/ghtml> > Acessado em: 03 de abril de 2022.

⁵⁷ Conexão Planeta. **Mais de 300 ativistas dos direitos humanos foram assassinados em 2020, revela relatório global.** Disponível em: <<https://conexaoplaneta.com.br/blog/mais-de-300-ativistas-dos-direitos-humanos-foram-assassinados-em-2020-revela-relatorio-global/>> Acessado em: 06 de jan. de 2022.

que pode ser usado para justificar ou legitimar direta, ou violência estrutural. (GALTUNG, 1990, p. 291)

O conceito de violência cultural aqui usado tem o intuito envolver os gatilhos que ativam os mecanismos de autodefesa produzidos via arte, mídia e ativismos. O midiativismo, assim como o ativismo, são modelos de organização, individual e/ou coletiva, de combate às violências sociais. Em “A luta pelo bom senso”, Rita Von Hunty (x) 58 lança olhar sobre as marcas formadoras do Brasil. Diferente do Brasil, escrito com "S" (esse), o Braziu, com "Z" (zê) odeia os direitos humanos, o pensamento emancipador e as lutas de classes.

Dizem que somos “sem noção”, “não temos memória”, “não sabemos votar”, mas, na verdade, somos apenas vítimas das políticas perversas de dominação de uma elite que depende da ignorância do povo, da sua falta de identidade e de seu desespero por circo e maus heróis e mitos. Espero que possamos seguir na resistência, rumo à emancipação de nossas consciências, e na luta política por uma história e uma memória das quais possamos nos orgulhar. (...) A luta pelo “bom senso” é uma luta constante. (Rita Von Hunty, 2021)

Para entendermos esses mecanismos de resistência insurgentes, como os propostos pelo Coletivo Salve Rainha, é prudente pensar no tempo que se constrói nas proximidades; suas tramas e suportes técnicos. Portanto, é importante o levantamento desses dados de modo a iluminar a fragilidade em que os trabalhadores do conhecimento, cultura e comunicação estão inseridos, sejam eles: ambientalistas, artistas, comunicadores, pesquisadores, mediadores e afins. Através do conhecimento destes dados é que se faz palpável o cotidiano e suas relações, ou mesmo os impactos e riscos das pesquisas e práticas insurrecionais desenvolvidas em suas temporalidades. Como disse Guy Debord (2003) “A história universal toma-se uma realidade, porque o mundo inteiro está reunido sob o desenvolvimento deste tempo” (DEBORD, 2003p. 119).

A constituição da classe proletária em sujeito é a organização das lutas revolucionárias e a organização da sociedade no momento revolucionário: é aqui que devem existir as condições práticas da consciência, nas quais a

⁵⁸ Rita Von Hunty **A luta pelo bom senso**. 2021. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/carta-capital/a-luta-pelo-bom-senso/> > Acessado em: 11 de jan. de 2022. . Rita Von Hunty é a persona de Guilherme Terreri, nascido em Ribeirão Preto, 1990. Com duas formações, artes cênicas e letras, A drag Rita é uma arte-educadora que apresenta um canal falando sobre comida vegana, estudos culturais, gênero e política; além de assinar uma coluna na Carta Capital e apresentar um programa na TV. Faz formação pública através de palestras e aulas-cápsulas com debates contemporâneos que vão de consciência de classe, diversidade, capitalismo, respeito e discurso de ódio à “O Capital” de Karl Marx e “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire.

teoria da práxis se confirma tomando-se teoria prática. (DEBORD, 2003, p. 66)

Entretanto, o que está em evidência nesses dados é a falta de estrutura ou desinteresse pelos direitos sociais do Estado para a proteção de vozes dissonantes. “Para os grandes, a lei é privilégio; para as camadas populares, repressão. (...) Por este motivo, as leis aparecem como inócuas, inúteis ou incompreensíveis, feitas para serem transgredidas e não para serem transformadas” (CHAUI, 2008. p. 71).

Os Estados repressores, assim como em outros regimes, retiram o foco das violências cometidas contra ativistas com intuito de manter uma relação difusa com outros segmentos sociais; no Brasil muitas dessas relações estão atreladas ao interesse de conglomerados de mídia e agropecuária.

Romper esse círculo seria romper com o modelo de organização estabelecido pelas sociedades hegemônicas. Isso diz respeito tanto às práticas quanto a teoria de sociedades construída sobre o terreno da “crise de confiança do sistema nele mesmo” (COMITÊ INVISÍVEL, 2016, p. 86).

Esse é motivo urgente em se levantar debates de acultura, política e comunicação no campo simbólico. Teresa de Jesus B. Vieira (2007, p. 20) propõe pensar as relações estabelecidas entre comunicação, cultura e política via práticas culturais com intuito de estabelecer estratégias de resistência ao pensamento hegemônico, hierárquico e dominante.

O que tem sido levantado até aqui é uma maior abertura do foco restritivo produzido pela ideia de comunicação e cultura colonizadas; considerando suas táticas e efeitos práticos na trama social. Apesar da desafiadora tarefa de transgredir as formas prontas; o que a pesquisa sugere é atualizar o pensamento crítico cristalizado nas teorias e ações; estejam elas em “negação, alienação, repressão” (GALTUNG, 1990, p. 292) e/ou autocensura.

2.1 Artivismo

O artivismo, tal e qual a comunicação, é um território de muitos encontros. A arte, assim como o artista, sem hierarquia de valores, são peças fundamentais na formulação e instrumentalização de debates sociais enquanto performance artivista.

Baigorri (2003) nos informa que a etimologia da palavra ativismo é fruto de uma aglutinação de metodologias colaborativas, tendo maior uso após a popularização da rede mundial de internet.

Em primeiro lugar, apareceu um vocabulário formal associado à Rede, que contribuiu para dar nomes a algumas situações até então não publicadas, enquanto redundava outras bem conhecidas. O termo ativismo é estabelecido, o neologismo surge das palavras arte e ativismo e, teoricamente, é usado para se referir a obras que participam de ambos os interesses.” (BAIGORRI, Laura 2003, p. 02)

A origem do termo Artivismo é tão variado quanto suas possibilidades de ação. O que conecta muitos pesquisadores da área é o fato de artivismo ser um binômio derivado de uma aglutinação de conceitos que utilizam as linguagens artísticas para produção de ativismos. Alexandre Gomes Vilas Boas (2015), acredita que por ser um termo relativamente recente, o neologismo é fatalmente contestado:

O neologismo do termo não é consenso na prática artística e está aberto ainda para muitas polêmicas. (...) Sua origem é recente. Costuma ser utilizado de maneira ampla e sem muita seriedade, por instituições, mercados e leigos, no intuito de emprestar à obra que se está fruindo, uma leitura com um viés político, ainda que isto não necessariamente corresponda com a verdade. (VILAS BOAS, 2015, p. 31)

O seu caráter não rígido rompe os limites da norma, possibilitando a aproximação e cruzamento com diferentes práticas, transformando-o em um processo social híbrido. Nesse ponto, “o trabalho híbrido nasce desta mescla, entre duas espécies, se pensarmos em termos genéticos (...). O artista híbrido se torna então esta espécie de ser anômalo, marcado por suas escolhas” (VILAS BOAS, 2015, p 34).

Em seu artigo “A explosão do a(r)tivismo”, de 2003, publicado no Caderno Mais do Jornal *Folha de São Paulo*, Juliana Monachesi pontua que artivismo “trata-se de uma obra de arte radical, que agrega ao caráter anti-institucional e de crítica à mercantilização da arte.” (MONACHESI, 2003)

Para Mesquita (2008, p. 39) a arte ativista é “um estado compartilhado que emerge espontaneamente e naturalmente quando as pessoas são permitidas a participar ativamente de seus interesses mútuos.”

Vilas Boas (2015, p. 33) pontua que o artivismo enquanto artista é percebido ao se projetar nas alterações sociais promovidas pela sua arte.

(...) pode ser a forma direta com que o artista se faz perceber, ao alterar a realidade, sua, e a de outros, diretamente por meio das ações, ou proposições, usando para isto, meios que estão relacionados à arte e à estética. Ainda assim, estas ações, não necessariamente estão atreladas aos conceitos de arte já codificados pelo público.” (Vilas Boas, 2015, p. 33)

É, portanto, a partir destes apontamentos, que se formulou os contornos adotados por essa pesquisa para explicar o que seriam as expressões artivistas nas ocupações do Coletivo Salve Rainha.

Os processos desenvolvidos por artivistas não estão necessariamente envolvidos por fatores pertencentes ao universo plástico. Essa visão é fruto da natureza incerta das experiências e métodos organicamente híbridos. Um lugar de conflitos entrecruzado na concepção, forma, produção e distribuição de ideias. Esse conhecimento em combate orbita os desejos intelectuais e estéticos propostos pelos trabalhos artísticos na mesma medida em que podem ser teoricamente complexos, visualmente fortes e espacialmente agressivos.

Esse fenômeno pode ser visualizado em domingos da 4ª ocupação, "Ensaio de Outono", que aconteceram em 2015 no vão da ponte Juscelino Kubitschek. O primeiro levanta o debate sobre as mídias e o olhar sobre a cidade. Esse ensaio do domingo, 26 de abril, recebeu o título Rainha do Olhar (Figuras 14). O segundo exemplo é o debate que girou ao redor da instalação “*unreal*”, do artista Danton Brandon⁵⁹, durante a edição "A Rainha do Metal" que ocorreu no domingo 24 de maio (Figuras 15). O artista apresentou uma instalação suspensa com a temática do suicídio, tema delicado para Teresina⁶⁰. Como a própria legenda e depoimentos⁶¹, do CSR diz: “Unreal é uma nuvem que se arrasta, contamina toda noção do que é concreto, e do que é viável, rompe tentativas e anula chances do encontro consigo, é lidar com o não-eu e perder-se de si” (Coletivo Salve Rainha, Facebook. 16 de maio de 2015).

⁵⁹ Acesso para o acervo digital do artista Danton Brandon. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo?fbid=874428402624180&set=pb.100001710846666.-2207520000..>>
Acessado em: 13 de maio de 2022.

⁶⁰ Meio Norte. **Teresina está entre as cidades com maior frequência de suicídio do Nordeste.**

Disponível em: <<https://www.meionorte.com/noticias/teresina-esta-entre-as-cidades-com-maior-frequencia-de-suicidio-do-nordeste-425706>> Acessado em: 14 de maio de 2022.

Secretaria de Saúde do Estado do Piauí – SESAPI. **Dados gerais sobre óbitos por suicídio no Piauí, 2018-2020.** Disponível em:

<http://www.saude.pi.gov.br/uploads/document/file/1218/DADOS_GERAIS_SOBRE_%C3%93BITOS_POR_SUI%C3%8DDIO_NO_PIAU%C3%8D_14_04.pdf> Acessado em: 14 de maio de 2022.

⁶¹ Link para vídeo com depoimento do Diretor do CSR, Francisco das Chagas Jr. falando da Rainha Metal e a polêmica sobre a instalação “Unreal do Artista Danton Brandon.

para a TV O Dia, programa Zanzando. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/1Z3CcX4CBloHwqi8c5Y2SJil0kJiwNOTp/view?usp=sharing>>

Teresa de Jesus Batista Vieira (2007, p. 07) acentua que arte política deve ser compreendida muito além da intervenção. Para a autora, apesar das instâncias da consciência coletiva, relações de poder, forma e conteúdo; ela deve ser pensada em seu modo de produção e circulação. Ela deve ser desenvolvida pensando na forma, material e implicações psico-sócio-ambientais.

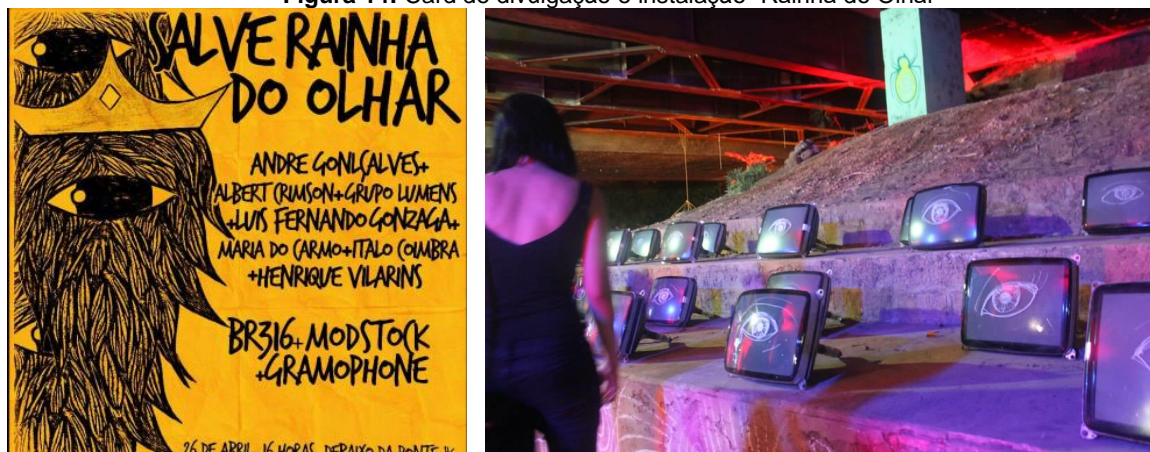
Anna Maria Guasch (2000), nos fala que “a arte se tornou um signo social intimamente ligado a outros signos em uma estrutura de sistemas que produzem valor, poder e prestígio.” (GUASCH, 2000, p. 476)

As artes, quando reivindicadas nas disputas sociais, funcionam como ativadoras das rupturas por muito tempo mantenedoras de discursos hegemônicos. Daí em diante o ativismo proposto por um artista em consonância com o ativismo político vão ao encontro do romper das normas opressoras imposta pelo sistema.

Percebe-se no ativismo um realismo político que busca o sucesso dos objetivos seja no microcosmo (quarteirão ou bairro), seja no macrocosmo (público ampliado, áreas internacionais ou Internet). (CHAIA, 2007, p.10).

O ativismo, apesar da sua condição aperceptível, onde os sentidos são fundamentais para entender o mundo; na contemporaneidade se apresenta especialmente como um sistema de relações teóricas-práticas ainda mais conectadas; em que as artes e artistas estão em uma rede simbiótica. Esse coletivismo orgânico favorece a construção de ambiente fértil para outras formas de perceber e formatar as estruturas sociais e suas crises.

Figura 14: Card de divulgação e instalação “Rainha do Olhar”



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 15: Card de divulgação e instalação “Unreal”



Fonte: acervo digital do Coletivo e do Artista

QR Code para o vídeo sobre a instalação Unreal



Os movimentos coletivos organizados em rede são alternativas de burlar as grandes organizações. Assim como o CSR, muitos outros movimentos e coletivos utilizam as TICs como espaço de reivindicação para as demandas de cada setor. Como bem nos diz Adilson Cabral (2008, p. 88) sobre as garantias e práticas comunicacionais por meio de diversos movimentos em busca do pluralismo de vozes e a diversidade de meios, em proporção, conteúdo e origem negados pelas mídias hegemônicas.

O trabalho em rede veio acompanhado pela crise da nova economia (ou economia semiótica), tida como uma fusão entre as políticas neoliberais e mitos empresariais aliados à crença na economia digital como promessa de felicidade e de auto-realização. (MESQUITA, 2008, p. 39)

Dessa forma, as nuances, visíveis e invisíveis, estimulam a realidade a partir das experiências do sensível. A característica fundamental da práxis artista é a possibilidade de perceber o mundo externo enquanto o transforma através das suas práticas. É um lugar onde artista e obra articulam diálogos com o mundo material na intenção de transformar os conflitos sociais em potenciais lugares de pensamentos emancipadores.

Que fique solar, até este momento, é a extrema importância da presença do sujeito artista no processo. Não apenas como arte matéria, produto resultado das sociedades fordistas, mas, sobretudo, como “dispositivo estratégico” (AGAMBEN, 2009) em que o fazer artístico, obra, os artistas se encontram como parte da organização social, resultando em uma arte que instiga e estabelece novos arranjos

em diálogos com a sociedade. Um modelo híbrido; não violento; não opressor e não predador.

O artista híbrido se torna então esta espécie de ser anômalo, marcado por suas escolhas que, se tomarmos como referência a questão genética, teremos a ideia que se contrapõe entre o pensamento organizado da biologia, em oposição às abstrações da arte. Estes jogos de palavras, estas metáforas, servem para classificar o artista como o ser que não se encaixa; está fora da normalidade, em uma espécie de limbo. Esta anormalidade, se ampliada em seus limites e entendida como condição a ser considerada no trabalho plástico, nos aproxima novamente das reflexões sobre as articulações possíveis em uma obra e as relações que ela provoca. A obra nasceria deste conflito, choque e rompimento, oferecendo ao fruidor um problema e não respostas. (VILAS BOAS, 2015, p.34)

Portanto, o artista é um sujeito político propondo um modelo social capaz de compreender as subjetividades múltiplas e inferir novos modelos de organização para o seu tempo. Esse olhar sensível inclui pessoas desassistidas pelo debate político-econômico, educacional, cultural e comunicacional (ver itens IV, IX e X do Estatuto Social CSR – Figura e QR Code 1). O mecanismo ativado pela comunicação, arte e cultura atua no reconhecimento do outro enquanto parte fundamental. A arte, em perspectiva artista, é um *corpoperformance* em busca da práxis muitas vezes negada.

É pensar local e global coletivamente via instalações plásticas, música e literatura de protesto, cinema e ocupações itinerantes, além de galerias populares *superfreak*.

O artista ao propor uma arte engajada, lança também um compromisso político-social com o sujeito, a coletividade e o tempo. Mesquita (2008, p. 109) ao transcrever um trecho da carta de 26 de outubro de 1968 em que Lygia Clark fala à Hélio Oiticica, dois expoentes das artes brasileiras, nos lembra a importância de pensar o tempo como ação teórico-prática. Lygia diz: “nós, os privilegiados, temos que propor na ação porque o momento, o agora, é a única realidade tangível que ainda comunica algo.”

Ainda em MESQUITA (2008) páginas (38, 66, 68, 75 e 109) pontuamos as angústias da arte, cultura, política e comunicação marcadas no tempo. De acordo com Mesquita (2008) as mesmas angústias de hoje assistiram à Revolução Francesa do século XVIII com os chamados Barbu (1789); os escritos de Morris sobre as lutas da Comuna de Paris (1871) no século XIX; o Movimento Zapatista (1910), as intervenções da Frente de Esquerda das Artes (LEF) na Rússia (1923) e as intervenções de Lygia Clark, Hélio Oiticica, Artur Barrio e Cildo Meireles, no Brasil de

(1968) do século XX. Assim como aqueles movimentos citados por Mesquita, as angústias produzidas no tempo moveram as ocupações do Coletivo Salve Rainha no Piauí (2014) do século XXI.

Todas as disputas sociais ligadas à comunicação, políticos e cultura forçam o surgimento de artistas e agitadores atentos ao seu tempo. Como nos alerta Walter Benjamin (1955)⁶² em seu epílogo “todos os esforços para introduzir uma estética na política culminam num ponto: a guerra”.

2.2 Midiativismo

Assim como o ativismo, o binômio midiativista é formado por uma aglutinação. A presença da função mídia aliada ao ativismo é um conceito em disputa. O fenômeno linguístico de neologismos é bem comum para a formação de novos conceitos e/ou reconhecimento da insuficiência dos já existentes. Esse é o caso dos conceitos trabalhados nesta pesquisa. O termo em questão ressalta a importância da mídia, que através dos ativismos e ocupações midiáticas, implementa mudanças sociais coletivas. (BRAIGHI e CÂMARA, 2008, p. 25)

(...) a terminologia até no meio acadêmico e encontraremos variadas acepções que, ainda que muito próximas, deixam passar contradições e nos abdicam diante do questionamento sobre a largura da linha que divide outros conceitos como mídia livre, radical, de guerrilha ou, simplesmente alternativa, entre tantos outros. (BRAIGHI e CÂMARA, 2008, p. 27)

A investida linguística e conceitual midiativista se aproxima do ativismo não apenas na construção do binômio como possibilidade discursiva, mas também enquanto instrumento sensível para os desafios históricos acionados no espaço-tempo. Para Luiz Camillo Osório há uma sintonia em estratégias e ações articulados entre comunicação, arte e política; portanto, para apreensão das performances midiativistas devemos pensar os contextos, técnicas e espacialidades simultaneamente. Segundo Osório⁶³ "Nós vivemos, nas áreas artística e política, uma crise vocabular, uma crise de sentido, uma crise das categorias legadas pela tradição.

⁶² BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. Texto da segunda versão, iniciada por Walter Benjamin em 1936 e publicada em 1955.

⁶³ OSORIO, Luiz Camillo. **Departamento de Filosofia PUC Rio**. Osorio é Doutor em Filosofia, PUC-Rio, 1998. Atua como Diretor do Departamento de Filosofia da PUC-Rio; membro do GT de estética do CNPQ; bolsista PQ CNPq (nível 2). Tem estudos nas áreas de Estética e Filosofia da Arte. Com articulações entre arte, estética, política, autonomia, engajamento e crítica da arte no mundo contemporâneo. Disponível em: <http://www.fil.puc-rio.br/o-departamento/corpo-docente/luiz-camillo-osorio/>. Acesso em: 04 jun. 2021.

Um tal vazio semântico exige uma postura, uma vontade de inserção que está presente nesses grupos". (apud MONACHESI, 2003).

Neste ponto deve se considerar não apenas a tecnologia e a técnica empregada na ação ativista, mas também as experiências dos produtores da ação. Assim, é importante rever o artigo 2º; item VIII do Estatuto CSR em que diz: "VIII. Criar e manter canais midiáticos para divulgação das atividades, pesquisas, produtos e serviços do Salve Rainha".

Vamos tomar como ponto a importância do midiativismo e a presença do midiativista que, por sua vez, exige o domínio da técnica para o manuseio dos aparelhos assim como um olhar sensível para administrar as edições e enquadramentos; para que a ação antídoto não seja transformado em veneno. (OLIVEIRA, 2021, p. 104)

Midiativismo só se faz com midiativistas, sujeitos portadores de uma vontade solidária, que empreendem ações diretas transgressivas e intencionais, e veem as próprias capacidades de intervenção social, antes localizadas, sendo potencializadas. Isso, por meio de um registro midiático que visa necessariamente amplificar conhecimento, espalhar informação, marcar presença, empreender resistência e estabelecer estruturas de defesa. (BRAIGHI; CÂMARA, 2008, p. 36)

Esse não limite nos instiga refletir os incontáveis desafios para os estudos midiativistas. O primeiro desses desafios, e talvez o mais significativo, seja a tentativa de identificar as fronteiras limites para as experiências midiativistas práticas. Esse fato nos interpela no campo comunicacional ao nos interrogar: midiativismo é um conceito restrito às mídias ou à ocupação das técnicas midiáticas? Se a primeira opção for a correta, isso significa reduzir as possibilidades e dizer que existe uma técnica correta para produzir midiativismo. Teria ainda o caráter excludente, visto a assimetria das oportunidades e acesso às tecnologias, educação, cultura e política. Por outro lado, expandir esse horizonte aproxima o midiativismo da pauta de democratizar a comunicação e seu debate sobre a ocupação dos meios de comunicação (produção, distribuição e consumo) por toda a sociedade.

Para isso é necessário um debate responsável e aberto sobre políticas de comunicação. Sobre essa discussão o professor Adilson Cabral (2008, p. 85) nos conta que "a formulação atual do direito à comunicação está relacionada à definição de políticas públicas e marcos regulatórios, na forma de princípios a serem estabelecidos e reivindicados". Para CABRAL (2008, p. 85) o que se espera do Estado

brasileiro como formador de políticas públicas, por exemplo, é a construção de regulação dos meios assim como políticas de incentivo e apropriação das tecnologias e técnicas por um número maior, mais diverso e plural de atores.

Compreender o lugar e o papel da comunicação na sociedade significa analisar as relações entre as três características da comunicação: o sistema técnico, o modelo cultural dominante e o projeto que sustenta a organização econômica, técnica e jurídica do conjunto de tecnologias de comunicação. (WOLTON, Dominique 2012, p. 14)

Outro desafio trata-se da ideia das tecnologias e seu tempo. Essa linearidade rígida determinada pelo modelo capitalista ocidental pós-industrial abre espaço para as fluidez de tempo e espaço. Longe de otimismo cego sobre a internet e sua complexificação da interconexão entre os indivíduos (RECUERO, Raquel 2009, p. 4), o que resta é a permissividade do aprendizado contínuo. Aquele destinado ao olhar curioso aberto às novidades; pois “o rosto da globalização é a industrialização do pensamento e não a sua emancipação” (VIDAL, Carlos 1997, p. 19)

Midiativismo é guerrilha eletrônica. A expressão é velha e nova: velha porque décadas atrás se falava de guerrilla-television para opor mídia alternativa ao monopólio das ondas hertzianas; nova porque agora não mais se trata de tevê, mas de toda a parafernália de que se reveste a comunicação eletrônica. Sem maiores limitações de idade biológica, o fenômeno parece, entretanto, pender para as novas gerações, essas que sabem combinar o poder mobilizador das redes com a força presencial das ruas. (SODRÉ, 2018, p. 21)

Tais colocações corroboram com o pensamento de Antônio Augusto Braighi e, Marco Túlio Câmara (2008) ao romper com a barreira academicista de compartimentação e compactação de conceitos. O midiativismo em mutação e constantes transformações tecnológicas pode não ter limites rígidos, muito menos se espera que tenha, vista suas fronteiras serem sempre as possibilidades tecnológicas do seu tempo. (BRAIGHI e CÂMARA, 2008, p. 36). Portanto, o midiativismo só pode ser entendido no presente em que é utilizado; sendo instrumentalizado nas ações ativistas de mídia, nas mídias. Assim como no futuro pode vir ser experienciadas em outras performatividades e tecnologias.

Em tempos de guerras, conflitos, manifestações e crises, quando a estética se aproxima da política, insurgências poéticas engendram novos modos de ação coletiva. Nos territórios das grandes cidades, nas articulações pela internet, inseridos em comunidades ou nos movimentos sociais, ciclos de resistência criativa começaram a intervir criticamente nos efeitos nocivos do

sistema de exploração da globalização neoliberal. Ao impor sua hierarquia através de políticas que estimulam estruturas de Estado coercivas e autoritárias, a globalização capitalista reduziu a influência da voz de diversas comunidades, beneficiou-se com a concentração de capital na mão de poucos e com a economia de livre mercado”. (MESQUITA, 2008, p. 35)

Exemplos de midiativismo na história recente são os movimentos insurgentes autônomos como o levante Zapatista em Chiapas, no estado mexicano, em que inúmeras rebeliões populares coletivas, intuitivamente propunham desestruturar a vontade liberalista no país em que o discurso “culminou com a reorganização de um ativismo que incluiu o uso da mídia e da internet como ferramentas políticas de comunicação.” (MESQUITA, 2008, p. 38) e o Fórum de Mídia Livre no Rio de Janeiro em 2012 (MACIEL, 2012, p. 9)

Estes coletivos não se limitam a cobrir os acontecimentos sobre os protestos em diferentes cidades, mas também atuam de forma crítica, questionando a mídia de massa e lutando pela democratização da comunicação. (BITTENCOURT, 2016, p. 52)

A natureza de todas as crises faz surgir outras leituras de mundo e com ela outras formas de traduzir as suas relações. Muitas delas se devem ao fator violento das próprias relações humanas, que tornam necessário perceber o mundo e sua rede de relações por novos sentidos e estímulos.

(...) cada nova geração tecnológica resolve alguns problemas a ela anteriores, trocando por outros e, mais frequentemente, criando novos. O modismo das mídias temáticas, depois das mídias interativas, não constituiu uma “superação” da problemática das mídias de massa, porém, constituiu, antes de tudo, uma adaptação à evolução atual, em direção a uma individualidade dos novos comportamentos. (WOLTON, 2012, p. 34)

Com o surgimento de novas demandas a partir das crises do homem no seu tempo, as experiências como o ativismo e midiativismo se tornam ainda mais fáceis de serem identificadas na nuvem de palavras das “sociais informacionais, globais e em rede” (CASTELLS, 2002, p. 119).

2.3 Mídi(ar)ativismo: práxis de saberes underground

A grande aglutinação das ciências vividas pelo desenvolvimento social atravessa a comunicação e cultura de maneira instintiva, fazendo com que as suas experiências passem a adotar no seu corpo teórico-prático, mecanismos de sentido capazes de atuarem na tradução, inclusão e exclusão de muitos saberes.

Como vimos até esse momento, o Coletivo piauiense que surgiu no final da primeira década do século XXI, nasce mergulhado em relações híbridas que se articulam entre cultura de resistência popular, arte de vanguarda e "transformações tecnoculturais" (MALDONADO, 2015, p. 716). Por esse motivo a experiência do coletivo configura outro modelo de ativismo. Para os modelos tradicionais, a produção comunicacional, cultural e política faz parte da esfinge dos grandes conglomerados mídiáticos. Um lugar inacessível e distante de grande parte da população que as consomem. Um ambiente misterioso e enigmático, produtor e mantenedor de separações à medida que não se percebe parte constituidora das sociedades.

O midi(ar)ativismo produzido pela Tecnologia Social CSR pode ser percebido como um convite ao pertencimento social e seus dispositivos comuns constituidores das linguagens, paradigmas e práticas coletivas. As ações híbridas e multissensoriais afetam tanto as mídias quanto as massas; o que BITTENCOURT (2016, p. 53) chama "afetação coletiva".

O midi(ar)ativismo é, portanto, um dispositivo de produção coletiva a ser construído à medida que se permite emergir dos subterrâneos coletivos, soluções capazes de proporcionar à sociedade acesso aos espaços de reconhecimento, conhecimento e vivência.

O olhar de intenção lançado sobre todas as relações e produções sociais é instrumento para ações afirmativas que permite transicionar sujeitos excluídos da comunicação, cultura e política, em ambientes de inclusão e pertencimento sem hierarquia de valor. Esse efeito "underground" de trazer à superfície outros atores e debates revela-se, em muitos casos, por movimentos e grupos sociais com princípios integradores e aspectos contraculturais estabelecidos principalmente em conteúdos artísticos. Segundo os autores CARVALHO e NUNES (2014, p. 202), a definição de underground tem raízes incertas, mas em sua grande maioria, o uso do conceito está associado a "elementos comuns de manifestação como o público [...] e os locais ou canais onde se expressa"

A palavra, já presente em muitos dicionários da língua portuguesa, mantendo sua escrita, é originária do inglês. É a junção de *under* (abaixo) e *ground* (solo) e poderia ser traduzido para o português como “subterrâneo”. Seu significado está relacionado ao que não está revelado ao público. Carrega, portanto, um sentido relacionado a aspectos comunicativos. (CARVALHO e NUNES, 2014, p. 205).

Esses fatos, por sua vez, serão impressos nas comunicações desassistidas (Figura 16), obras de arte (Figura 17), suportes audiovisuais (Figura 18), debates políticos (Figura 19), ocupação de não lugares (Figura 20), gestos de afeto (Figura 21), transformado tudo em catarse coletiva; assim como o provocativo sol antropofágico (Tarsila do Amaral, 1929), o brilhante cantado em "o Juízo Final" (Clara Nunes, 1975) e a celebrada “Rainha do Sol” (27 de set. 2015) dos domingos sobrenaturais do CSR. A intenção lançada sobre as coisas ordinárias, aquelas do dia a dia, é que torna artistas, comunicadores e ativistas o que eles são no mundo.

Diante deste contexto teórico-prático, e fazendo uma articulação com o tempo presente, é possível e necessário pensar uma nova artéria epistemológica para as ações insurgentes desenvolvidas pelo CSR e sua atuação na capital piauiense. Midi(ar)tivismo é um conceito colaborativo proposto para performances que orbitam as mídias, artes, afirmações coletivas e ativismos. Todos os conceitos no plural para apregoar plurais.

Para que esse novo olhar epistêmico proposto se faça existir, é necessário além de um repertório conceitual e ideológico, um linguístico. Para Solange Campos (2012), a “criação de novas palavras é a bailarina exercitando malabarismos” de todas as ordens; um balé sintático e semântico com intuito de fazer o seu mundo compreendido.

Os procedimentos usados para a criação dos novos itens lexicais resultam de uma mistura saudável de recursos, que transforma a língua em um grande móbil e, longe de empobrecê-la ou descaracterizá-la, essa manipulação linguística exercida com genialidade e conhecimento lhe confere feição nova, ressaltando seu potencial expressivo alcançado pela novidade e, ao mesmo tempo, pelo estranhamento de algumas construções. (CAMPOS, 2012, p. 2)

É com o intuito de traduzir as experiências do Coletivo Salve Rainha Café Sobrenatural que se coloca como horizonte o midi(ar)tivismo piauiense. A força para a investida conceitual é possibilitada na *ideiaintenção* de ser e estar no mundo por caminhos midiáticos e artísticos. Viver coletivamente é um exercício, assim como é

teoria. São os dois em simultâneo, instituindo uma ruptura nas normas assentadas no tempo, tanto da pesquisa quanto do pesquisador.

A ciência é um farol. Perceber espaços sombrios e transformá-los em lugares de conhecimento é a ideia que movimenta as intervenções do Salve Rainha, tornando-se diferente dos pesquisadores tradicionais. Olhar o vão de uma ponte como galeria de arte itinerante é postular perspectivas sociais práticas outrora apenas existente no plano das ideias. Atuar no cotidiano via cultura é modificar as experiências de vida e suas relações coletivas em prol do bem comum. Formas, utopias e povos entrelaçados no vão do tempo e das pontes. É poético e possível, uma produção de conhecimento em que lugares, pessoas e teorias se encontram.

Em meio a primeira grande crise sanitária mundial do século XXI⁶⁴, a pandemia da covid, Muniz Sodré⁶⁵ nos ajuda a compreender o papel da comunicação e seus encontros. Ele diz: “Eu não acredito em fechamento disciplinar. A comunicação é ponte, é uma disciplina que apaga fronteiras e negocia diferenças.”

Em termos básicos, midi(ar)tivismo seria uma performance social coletiva, onde o mundo é percebido através das políticas sensíveis e dos órgãos de sentido a partir de experiências performáticas que envolvam simultaneamente: mídias, artes, ativismos e políticas afirmativas.

Figura 16: Publicação do CSR (29 de abril de 2016) - Jornal O Dia



Fonte: acervo digital do Coletivo

⁶⁴ Estado de Minas. OMS considera coronavírus 'maior crise sanitária mundial da nossa época'. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/03/16/interna_internacional,1129293/oms-considera-coronavirus-maior-crise-sanitaria-mundial-da-nossa-epoc.shtml> Acesso em 15 de janeiro de 2022.

⁶⁵ Entrevista concedida por Sodré ao O Globo, em 12 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/muniz-sodre-sofreu-com-uma-covid-grave-completa-80-anos-fazendo-carate-defende-sabedoria-do-candomble-para-combater-odio-25350136>. Acesso em 13 de janeiro de 2022.

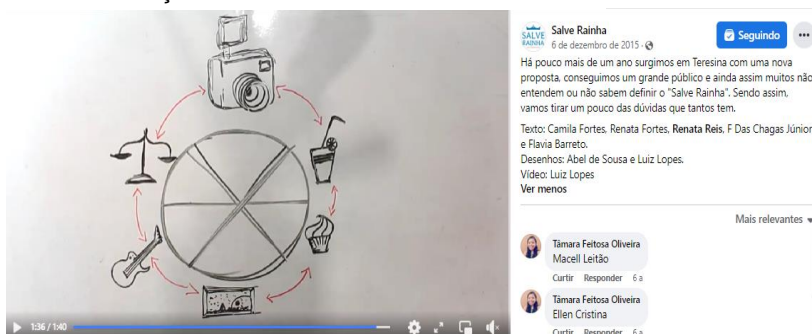
Figura 17: Ensaio “Rainha Erótica” (15 de maio de 2016) Censurado



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 18: Vídeo animação contando a história de 1 ano do CSR

QR Code para o vídeo animação do CSR



Fonte: acervo digital do Coletivo⁶⁶

Figura 19: Fora Temer durante o Jornal PI TV1 – TV Clube (Globo)

QR Code do CSR no Jornal PI TV e fora Temer Teresina



Fonte: acervo digital Alex Sampaio⁶⁷

⁶⁶ Link para vídeo animação contando a história de 1 ano do CSR. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1ID55Msz62Enq-0Tf5yF3nyOqih8i0bcW/view?usp=sharing>>

⁶⁷ Link para Fora Temer durante o Jornal PI TV1 – TV Clube (Globo). Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1IA630NqZiGF408RBHbvMnyt8QpuZvEDD/view?usp=sharing>>

Figura 20: “Teresina upside down” Revista Revestrés



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 21: Carta de aniversário ao idealizador do CSR



Fonte: acervo digital do Coletivo

Transcrição: Oi? Gostaria de falar com você porque sei que hoje é seu aniversário. Sei que você não fazia questão de ganhar presentes, mas tenho uma coisa pra contar que você iria gostar muito de saber e certamente daria aquelas gargalhadas ao ouvi-las, então, vamos lá. Eu tenho continuado insistindo, existindo e resistindo nesses últimos meses, como você me ensinou desde o início. Quando eu completei dois anos, aconteceu a bienal da qual você tanto falava (sim, ela realmente aconteceu!); durante quatro domingos, houve muita arte, gente, magia e até polêmica! - mas essa parte eu vou pular, hihi. Porque preciso contar que tenho me fortalecido cada vez mais. Com a força de velhos amigos e com a chegada de novos, que você não chegou a conhecer ou conviver tanto, mas que lembram e falam no seu nome como se você também tivesse vivido momentos sobrenaturais conosco, como se estivéssemos todos juntos a cada instante. Sabe, foi quando você partiu que pude perceber como as pessoas nos associam tanto: escutei meu nome quando falavam de ti e sempre falam de ti quando na verdade estão falando de mim! E já posso imaginar seu olhar de alegria, porque você sempre quis que eu tivesse vida própria. Hoje, neste 3 de novembro, você iria ficar muito feliz em perceber como sou respeitado e querido! Claro que existem aqueles que reclamam e ainda não entendem o que fazemos, mas continuamos errando e seguindo e errando de novo, mas sempre tentando nos apresentar como a "tecnologia social de preservação do patrimônio histórico-cultural de Teresina". Quem sabe um dia todos possam entender qual era a nossa verdadeira intenção, né? Vamos cantar parabéns dentro das nossas cabecinhas, com sorriso no rosto, olhando para o céu e também para a grama, as árvores, as crianças que correm no parque (que muitos dizem que deveria ter seu nome, acredita?). Preciso ir, há muito o que fazer. Feliz aniversário e obrigado por existir. Com amor, do seu filho, seu sonho: Coletivo Salve Rainha.

[texto: Ana Carolina Fortes]

quando você partiu que pude perceber como as pessoas nos associam tanto: escutei meu nome quando falavam de ti e sempre falam de ti quando na verdade estão falando de mim! E já posso imaginar seu olhar de alegria, porque você sempre quis que eu tivesse vida própria. Hoje, neste 3 de novembro, você iria ficar muito feliz em perceber como sou respeitado e querido! Claro que existem aqueles que reclamam e ainda não entendem o que fazemos, mas continuamos errando e seguindo e errando de novo, mas sempre tentando nos apresentar como a "tecnologia social de preservação do patrimônio histórico-cultural de Teresina". Quem sabe um dia todos possam entender qual era a nossa verdadeira intenção, né? Vamos cantar parabéns dentro das nossas cabecinhas, com sorriso no rosto,

*olhando para o céu e também para a grama, as árvores, as crianças que correm no parque (que muitos dizem que deveria ter seu nome, acredita?). Preciso ir, há muito o que fazer. Feliz aniversário e obrigado por existir. Com amor, do seu filho, seu sonho: Coletivo Salve Rainha. **Texto:** Ana Carolina Fortes (03 de novembro de 2016).*

3. EXPERIÊNCIAS EM TRÂNSITO

Falar de um coletivo que atua na cidade de forma itinerante, como é o caso do Coletivo Salve Rainha, torna-se indispensável para a pesquisa direcionar o olhar da sua escrita para a cidade e sua ocupação coletiva, não apenas humana, mas também nas suas relações espaciais e mobilidade. Estudar o CSR é, sobretudo, pensar sua proximidade com o espírito utópico e moderno de Teresina. Sua origem, seu projeto de cidade modelo e a comunicação de gente. Para Jurandir Gonçalves Lima (2016) Teresina é uma invenção do seu tempo, seja ele qual for.

“(...) a busca pelo moderno foi, é e continuará sendo uma marca da cidade de Teresina e dos que a fizeram, a fazem e dos que a farão. Teresina, até mesmo antes de sua construção enquanto cidade objetiva foi uma ‘invenção’ fruto da modernidade, pois, embora materializada na ‘utopia’ (LIMA, 2016, p. 126)

O Coletivo Salve Rainha, em sua ata estatutária (ver figura 1 ou QR Code) de novembro de 2015, deixa explícito no seu capítulo I; artigo 2º; item II, o seu modelo de ação memorial adotado e a direção para as atividades sobre patrimônio, memória, arquiteturas e geografia teresinense. Assim diz:

Art. 2º - A associação terá por objetivos:

(...)

II. Manter, resgatar, regenerar e gerar memórias coletivas e/ou afetivas relativas aos lugares citados no item I (um), a fim de valorizar o patrimônio histórico, artístico e ambiental, bem como a identidade local.

Isso implica dizer que desde sua origem, o Coletivo propunha a ocupação da cidade como mecanismo estrutural, e estruturante, na adoção de políticas públicas, visibilizando, revitalizando, catalogando e ressignificando os espaços após sua passagem político-artivista. As experiências em trânsito são diagnósticos comunicacionais, sociopolíticos e educacionais sobre as performances de viés político na capital piauiense. Os fatores como cidade, lugar e memória fazem parte tanto do arcabouço intelectual das ações do Coletivo (20015 - 2017), na esfera local, quanto das políticas social macro propostas no Art. 216 da constituição brasileira (1988). A estratégia de ações macro e micro é uma dos pontos sob o qual os ativismos de muitas áreas agem desde os anos 70, incluindo os voltados à comunicação.

Como nos diz Adilson Cabral (2008, p. 87) "em torno de melhores práticas e estratégias, reforçou demandas relacionadas ao pensar e agir global, mas com os pés no local".

Esse caminho geográfico adotado pelo coletivo sinaliza uma das performances midi(ar)tivistas desenvolvidas em atuações. O campo da memória, patrimônio e espaço público em ressonância com variadas células sociais de Teresina tornam-se dispositivos comunicacionais de troca de valores sociais e políticos. Nesta medida, percebemos que o papel da pesquisa em comunicação, política e cultura seria o de iluminar as práticas adotadas por cidadãos críticos comprometidos com a história do seu tempo.

Patrimônio é memória que não apenas transmuta um passado, mas constrói e reconstrói um presente, que se atualiza constantemente com as identidades e as interpretações da cidade, e ante as ações daqueles que vivem e convivem na sociedade. (PINHEIRO, p. 13)

Outro ponto fundamental é perceber as relações entre as políticas de comunicação e cultura relacionadas aos primeiros passos de organização democrática brasileira. A exemplo destes estão o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). (BOLAÑO; BRITTOS; GOLIN e MOTA, 2010, p. 11) que fortalecem os instrumentos necessários para a formulação de leis relacionadas à comunicação e políticas culturais.

Esse passeio na pesquisa pelo caminho de cidade ocupada, mesmo que brevemente, corrobora para perceber que o CSR se trata de objeto de estudo relacionado à própria cidade, portanto, está relacionado à construção de cultura, história, memória e comunicação. Como guia, usaremos o modelo conhecido por geografia cultural (CARDOSO, 2006, p. 33). Nele, se debate o espaço público e suas relações políticas, econômicas, culturais e comunicacionais. Assim, o espaço público é visto como espaço de trocas e aprendizagens democráticos.

Os estudos, tendo como base os preceitos da nova geografia cultural, passam a reconhecer que ao lado das lógicas econômicas, sociais ou políticas em ação na vida coletiva existem outras que dizem respeito aos símbolos pelos quais apreendemos o mundo e conseguimos nos comunicar. (...) centros urbanos são elementos simbólicos porque congregam história, memória e cargas de afetividade, e as suas paisagens são resultantes das várias expressões culturais que se estabeleceram desde as origens destes centros, definidas por interesses, valores e crenças distintos. (CARDOSO, 2006, p 33)

Esse olhar crítico sobre a cultura e geografia das cidades passa a indicar que espaços urbanos também podem ser compreendidos como comunicação. A cidade de Teresina, idealizada e construída sob signo da modernidade é, por si só, um ambiente capaz de contar histórias de poder, exclusão, violência e apagamento; ou ainda, aprendizagem, inclusão, tolerância e coabitação em suas próprias estruturas. Como nos diz Shara Jane Holanda (2004, p. 12) pensar a cidade é "um outro modo de conhecer – um saber sensível que chega veloz repleto de desdobramentos práticos, teóricos e linguísticos."

(...) a cidade moderna como lugar complexo, dinâmico e plural, acaba possibilitando a existência de 'outras várias cidades' no seu interior. Cidade cultura, cidade economia, cidade religião, cidade lazer, cidade negócio, cidade ordeira, cidade delinquência, cidade de imigrantes, cidade de nativos, várias cidades 'povoam' e podem ser percebidas em Teresina." (LIMA, 2016, p. 143)

Contudo, mencionar o espaço público ocupados pelo povo é também, e especialmente, sugerir romper com as hegemonias detentoras das narrativas históricas. Nas palavras de Nascimento (2020)⁶⁸ "Seja no Brasil, na Europa, ou nos Estados Unidos, é sempre a versão contada por homens brancos, *cisheteronormativos*, cristãos, burgueses, urbanos e sem deficiências que a história é contada". Para Santos (1977) falar de lugares, formas e pessoas em simultâneo é sempre um risco ao poder instaurado.

(...) não mais se pode falar das formas como desprovidas de forças de criar ou de determinar relacionamentos. (...) A ações direta sobre as estruturas envolvem negociações delicadas e o risco de rejeição por um governo consciente de seu perigo. (SANTOS, 1977, p. 33)

Dessa forma, as cidades brasileiras e suas populações seguem sendo mutiladas pelo modelo de capitalismo idealizado por privilegiados. Um modelo que despreza a abertura de horizonte para a ocupação de "outras minoridades" (SANTOS, 1977, p. 136) que não são minorias e tampouco espelho das classes dominantes.

É na contramão do *cisistema* que coletivos urbanos organizados ressignificam as relações comunicacionais, econômicas e políticas dos espaços urbanos

⁶⁸ NASCIMENTO, Letícia Carolina Pereira do. **Travestis Negras: parteiras do movimento LGBT**. 2020 Disponível em: <https://www.nohssomos.com.br/2020/07/18/travestis-negras-parteiras-do-movimento-lgbt/>. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

contemporâneos. As cidades ocupadas passam a performar no centro dos debates as crises que as estruturam.

O espaço público nunca é um puro espaço de racionalidade, de confronto lógico de *logo*, um comércio de discursos entre os quais os cidadãos escolheriam a partir da razão. Ele é sempre, ao mesmo tempo, uma forma de mercado identitário, de estrutura de exibição e de ofertas em que, através dos discursos políticos, o fluxo de informação, os produtos culturais e mesmo as modas, circulam modelos de realização, a valorização de comportamentos, de séries de identidades (gay, negro, rural, muçulmano) a partir dos quais se operam, em uma mescla constante de racionalidade e de afetos, processos de construção de coletivos, de combinações de "eu" e de "nos". (MARTELLAR; NEVEU, 1936, p.110)

As cidades ocupadas, nas palavras de Ericson Pires (2007, p.11) “trata-se de uma aventura. (...) Percorrer. Experienciar. Basicamente à disposição para o encontro: o encontro com o outro, o encontro no outro, o encontro como território que se modifica a cada acesso”. Ele segue:

A cidade está ocupada. Corpos. Ações. Forças. Gestos. Coletivos. Uma multiplicidade infinita de possibilidades singulares constituindo a cidade em processo. Todos os produtores de arte re-inventando, re-existindo na/a cidade, ocupando e criando atuais potências de vida em seus espaços públicos, em suas veias e vias expostas ao sol. Produzir alegria. Produzir vida. (PIRES, 2007, p. 12)

Para Raquel Rolnik (2004) ocupar a cidade é refletir sobre o papel político do cidadão e suas relações.

(...) o certo é que desde sua origem cidade significa, ao mesmo tempo, uma maneira de organizar o território e uma relação política. Assim, ser habitante da cidade significa participar de alguma forma da vida pública, mesmo que em muitos casos essa participação seja apenas a submissão a regras e regulamentos. (ROLNICK, 2004, p.21-22),

A cidade em trânsito midi(ar)tivista é, antes de qualquer forma e padronização, um lugar de aprendizagens coletivas. Teresina ocupada passa a ser, em alguma medida, um dispositivo de contestação comunicacional. Um ambiente que traduz as suas relações entre a potência das experiências coletivas e o abandono ou subutilização dos espaços sociais. O mapeamento feito pelo coletivo instiga a produção de vida em espaços marginalizados, esquecidos e/ou abandonados. Como o lema do grupo nos conta, as ocupações via “resistência e insistência” geram a “existência” de outras narrativas.

Portanto, cidade ocupada por povo se transforma em palco para o CSR que possibilita a insurgência das margens e a reconfiguração⁶⁹ (Figura 19) da geografia teresinense. A cidade vira a própria comunicação, tendo os pontos de ônibus, os vãos de pontes, as galerias itinerantes e as ruas matérias-primas para experiências de trocas, resistência e democracia. As trocas saem das plataformas de mídia sociais para a materialidade dos espaços urbanos (Tabelas 2, 3, 4 e 5); pois, é apenas no campo da matéria “que as cidades se apresentam ao mundo em si mesmas” (OLIVEIRA; LIMA DOURADO, 2022, p. 181).

Figura 22: TV Assembleia PI - Salve Rainha ocupa espaços urbanos em Teresina



Fonte: acervo digital do Coletivo

Transcrição: O Salve Rainha é uma tecnologia social de valorização do patrimônio cultural. Agente acontece de forma itinerante em vários espaços que estão esquecidos, ou tratados de forma negligenciada na cidade. Vir para debaixo da ponte é para a gente chamar atenção para os rios, também para obra da ponte que está paralisada já faz um tempo. É também uma maneira do Teresina se apropriar de espaços urbanos que estão aqui esquecidos; e a gente provoca essa memória coletiva (ARAÚJO, Júnior. TV Assembleia PI - Salve Rainha ocupa espaços urbanos em Teresina. Tempo: 36” – 1’)

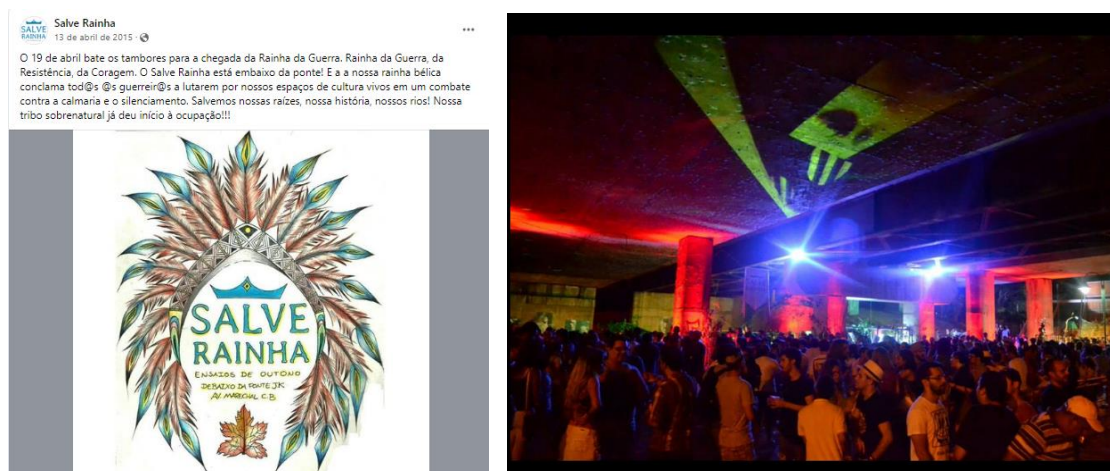
Neste contexto podemos citar um dos resultados das ocupações promovidas pelo CSR. A criação da Praça Cultural Francisco das Chagas de Araújo Costa Júnior, no vão da ponte Juscelino Kubitschek (Figuras 23, 24, 25 e 26) é resultado das intervenções midi(ar)tivistas após as temporadas. As temporadas correspondem a setembro de 2015 e maio de 2016. A inauguração da praça aconteceu em 14 de

⁶⁹ Link para o vídeo **TV Assembleia PI - Salve Rainha ocupa espaços urbanos em Teresina**. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/11H0EXuON2p3Hy-GxK94rIFcbnouvXrK/view?usp=sharing>>

setembro de 2017, junto a ampliação da ponte JK. A ponte Juscelino Kubitschek é “a principal da cidade, ligando a Av. Frei Serafim, na região central, à Av. João XXIII (também BR 343), na zona leste. Durante muitos anos, às margens do Rio Poti, na avenida Marechal Castelo Branco, o espaço embaixo da ponte fora designado para floristas.” (FERREIRA; TENÓRIO, 2020, p. 9)

Com a aprovação do Plano Diretor de Mobilidade Urbana em 2008, a ponte ganharia mais faixas carroçáveis, destinadas exclusivamente aos ônibus, conectando-a ao novo sistema de integração Bus Rapid Transit – BRT. Em 2015, iniciaram-se as obras. (...) A alteração dessa paisagem urbana (figura 04) gerou polêmicos debates entre os defensores da preservação ambiental, os profissionais do direito urbanístico e os responsáveis pela obra (município e estado). Nesse momento a ponte foi apelidada de “Ponte do Meio”, e em meio às manifestações populares, o Coletivo Salve Rainha decidiu ocupar o espaço localizado ali embaixo, já que ele se tornou ocioso e símbolo das questões urbanas. (...) Realizaram então duas temporadas de eventos, em abril e maio dos anos de 2015 e 2016, consagrando de vez suas ocupações. Foram os eventos com maior número de pessoas. O sucesso foi tamanho que município e estado transformaram o local. (FERREIRA; TENÓRIO, 2020, p. 9)

Figura 23: Ocupação do CSR, 2015.



Fonte: acervo digital do Coletivo

Transcrição: *O 19 de abril bate os tambores para a chegada da Rainha da Guerra. Rainha da Guerra, da Resistência, da Coragem. O Salve Rainha está embaixo da ponte! E a nossa rainha bélica conclama tod@s @s guerreir@s a lutarem por nossos espaços de cultura vivos em um combate contra a calmaria e o silenciamento. Salvemos nossas raízes, nossa história, nossos rios! Nossa tribo sobrenatural já deu início à ocupação!!! (13 DE ABRIL, 2015)*

Figura 24: Ocupação do CSR 2016



Fonte: acervo digital do Coletivo

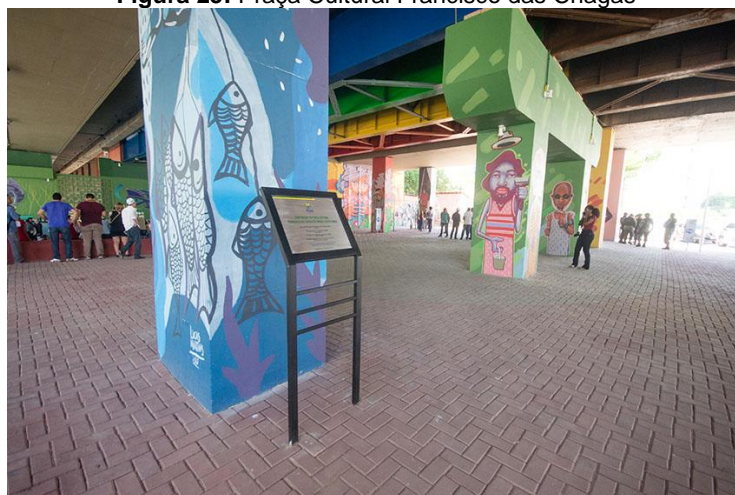
Transcrição: O público pediu e o Salve Rainha volta para Debaixo da Ponte JK. O local escolhido através de enquete nas redes sociais recebe os trabalhos de artistas durante os domingos de maio, e o primeiro é no Dia do Trabalhador, dia 1 com a Rainha da Guerra! No palco as bandas Gramophone, Aloha Haole e Preto Kedé com o pré-lançamento do CD solo "Sinta a Minha África". Na galeria as exposições de Walter Belo, Albert Crimson e Elielson Pacheco Sayara. Totalmente gratuito, das 16 às 22 horas. A imagem faz parte do editorial assinado pelo Fotógrafo Manoel Soares. #salverainha #temporadadeoutono #debaixodapontejk (26 de abril de 2016)

Teresina, cidade ocupada de (2014 – 2018), foi palco para o CSR, que possibilitou a insurgência das margens e a reconfiguração da face geográfica da capital piauiense. A cidade passou a ser protagonista, tendo os pontos de ônibus, os prédios e vãos de pontes, outrora abandonados pelo poder público, transformados em galerias itinerantes, e as ruas do centro histórico matérias-primas para experiências de comunicação híbrida.

As atuações comunicacionais trocaram as plataformas de mídia sociais para a materialidade dos espaços urbanos (Figura 24). O mapa “cultura em trânsito” é uma tentativa de localizar geograficamente as ocupações midi(ar)tivista do CSR, ao passo que sintetiza a acessibilidade das suas ações, visto seu caráter itinerante, de fácil acesso e gratuito. Os espaços culturais do coletivo são produtores de sentido e realidades possíveis. Portanto, entender as produções culturais é pensar uma “usina de símbolos” de cada comunidade e de toda a nação, eixo construtor de identidades, espaço de realização da cidadania.” (BOTELHO, 2001, p. 70)

Se Teresina é uma construção utópica desde sua fundação, a cidade em trânsito midi(ar)tivista pode, e deve, ser (re)construída; (re)significada e (re)escrita.

Figura 25: Praça Cultural Francisco das Chagas



Fonte: Portal O Dia; Foto: Moura Alves

Figura 26: Inauguração da Praça Cultura




Fonte: Portal O Dia; Foto: Moura Alves

Descobrir como como uma população se locomove nas cidades ⁷⁰é saber como ela se afeta com o mundo e com o outro. Narrar suas características estruturais é traduzir relações concretadas.


⁷⁰ A Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (STRANS) é a empresa responsável por circulação e mobilidade urbana pública em Teresina Piauí. Disponível em: <<https://strans.pmt.pi.gov.br/#>>

Quadro 2: Rua Climatizada / Antiga Câmara Municipal

LOCAL	MEIO DE LOCOMOÇÃO (duração)	LINHAS DE ACESSO	HISTÓRICO
<p>RUA CLIMATIZADA</p> 	<p>Ônibus: da JSB Distribuidora, sul 60min</p> <p>Metrô: do Parque Poti, sudeste 54 min</p> <p>Caminhando: Cais do rio Parnaíba: 35min e Avenida Maranhão: 10min</p>	<p>Linhas de Ônibus: 202, 203, 204, 270, 302, 404, 501, 502, 601, 602, 604, 614, 615, 616, 617, 619, 620, 621, 623, 627, 688, 702, 706.</p> <p>Terminais de Metrô: UESPI – Campus Clóvis Moura; Parque Poti; Farmácia Popular.</p>	<p>A Rua Climatizada⁷¹ um trecho de 80 metros localizado no centro de Teresina. É uma extensão da rua Elizeu Martins que foi transformado em um túnel revertido por mantas a fim de equilibrar as altas temperaturas no centro da capital. Segundo os técnicos responsáveis, o projeto rua climatizada “poderia reduzir as temperaturas em 14 graus centígrados em uma realidade média de 30°. A rua faz parte das transformações urbanas do centro da cidade com o intuito de melhorar o conforto dos passantes. Ela proporciona acessos secundários a uma agência da Caixa Econômica Federal, uma parte do prédio da Antiga Câmara Municipal.</p>

Fonte: autor

Quadro 3: Ponte Juscelino Kubitschek


LOCAL	MEIO DE LOCOMOÇÃO (duração)	LINHAS DE ACESSO	HISTÓRICO
<p>PONTE JK</p> 	<p>Ônibus: do Espetinho “O Lesmo”, sul 70min</p> <p>Metrô: do Parque Poti, sudeste 41 min</p> <p>Caminhando: Cais do rio Parnaíba: 65min, Avenida Marechal Castelo Branco: 6min e Avenida Frei Serafim: 4 min.</p>	<p>Linhas de Ônibus: 09, 405, Terminal Rural, 04, 06, 08, 100, 104, 109, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 515, 520, 614, 615, 616.</p> <p>Terminais de Metrô: UESPI – Campus Clóvis Moura; Parque Poti; Farmácia Popular.</p>	<p>A Ponte Juscelino Kubitschek, inaugurada em janeiro de 1957, é a mais velha das pontes existentes que interligam as duas partes da Capital: Centro, na Avenida Frei Serafim, e Zona Leste, na Avenida João XXIII. É uma ponte de concreto armado sobre o Rio Poti, também conhecida como Ponte da Frei Serafim.</p>

Fonte: autor

⁷¹ Fontes: Folha de São Paulo. **Cobertura isolante e máquinas mantêm ambiente 6°C a 8°C mais frio do que no lado de fora na capital do PI Teresina regula temperatura de rua.**

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1710200026.htm>> Acesso em: 03 de abril de 2022.
PEREIRA DE ANDRADE, Carlos Sait. **O Calor descortinando paisagens: um “olhar” sobre a cidade de Teresina – PI.** Disponível em: <file:///C:/Users/srjda/Downloads/11900-47913-1-PB.pdf>
Acesso em: 03 de abril de 2022.

Quadro 4: Parque da Cidadania

LOCAL	MEIO DE LOCOMOÇÃO (duração)	LINHAS DE ACESSO	HISTÓRICO
<p>PARQUE DA CIDADANIA</p> 	<p>Ônibus: da JSB Distribuidora, sul 60min</p> <p>Metrô: de Novo Horizonte, sudeste: 66min e do Parque Ideal sudeste: 42min.</p> <p>Caminhando: Cais do rio Parnaíba: 18min; Avenida Maranhão: 07min e Avenida Miguel Rosa: 02min.</p>	<p>Linhas de Ônibus: 04, 08, 05, 06, 09, 100, 104, 109, 245, 302, 401, 402, 403, 404, 202, 203, 360, 614</p> <p>Terminais de Metrô: UESPI – Campus Clóvis Moura; Parque Poti; Farmácia Popular.</p>	<p>O Parque da Cidadania ⁷² é um espaço urbano com área de 8.3 hectares e foi inaugurado em 24 de junho de 2016. O Parque da Cidadania conta com pista de skate, ciclovia, espelho d'água, um anfiteatro, quiosques, estacionamento, área de recreação e um lago artificial. Além disso, os visitantes também poderão conferir as belas obras do Museu de Arte Santeira. Teve seu tombamento em conjunto com o espaço arquitetônico da área adjacente à estação em 25 de março de 2013, buscava de reintegrar e preservar o Prédio da Estação, umas das mais significativas edificações de Teresina.</p>

Fonte: autor

Quadro 5: Antigo Sanatório Maduna

LOCAL	MEIO DE LOCOMOÇÃO (duração)	LINHAS DE ACESSO	HISTÓRICO
<p>SANATÓRIO MEDUNA</p> 	<p>Ônibus: da JSB Distribuidora, sul 60min</p> <p>Metrô: do Parque Poti, sudeste 54 min</p> <p>Caminhando: Cais do rio Parnaíba: 81min Avenida Frei Serafim: 8min Avenida Miguel Rosa: 36min</p>	<p>Linhas de Ônibus: 06, 09, 615, 801, 170, 270, 327, 360, 614, 616, 617, 620, 621, 623, 625, 627, 706, 711, 713, 714</p> <p>Terminais de Metrô: UESPI – Campus Clóvis Moura; Parque Poti; Farmácia Popular.</p>	<p>O Sanatório Meduna ⁷³ foi inaugurado em 21 de abril de 1954, sendo considerado uma referência em inovação arquitetônica e social para o tratamento psiquiátrico piauiense e nordestino. O seu nome é uma homenagem a médico húngaro Ladislav Joseph von Meduna (1896 - 1964). Sua construção durou dez anos e conta com oito pavilhões, dois</p>

⁷² Fonte: Potal O Dia. **Com mais de 8 hectares, Parque da Cidadania é inaugurado nesta sexta-feira.**

Disponível em: <<https://portalodia.com/noticias/piaui/com-mais-de-8-hectares,-parque-da-cidadania-e-inaugurado-nesta-sexta-feira-274256.html>>

SOUSA SAMPAIO, L. J.; et al. **História, cultura e lazer em conexão: influência da criação do parque da cidadania na conservação da paisagem da antiga estação ferroviária da cidade de Teresina-PI.** In. **Arquitetura e urbanismo** [recurso eletrônico]: planejando e edificando espaços / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Arquitetura e Urbanismo. Planejando e Edificando Espaços; v. 3).

Disponível em: <file:///C:/Users/srjda/Downloads/cap15_e92f15dde659e71cb12dc88e3d378b6116e66ed2.pdf> Acesso em: 04 de abril de 2022.

⁷³ Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Acervo dos municípios brasileiros.**

Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=441831&view=detalhes#:~:text=O%20Meduna%20recebeu%20este%20nome,por%20decis%C3%A3o%20do%20pr%C3%B3prio%20hospital.>> Acesso em: 05 de abril de 2022.

			pátios, dois andares e 120 leitos. Foi fechado em maio de 2010, por decisão do próprio hospital.
--	--	--	--

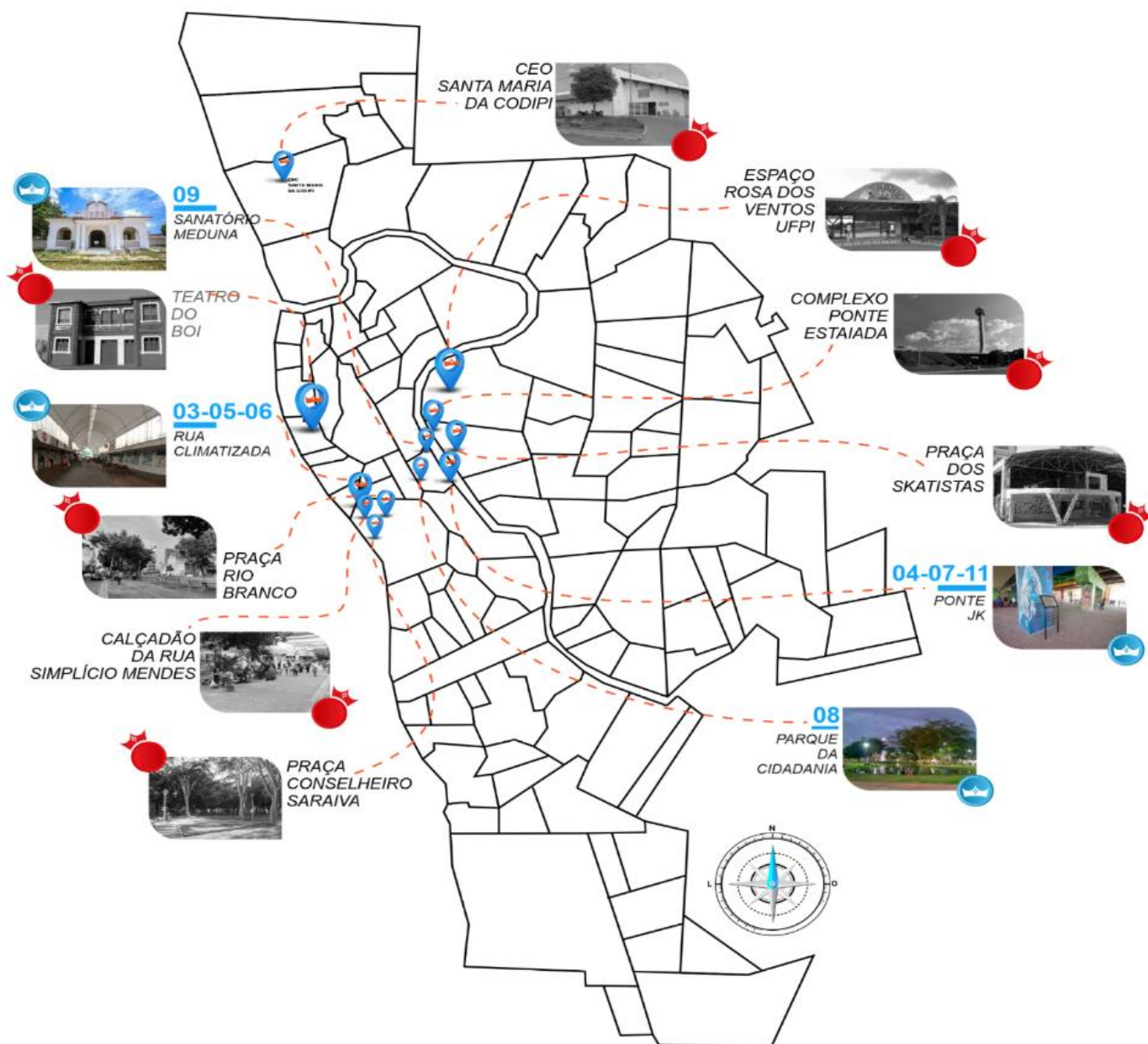
Fonte: autor

Desta forma, pensar as óbvias e conhecidas relações de centro e periferia nas cidades contemporâneas é, sobretudo, pensar as relações sensíveis das margens e seus profundos vínculos simbólicos. As cidades como protagonistas nas experiências de Economia Política da Comunicação e Cultura é, em certa medida, pensar as cidades como lugares em disputa nas sociedades capitalistas. Nas palavras de Debord (2003, p. 130) a produção capitalista unificou o espaço, que não é mais limitado pelas sociedades "(...) este poder de homogeneização foi semelhante à artilharia pesada que derrubou todas as muralhas da China." Ele continua: (DEBORD, 2003 p. 131) "esta sociedade que suprime a distância geográfica, amplia a distância interior, na forma de uma separação espetacular."

Para o autor, o urbano é também uma forma de manutenção de poder de classe sob a forma de pulverização das relações de trabalho, habitação e produção de sentidos. Esse mecanismo encontrou finalidade e aperfeiçoamento com a chegada e implantação dos meios de comunicação de massa, que se tornou um meio de controle eficiente se pensado inserido nas relações sociais distantes e isoladas das urbes modernas.

Se Teresina é uma invenção desde sua fundação (LIMA, 2016), a cidade em trânsito midi(ar)tivista mostra que ela pode, e deve, ser (re)inventada; (re)significada e (re)escrita. "E quem se torna senhor de uma cidade habituada a viver livre, se não a destruir, acabará sendo destruída por ela, porque ela, em suas rebeliões, sempre terá refúgio na expressão da liberdade (...)" Maquiavel – O Príncipe apud (DEBORD, 2003, p. 165)

Figura 27: Mapa Cultura em Trânsito



Fonte: autor

LEGENDA

Mapeamento das ocupações do Coletivo Salve Rainha com imagens do local dos domingos de ocupação. As imagens coloridas marcadas são a coroa dentro do círculo azul são respectivas ao recorte temporal da pesquisa. As dessaturadas (P&B) marcadas com a coroa fora do círculo representam ocupações (fixas e especiais) não analisados.

4. COMUNICAÇÕES CRUZADAS

Como informado no capítulo introdutório dessa dissertação, escolheu-se como método de trabalho a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). As reflexões propostas a seguir consideraram os levantamentos do Coletivo Salve Rainha e dos Jornais O Dia e Meio Norte. Os dados cruzados aqui foram pensados com base na interpretação das 3 primeiras categorias linguísticas e suas subdivisões iniciais (Figuras 6, 7 e 8). São elas: comunicação, cultura e política.

A reunião e interpretação de tais *palavrassentidos* permitiu a criação do organograma intermediário (Figura 9) que, por fim, puderam ser aglutinadas para formulação de um arcabouço léxico capaz de identificar e traduzir as experiências do CSR nos jornais analisados.

Recorrer a unidades linguísticas do campo da educação para a compressão do fazer comunicacional nas atuações artísticas do Coletivo é, mais uma vez, escolher encontrar o hibridismo do campo na formulação tanto da prática quanto da teoria. Talvez por isso GRAMSCI (apud MONASTA, 2010, p. 74) tenha afirmado que “que a escolha e a crítica de uma concepção do mundo são, também elas, fatos políticos”.

Oportunamente esquecemos a lenta aprendizagem ao longo da qual adquirimos, com a linguagem, uma relação com o mundo. A linguagem, longe de servir para descrever o mundo, ajuda-nos sobretudo a construir um. (COMITÉ INVISÍVEL, 2021, p. 7)

Esse levantamento linguístico propiciou a construção de categorias em consonância com as práticas do Coletivo, ao passo que os aproximou dos modelos de comunicação tradicionais escolhidos via técnica primordial da mídia impressa, a escrita. Mesmo vivendo no tempo em convergência, o fator circulação dos jornais em papel e sua concentração expressiva de tiragem⁷⁴ na Capital piauiense (Meio Norte tem uma média mensal de 4 (quatro) mil tiragens e O Dia 3 (três) mil exemplares mensais), instiga a observação da pesquisa a partir de uma postura crítica sobre como as performances do Coletivo foram traduzidas nos jornais O dia e Meio norte. No período da pesquisa (2015 – 2017) os jornais distribuíram uma tiragem total de 154.325 mil exemplares físicos do Jornal MN, e a média de 180.00 (levando em

⁷⁴ Dados disponibilizados pelo **Instituto de Verificação Comercial (IVC)** do Jornal Meio Norte e **Marketing e distribuição** do Sistema O Dia, entre os anos de 2015 e 2017. Link para o drive com dados: Disponível em: < https://drive.google.com/drive/folders/1aJC7WppdxsSJSqqXksTozTAWa2_16sbi?usp=sharing >

consideração o modelo disponibilizado em três médias anuais: janeiro, junho e dezembro) do Jornal O Dia.

Essa captura de palavras serve para decodificar o mundo que abriga o “que fazer praxis” (Freire, 2019, p. 27) que consiste na criação do mundo a partir da compreensão dele. Como nas palavras de Freire “este mundo, criado pela transformação do mundo do que não criaram e que constitui seu domínio, é o mundo da cultura que se alonga no mundo da história”.

QR Code para os dados das tiragens dos jornais MN - O DIA (2015-2016-2017)



Deste modo, o cruzamento de dados coletados tanto na plataforma digital do Coletivo Salve Rainha, como os disponíveis nos jornais Meio Norte e O Dia (2015 – 2017) constroem um mapa léxico que fortalece o caráter científico da pesquisa de economia política da comunicação e da cultura.

Com esse pressuposto em mente, detalhamos as experiências comunicacionais do CSR na produção discursiva dos jornais, conseqüentemente, as implicações políticas públicas teresinenses.

Abaixo estão dispostas três tabelas correspondendo respectivamente às palavras-chave de comunicação, cultura, espacialidade e política. Para a formulação da tabela foi reduzido o número de palavras segundo o critério de maiores frequências nas publicações do coletivo. As tabelas contam com 10 palavras cada, cruzadas as frequências das palavras com as publicações dos jornais no mesmo período.

Quadro 6: Frequência de palavras-chave (comunicação)

SEQUÊNCIA DECRESCENTE	INDICADORES LINGÜÍSTICOS (COMUNICAÇÃO)	FREQUÊNCIA CSR	FREQUÊNCIA MN	FREQUÊNCIA O DIA
1	RAINHA	169	54	87
2	SALVAR	117	47	81
3	TEMPORADA	67	24	20
4	SOBRENATURAL	32	11	14
5	CAFÉ	19	15	14
6	DOMINGO	60	13	28
7	ENSAIO	34	2	5
8	PROJETO	11	6	15
9	PRIMAVERA	25	1	3
10	OUTUBRO	18	0	2

Fonte: organizado pela autora por meio do software de análise

Quadro 7: Frequência de palavras-chave (cultura)

SEQUÊNCIA DECRESCENTE	INDICADORES LINGÜÍSTICOS (CULTURA)	FREQUÊNCIA CSR	FREQUÊNCIA MN	FREQUÊNCIA O DIA
1	CULTURA	31	12	13

2	ARTE	30	13	15
3	ARTISTA	29	9	19
4	PALCO	24	6	5
5	HISTÓRICO	23	3	3
6	CARNAVAL	19	7	11
7	GALERIA	19	6	7
8	EVENTO	16	11	15
9	INSTALAÇÃO	9	3	4
10	PERFORMANCE	8	3	5

Fonte: organizado pela autora por meio do software de análise

Quadro 8: Frequência de palavras-chave (política)

SEQUÊNCIA DECRESCENTE	INDICADORES LINGÜÍSTICOS (ESPACIALIDADE)	FREQUÊNCIA CSR	FREQUÊNCIA MN	FREQUÊNCIA O DIA
1	FEIRA	25	6	13
2	RUA	21	2	9
3	PATRIMÔNIO	20	6	2
4	PONTE	19	9	4
5	LOCAL	18	6	16
6	MUNDO	16	2	1
7	CENTRO	13	7	9
8	CÂMARA	13	8	7
9	PARQUE	10	4	19
10	TECNOLOGIA	9	3	1

Fonte: organizado pela autora por meio do software de análise

Quadro 9: Frequência de palavras-chave (espacial)


SEQUÊNCIA DECRESCENTE	INDICADORES LINGÜÍSTICOS (POLÍTICA)	FREQUÊNCIA CSR	FREQUÊNCIA MN	FREQUÊNCIA O DIA
1	TERESINA	52	18	23
2	COLETIVO	36	24	46
3	PÚBLICO	29	4	20
4	CIDADE	28	6	10
5	GENTE	27	4	12
6	PRAÇA	26	4	0
7	ECONOMIA	9	3	1
8	ESTADO	9	2	0
9	PIAUI	8	1	0
10	MEDUNA	4	4	3

Fonte: organizado pela autora por meio do software de análise

As Tabelas a seguir (Tabela 10, 11 e 12) mostra 2 (duas) publicações anuais de cada jornal com aparições de algumas palavras-chave encontradas nas chamadas, manchetes, linhas-fina e/ou lides dos levantamentos anteriormente produzidos com base nos jornais analisados (Tabelas 6, 7, 8 e 9). Esses dados possibilitam imaginar o impacto provocado pelas performances comunicacionais desenvolvida pelo Coletivo Salve Rainha e seus atravessamentos culturais e políticas via bagagem léxica e plástica, partindo do rastreamento de tiragens relevantes nos jornais pesquisados. Cada jornal (O Dia e Meio Norte) chega a um número indeterminado de leitores,




mesmo tendo um dado específico da quantidade de exemplares produzidos anualmente em cada jornal.


Quadro 10: Amostra do resultado da pesquisa de campo, 2015

JORNAL	TEMPO	ELEMENTO	FREQUÊNCIA CSR	ELEMENTO	LOCAL
Meio Norte	07.02.2015	Público Galeria Arte	29 19 30	Espacial Cultura Cultura	
TRANSCRIÇÃO	<i>A ousadia do Salve Rainha começa ao ocupar espaços públicos, subutilizados ou sucateados, transformando lugares inóspitos em galerias de arte.</i>				
Meio Norte	18.04.2015	Teresina Projeto Tecnologia Patrimônio	52 11 09 20	Espacial Comunicação o Política Política	
TRANSCRIÇÃO	<i>Salve Rainha vai ocorrer embaixo da Ponte JK. Com o intuito de promover a manifestação cultural de Teresina, o projeto Salve Rainha tem discutido temáticas variadas. E nesta temporada tem como tema "Tecnologia Social de Valorização do Patrimônio Cultural de Teresina".</i>				
O Dia	01.02.2015	Temporada Rainha Câmara	67 169 13	Comunicação o Comunicação o Política	
TRANSCRIÇÃO	<i>Hoje acontece a primeira edição da temporada 2015 do movimento Salve Rainha. Júnior Araújo e sua turma recebem hoje os artistas Elon Constantino e Kalina Rameiro em exposição sobre a Rainha das Águas. Tudo acontece às 17h no edifício da antiga sede da Câmara de Vereadores de Teresina, na rua climatizada. Vamos?</i>				
O Dia	06.09.2015	Cidade Centro Histórico Feira	28 13 23 25	Espacial Política Cultura Espacial	
TRANSCRIÇÃO	<i>Começa hoje mais uma temporada do projeto cultural Salve Rainha.</i>				


Aos domingos, a **feira** vai reunir arte, cultura, música, moda e gastronomia no centro da **cidade**. As intervenções acontecem no antigo **prédio** da Câmara Municipal e na rua climatizada, no **centro histórico** de Teresina.


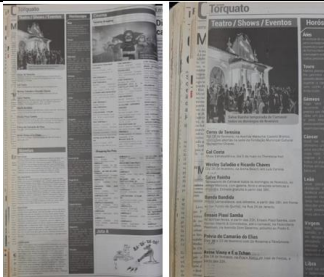

Quadro 11: Amostra do resultado da pesquisa de campo 2016

JORNAL	TEMPO	ELEMENTO	FREQUÊNCIA CSR	ELEMENTO	LOCAL
Meio Norte	06.02.2016	Domingo Sobrenatural Carnaval Coletivo Palco Cidade	60 32 19 36 24 28	Comunicação Comunicação Cultura Espacial Cultura Espacial	
TRANSCRIÇÃO	Salve Rainha retoma atividades no domingo . O Salve Rainha Café Sobrenatural retoma suas atividades no domingo de Carnaval (7), a partir das 16h. Com uma proposta de ocupar e valorizar o patrimônio cultural de Teresina, o coletivo volta ao antigo prédio da Câmara Municipal de Teresina oferecendo feira, galeria de arte e palco aberto para todos os públicos. O Salve Rainha é uma plataforma desenvolvida por estudantes e pesquisadores que buscam oportunizar manifestações culturais para a cidade .				
Meio Norte	04.09.2016	Café Coletivo Cultura Teresina	52 36 31 52	Espacial Espacial Cultura Espacial	
TRANSCRIÇÃO	A 1ª Bienal do Salve Rainha Café Sobrenatural marca os dois anos do Coletivo Salve Rainha, iniciado por Júnior Araújo, que morreu vítima de acidente de trânsito, mas deixou um grande legado de valorização da cultura piauiense. Dois Anos de Salve Rainha. Nos últimos dois anos, as expressões resistir, insistir e existir passaram a fazer parte da realização de um sonho antigo de Francisco das Chagas Júnior Araújo (Júnior Araújo). O que antes era uma intenção pessoal foi contagiando outras pessoas que acreditavam no potencial artístico cultural de Teresina .				
O Dia	06.02.2016	Temporada Carnaval Rua Centro Local	64 19 21 13 16	Comunicaçã Cultura Política Política Política	

TRANSCRIÇÃO	Salve Rainha abre nova temporada O domingo de carneval será de arte e cultura na Rua Climatizada , no Centro de Teresina. No local , será retomado o Salve Rainha.				
O Dia	08.05.2016	Projeto Ensaio Ponte Domingo Outono	11 34 19 60 18	Comunicação Comunicação Política Comunicação Comunicação	
TRANSCRIÇÃO	A galera do projeto Salve Rainha em ensaio conceito feito pelo fotógrafo Manoel Soares. Salve Rainha O fotógrafo Manoel Soares fez um lindo ensaio com os integrantes do coletivo Salve Rainha. O projeto volta para debaixo da ponte JK a partir desse domingo com a temporada de outono . Começa com o Rainha da Guerra. Quem não conhece, fica a dica.				

Quadro 12: Amostra do resultado da pesquisa de campo 2017

JORNAL	TEMPO	ELEMENTO	FREQUÊNCIA CSR	ELEMENTO	LOCAL
Meio Norte	18.02.2017	Teresina Meduna Local Café Sobrenatural	52 4 18 19 32	Espacial Espacial Política Comunicação Comunicação	
TRANSCRIÇÃO	Salve Rainha realiza temporada de carnaval. Em Teresina , o Sanatório Meduna , local que por muitos anos foi referência no tratamento de doentes mentais, será utilizado pelo Coletivo Salve Rainha Café Sobrenatural em sua nova temporada , e o anúncio da programação está causando polêmica. O estigma relacionado com a doença mental provém do medo, do desconhecimento, de um conjunto de falsas crenças que origina a falta de conhecimento e compreensão.				

Meio Norte	06.02.2017	Ensaio Carnaval Coletivo Instalação	34 19 36 09	Comunicação Cultura Espacial Cultura	
TRANSCRIÇÃO	<p>SOLTE A FANTASIA! <i>Surpreendendo em mais um ensaio de Carnaval, o coletivo SALVE RAINHA levou um belíssimo desfile de moda, assinado pela nova safra de designers de moda piauiense, dentro da programação da Rainha de Metal, nas instalações do antigo Meduna. Ao todo, foram oito criações assinadas por grupos de estudantes de design de moda, dentro do espaço que sempre contemplou a moda e as artes. Um show de criatividade! Parabéns à turma do Salve por dar espaço e visibilidade também aos novos talentos da moda</i></p>				
O Dia	13.02.2017	Domingo Meduna Galeria Feira	60 4 19 25	Comunicação Espacial Cultura Política	
TRANSCRIÇÃO	<p><i>Salve Rainha temporada de carnaval todos os domingos de fevereiro Salve Rainha - temporada de carnaval todos os domingos de fevereiro, no antigo Meduna, com galeria, feira 3 atrações artísticas e músicas. Entrada gratuita a partir das 16h.</i></p>				
O Dia	25 e 26 de 02.2017	Carnaval Feira Coletivo Domingo	19 25 36 60	Cultura Política Espacial Comunicação	
TRANSCRIÇÃO	<p>Carnaval da salve rainha tem vasta programação O coletivo cultural Salve Rainha, em sua temporada de carnaval, ocupa o antigo Sanatório Meduna, bairro Cabral, zona Norte de Teresina; e traz atividades que incluem exposições, shows musicais e estrutura de bares e feira livre. Para o carnaval, o coletivo mostra a sua marca para a realização da festa: a diversidade. No domingo (26), a partir das 16h, as bandas Vulgo Garbus, Neanderthais Band, Obtus Hc, Bia E os Becks, Ayrton Souza e ainda performances de Leonardo Mascarenhas e Mickeyla Diamondis dão o tom da festa.</p>				

Fonte: autor

É importante lembrar que a disposição dos itens no formato ranking não diz muito além da formalidade do rigor científico da pesquisa. Quando essa ressalva não é explicitada, pode-se passar a ideia de uma priorização de palavras, o que acabaria

por comprometer, e reduzir, a complexa experiência desenvolvida pelo Coletivo Salve Rainha e seus atravessamentos comunicacionais com as mídias analisadas.

Portanto, reafirmar a função ilustrativa das imagens e tabelas para o processo de análise é fundamental para a compreensão coletiva e a interpretação final dos objetivos propostos. Uma vez feita as observações sobre a apresentação dos métodos de análise, a criação visual do processo de interpretação e o reconhecimento dos fenômenos linguísticos, passemos às análises produzidas.

Apesar de o universo léxico ser bastante vasto durante os levantamentos iniciais (Tabela 13) que conta com o levantamento textual referente aos três anos da pesquisa (2015, 2016 e 2017), podemos notar a gradual utilização dos termos orgânicos do Coletivo, ao mesmo passo que as matérias dos jornais ficam mais robustas e mais densas. É o caso das palavras “sobrenatural”, “projeto”, “cultura”, “arte”, “feira”, “tecnologia”, “coletivo” e “público”.

Os cruzamentos também apresentam uma possibilidade sintática bem diversa para muitas palavras. Esse fato diz muito sobre as experimentações do CSR e como seu discurso é impresso nas mídias tradicionais.

Quadro 13: Estatísticas gerais dos levantamentos

COLETIVO SALVE RAINHA	JORNAL MEIO NORTE	JORNAL O DIA																																				
<p>Contar palavras</p> <p>Estadísticas:</p> <table> <tr><td>Páginas</td><td>21</td></tr> <tr><td>Palavras</td><td>11.272</td></tr> <tr><td>Caracteres (sem espaços)</td><td>60.202</td></tr> <tr><td>Caracteres (com espaços)</td><td>71.326</td></tr> <tr><td>Parágrafos</td><td>237</td></tr> <tr><td>Linhas</td><td>1.067</td></tr> </table> <p><input checked="" type="checkbox"/> Incluir caixas de texto, notas de rodapé e notas de fim</p> <p>Fechar</p>	Páginas	21	Palavras	11.272	Caracteres (sem espaços)	60.202	Caracteres (com espaços)	71.326	Parágrafos	237	Linhas	1.067	<p>Contar palavras</p> <p>Estadísticas:</p> <table> <tr><td>Páginas</td><td>7</td></tr> <tr><td>Palavras</td><td>3.344</td></tr> <tr><td>Caracteres (sem espaços)</td><td>17.630</td></tr> <tr><td>Caracteres (com espaços)</td><td>20.906</td></tr> <tr><td>Parágrafos</td><td>73</td></tr> <tr><td>Linhas</td><td>362</td></tr> </table> <p><input checked="" type="checkbox"/> Incluir caixas de texto, notas de rodapé e notas de fim</p> <p>Fechar</p>	Páginas	7	Palavras	3.344	Caracteres (sem espaços)	17.630	Caracteres (com espaços)	20.906	Parágrafos	73	Linhas	362	<p>Contar palavras</p> <p>Estadísticas:</p> <table> <tr><td>Páginas</td><td>10</td></tr> <tr><td>Palavras</td><td>4.991</td></tr> <tr><td>Caracteres (sem espaços)</td><td>25.538</td></tr> <tr><td>Caracteres (com espaços)</td><td>30.343</td></tr> <tr><td>Parágrafos</td><td>202</td></tr> <tr><td>Linhas</td><td>453</td></tr> </table> <p><input checked="" type="checkbox"/> Incluir caixas de texto, notas de rodapé e notas de fim</p> <p>Fechar</p>	Páginas	10	Palavras	4.991	Caracteres (sem espaços)	25.538	Caracteres (com espaços)	30.343	Parágrafos	202	Linhas	453
Páginas	21																																					
Palavras	11.272																																					
Caracteres (sem espaços)	60.202																																					
Caracteres (com espaços)	71.326																																					
Parágrafos	237																																					
Linhas	1.067																																					
Páginas	7																																					
Palavras	3.344																																					
Caracteres (sem espaços)	17.630																																					
Caracteres (com espaços)	20.906																																					
Parágrafos	73																																					
Linhas	362																																					
Páginas	10																																					
Palavras	4.991																																					
Caracteres (sem espaços)	25.538																																					
Caracteres (com espaços)	30.343																																					
Parágrafos	202																																					
Linhas	453																																					

Fonte: autor

É interessante notar a ausência de 4 (quatro) fenômenos linguísticos, sendo 1 (um) do Jornal Meio Norte (Tabela 6) e 3 (três) deles do Jornal O Dia, durante o cruzamento (Tabela 9). Uma das características básicas de uma pesquisa é a presença ou ausência de dados. A não presença das palavras “Outubro”, “Praça”, “Estado” e “Piauí” pode nos sugerir questões importantes como: escolhas editoriais e também relações empresariais do Jornal.

O uso, ou negação de algumas palavras, podem sim, caracterizar uso afirmativo tanto do conselho editorial do jornal e modelo de representação do coletivo

para sua audiência, como também suas relações empresariais com o Estado. No entanto, não cabe a esta pesquisa o aprofundamento na análise de conteúdo.

O aumento progressivo das narrativas comunicacionais propostas e desenvolvidas pelo Coletivo Salve Rainha pode nos confirmar o assertivo método adotado pelo CSR em práticas, linguagens e plásticas na formulação de ações públicas capazes de modificar não apenas as estruturas da cidade, mas também como as empresas de comunicação tornaram-se mais receptivas a outros modelos discursivos que não os das hegemonias empresariais, financeiras e políticas.

A não presença de algumas palavras-chave não desqualifica a tecnologia social produzida pelo Coletivo. Ainda que de maneira discreta, a imprensa hegemônica local gradualmente se mostrou fisgada pelo modelo insurgente de pensar a cidade a partir das experiências de ocupação artística e cultural coletiva (veja exemplo nas figuras 28 e 29). Esse movimento de apropriação podem ser visto em capas de jornais, cadernos especializados, editoriais e até nas sangrentas páginas dedicadas à cidade e suas infinitas violências.

Figura 28: Jornal Meio Norte – Capas do Jornal e Suplemento (07.02.2016)



Fonte: Arquivo do Jornal Meio Norte

Figura 29: Jornal O Dia - Capas do Jornal e Caderno Metr pole (04.09.2016)



Fonte: Arquivo do Jornal O Dia

Após as reflexões demonstradas, caminhamos para a conclusão da análise de conteúdo (AC) das publica es cruzadas da tecnologia social Coletivo Salve Rainha e os Jornais Meio Norte e O Dia no período de 2015, 2016 e 2017.

Para completar a análise,   possível que as manchetes, matérias e notas dos jornais se propõem a minimamente informar as a es do grupo e o seu impacto nas estruturas sociais, culturais e políticas de Teresina, uma vez adotado a linguagem do coletivo ela acaba por naturalizar outros modelos da popula o se relacionar com a própria cidade.

Após o percurso da AC adotado até aqui, jornada que possibilitou a composi o e materializa o do corpus dessa disserta o, passemos ao percurso histórico e íntimo do Coletivo Salve Rainha Café Sobrenatural e as considera es finais; momento em que será possível refletir sobre os aprendizados e, principalmente, sobre as a es que impulsionam as utopias e as sociedades.

5. SALVE O COLETIVO DOS DEGREDADOS FILHOS DA ARTE

Sabidamente já nos disse Do Carmo (2020, p. 101) “falar do Salve Rainha é travar uma batalha contra a conceituação simples”. Seja como for, essa é uma batalha que vale ser travada.

O nome Salve Rainha é uma referência às representações femininas que compõem Teresina. Vai desde a imperatriz Teresa Cristina de Bourbon-Duas Sicílias, figura cujo nome foi homenageado ao criar a cidade de Teresina, a primeira capital planejada do Brasil, até a simbologia das mulheres do sincretismo religioso: Iemanjá, orixá rainha das águas do mar e, no cristianismo, Nossa Senhora, a mãe de misericórdia. Nas palavras de Nascimento (2022, p.24) “Salve Rainha é um nome que hibridiza forças femininas para representar aquilo que se imagina de Teresina, uma rainha”.

O Coletivo Salve Rainha tem sua origem embrionária na 1ª Mostra Internacional de Cinema, “Parada de Abril”⁷⁵, realizada entre os dias 9 a 12 de abril de 2014. Foi durante essa “Parada de Cinema” que o Café Sobrenatural (Figura 30) teve seu primeiro ensaio idealizado pelo Jornalista e Produtor Cultural Francisco das Chagas Jr., também conhecido carinhosamente por “Abelha Rainha”⁷⁶ e/ou Kency Porta⁷⁷ (Figuras 31).

Este protótipo operou em formato de um *lounge* com comidas e bebidas regionais (Figura 32); o cardápio do Café Sobrenatural contou ainda com atrações musicais locais e artes plásticas. O piloto foi o *start* para a formulação do Coletivo Salve Rainha e sua “tecnologia social de valorização do patrimônio cultural de Teresina”.

Como *lounge* experimental, o Café Sobrenatural passou marcar presença na cena cultural da capital piauiense, levando a participação em outros eventos de cultura. Ainda em julho e agosto daquele ano (2014), a “Cozinha Experimental Café Sobrenatural” foi convidada a ocupar e construir, coletivamente, a I Mostra Transviada

⁷⁵ OLIVEIRA, Emanuel. **Começa hoje a I mostra internacional de cinema 'Parada de Abril' no Teatro do Boi**. Portal 180 Graus. Disponível em: <<https://180graus.com/agenda-cultural/comeca-hoje-a-i-mostra-internacional-de-cinema-parada-de-abril-no-teatro-do-boi>> Acesso em: 30 de maio de 2022

⁷⁶ Forma carinhosa como era conhecido por todos os colegas do Coletivo Salve Rainha.

⁷⁷ Drag queen vivida por Francisco das Chagas Jr. (@kencyporta), primeira Drag a ser homenageada na Parada da Diversidade de Teresina (Governo do Estado do PI. Parada da Diversidade deve reunir mais de 100 mil pessoas em Teresina. **Disponível em:** <<http://www.cultura.pi.gov.br/parada-da-diversidade-deve-reunir-mais-de-100-mil-pessoas-em-teresina/>>>

de Cinema e o ambiente de convívio do espetáculo “Fole”; que aconteceram no espaço “Galpão do Dirceu⁷⁸”.

Nesse primeiro momento, o projeto do CSR atuava como modelo de incubadora, participado de eventos que se assemelhavam à sua ideia, mas ainda não se apresentava como coletivo.

Entretanto, foi nestes ambientes de experimentação que o CSR ensaiava o seu modelo de Tecnologia Social. Um dispositivo que unificava várias formas de comunicação e arte numa mesma imersão cultural, gastronômica, sonora, plástica e política. Daí o nome inicial das primeiras temporadas serem chamadas de "ensaios de" carnaval, outono e B-R-O-Bró. O Termo “ensaios” surge, no entendimento do coletivo, como uma experiência em construção, onde erros e acertos faziam parte do processo de formulação do novo modelo de vivenciar a cultura e a cidade de Teresina. Era o momento gestacional da Tecnologia Social Salve Rainha como conhecemos durante a pesquisa até aqui.

No período correspondente aos eventos citados, e até mesmo depois, as investigações e levantamentos históricos continuaram sendo desenvolvidos pelos colaboradores do coletivo (*Salveres*), estendendo-se para a análise do mercado e produção de arte na capital piauiense. Assim, a Tecnologia Social proposta ganhava musculatura e formato ao passo que eram criadas, testadas e vividas coletivamente.

Foi neste período que se desenhou a ideia central do CSR e autodenominação “Tecnologia Social de Valorização do Patrimônio Cultural de Teresina”.

O movimento que o Júnior fazia foi crescendo, foi virando movimento. Outras pessoas já se juntavam e formavam uma turma cheia de charme, animada, que arregaçava as mangas ora no centro da cidade, numa rua de calçadão, ora ocupando o prédio deixado para trás pela Câmara de Vereadores, ora embaixo da ponte da Frei Serafim. “Quem disse que Teresina não tem nada para se fazer no domingo à noite?” – Ouvimos Júnior afirmar mais de uma vez. Bonito, expressivo, um sorriso como cartão de visitas, um turbante na cabeça, uma saia comprida a lhe cobrir as pernas, um abraço demorado, uma vontade danada de juntar mais gente. (ANDRADE, Revestrés, 2016)

⁷⁸ O Galpão do Dirceu foi um espaço cultural localizado no Grande Dirceu (região sudeste), na periferia de Teresina. Era espaço organizado por um grupo de artistas visando promover intercâmbio entre artistas e a sociedade. Em 10 anos de atividades (2006 – 2016), o espaço colaborou e abraçou residências artísticas, espetáculos e oficinas. Teve suas atividades encerradas em janeiro de 2016. Disponível em: <<http://www.revistarevestres.com.br/novas/comunicado-galpao-do-dirceu-oficializa-encerramento-das-atividades/>>. Acesso em: 26 de maio de 2022

Figura 30: Banner digital de programação da mostra (abril 2014)

PARADA DE ABRIL
cinema | arte | cultura

SALVE RAINHA
LOUNGE

09/04 | QUARTA-FEIRA
14h às 17h: Oficinas - Pixelation + Stop Motion e Montagem Cinematográfica
17h às 18h: Lounge Salve Rainha DJ MANSUR
18h às 19h: Mostra Freehand - Mostra CUBA | El Cartero - Claudia Alves (PT)
19h às 20h: Vídeo Instalação Musical | Vitor Colares (CE)
20h: Sessão Especial > Curtas: Quem tem medo de Cris Negão (SP) | Longa: Kátia (PI - RJ)
22h30: Apresentações Musicais: Tambor de Crioula - Manga Crioula

10/04 | QUINTA-FEIRA
14h às 17h: Oficinas - Pixelation + Stop Motion e Montagem Cinematográfica
17h às 18h: Lounge Salve Rainha DJ MINUS
18h às 19h: Mostra Freehand - Mostra CUBA | Perros - Pedro Pio (COL)
20h: Sessão Especial > Curtas: O Muro (PB) | Longa: Cores (SP)
22h30: Apresentações Musicais: Aíçaçaz e os Djs LuRebordosa e Zan Viana

11/04 | SEXTA-FEIRA
14h às 17h: Oficinas - Pixelation + Stop Motion e Montagem Cinematográfica
17h às 18h: Lounge Salve Rainha DJ TEGOR
18h às 19h: Mostra Freehand - Mostra CUBA | Maya - Pedro Pio (COL)
19h às 20h: Jeli Carone e Cesar Costa - Tecnobricolagem
20h: Sessão Especial > Curtas: Lugar pra ficar em pé (SP - PI) | Longa: Pinta (BA)
22h30: Apresentações Musicais: Edu - Cover to cover; DJ Maurício Munky e Tam Works (CWB)

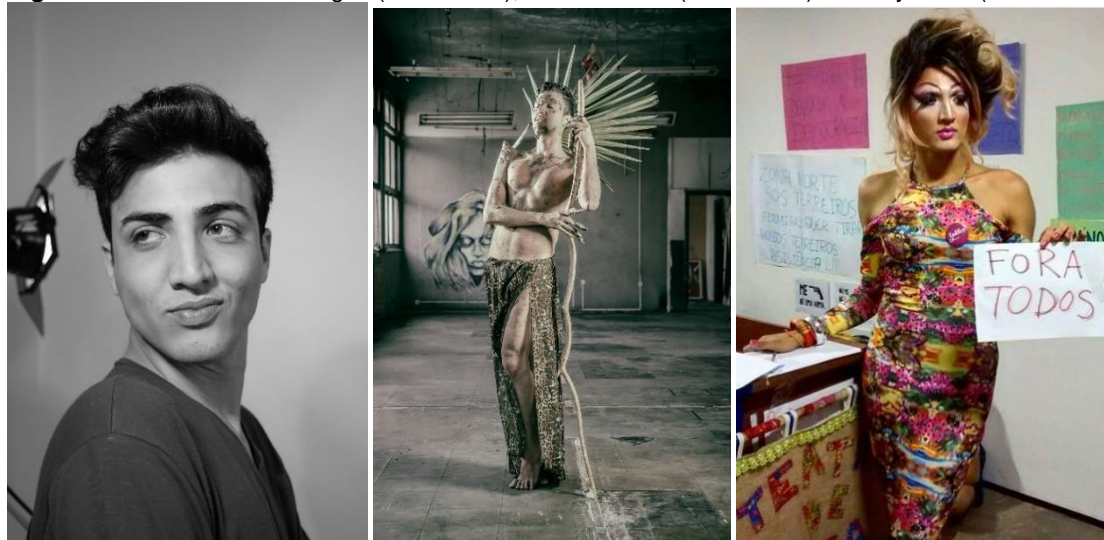
12/04 | SÁBADO
14h às 17h: Oficinas - Pixelation + Stop Motion e Montagem Cinematográfica
17h às 18h: Documentário Casacaola São - Hanna Sivich (SP)
17h às 18h: Lounge Salve Rainha DJ SANDRADE
18h às 19h: Mostra Freehand - Mostra CUBA | Compas e Rembomenda - Claudia Alves (PT)
18h30: Performance Chique | Alessandra Taiton, César Costa, Jacob Alves e Sérgio Portale
19h às 20h: Vídeo Instalação Musical | Jan Pablo (Guarânia Nova) e Guilherme (MUN)
20h: Sessão Especial > Curtas: Em Tênis (PE) | Longa: Cidade Cinza (SP)
22h30: Apresentação Musical Hugo Tinicada

AudMus.com Strada DIBCEU UAB AD-PP FUNDAC Fundação Cultural de Pindamonhangaba Pindamonhangaba

Teatro do Boi
Entrada Franca

Fonte: Arquivo do 180 Graus

Figura 31: Francisco das Chagas (19.09.2008); abelha rainha (26.04.2016) e Kency Porta (05.06.2016)



Fonte: acervos digitais de Francisco das Chagas Jr., Manoel Soares e Kency Porta

Figura 32: Parada de Abril (10.04.2014)



Fonte: acervo digital de Francisco das Chagas Jr.

5.1 Salve a primeira ocupação autônoma

A primeira intervenção/ocupação urbana realizada pelo então Salve Rainha Café Sobrenatural ocorreu na antiga sede da Fundação Nacional do Humor, localizada na Praça Ocílio Lago, zona Leste de Teresina, também conhecida por Praça dos Skatistas. Essa intervenção foi chamada “Ensaio da Primavera”, sendo planejada em quatro eventos, inteiramente gratuitos, que aconteceram nos domingos de setembro de 2014.

De acordo com Do Carmo (2020, p. 101) “começou tudo muito pequeno e simples, ocupando o prédio abandonado da Fundação de Humor”. Ele segue narrando: “havia um pequeno bar montado em pallets (...) num espaço único, algo que parecia uma sala abandonada, umas luzes simples iluminavam duas exposições de arte paralelas frontais. Cerca de cinco quadros para cada lado da parede.” (ver figuras 33, 34 e 35)

O Ensaio de Primavera é considerado a primeira temporada formal do Coletivo. Esse ensaio foi distribuído em 4 (quatro) Rainhas, sendo a primeira delas a Rainha das Águas (07 de setembro) com inspiração nos clássicos da música brasileira, na ancestralidade da cultura afro-brasileira e nas magias das águas. A Rainha das Águas foi seguida pelas Rainha do Sol (14 de set.), Rainha da Floresta (21 de set.) e finalizando com a Rainha Louca no dia 28 do mesmo mês.

Figura 33: Bar de pallets descrito (08.09.2014)



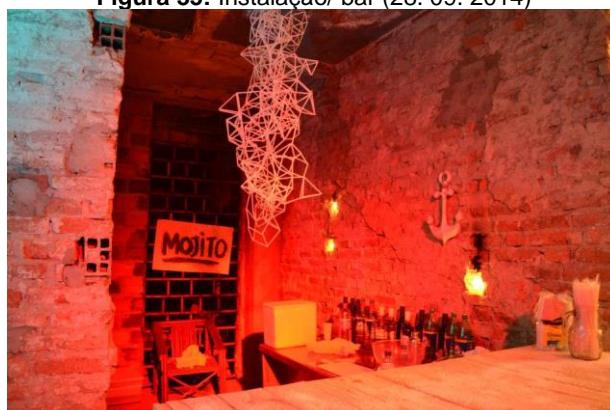
Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 34: Galeria itinerante (09.09.2014)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 35: Instalação/ bar (28. 09. 2014)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Essa ocasião inicial rendeu colaborações importantes com nomes da cena cultural, plástica e arquitetônica teresinense. Uma delas foi com o Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo (CAAU) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), responsável por instalações e intervenções visuais na parte externa da abandonada

Fundação Nacional do Humor. Em uma de suas mensagens o Coletivo diz: “CAAU (Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo) encheram a praça de fitas, linhas e cores”. A galeria do Salve Rainha contava ainda com as máscaras e gravuras da artista plástica Rosa Prado (Figuras 26 e 37).

Figura 36: Instalação CAAU - UFPI (28. 09. 2014)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 37: Máscaras da artista Rosa Prado (28. 09. 2014)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Ainda em 2014 o Café Sobrenatural foi convidado pela Prefeitura de Teresina para ocupar o calçadão da rua Simplício Mendes durante a programação do B-R-O BRÓ CULTURAL⁷⁹ que aconteceu nos domingos de novembro e dezembro. A experiência desenvolvida pelo CSR começou a se complexificar, exigindo mais profissionalismo dos membros colaboradores. A estrutura, luz, projeção e intercâmbio

⁷⁹ O período do ano correspondente aos meses de setembro a dezembro, conhecido popularmente como B-R-O BRÓ, registra as mais altas temperaturas no Piauí. Foi usando essa peculiaridade como tema que surgiu Projeto B-R-O-BRÓ Cultural, por meio do Grupo de Projetos Estruturantes (GPE), uma parceria entre a Universidade Federal do Piauí (UFPI), o SINDILOJAS, responsável pelo apoio financeiro, e a Prefeitura de Teresina, responsável pelo apoio estrutural do projeto, através da SDU Centro/Norte.
Disponível em: <<http://www.cdteresina.com.br/site/centro-de-teresina-recebe-projeto-b-r-o-bro-cultural/>>

artístico geravam custos significativos para o coletivo, o que demandou uma readequação do coletivo todo, projetando-o ainda mais nas redes de relacionamento digital.

O projeto do Salve Rainha Café Sobrenatural surgiu com um grupo de pesquisadores e estudantes de várias áreas, que tinham em comum a idealização de um espaço capaz de congregar diversas manifestações artísticas, entre elas, música, gastronomia, literatura e artes visuais e do corpo, bem como viabilizar o acesso gratuito de diversos públicos - tudo acontecendo aos domingos. O intento era uma programação recheada de cores, sabores e atrações, como possível gerador de novos hábitos em ocupar espaços públicos coletivamente. (FORTES, 2019⁸⁰)

5.2 Salve o B-R-O BRÓ Cultural

O B-R-O BRÓ Cultural foi a ocupação da Rua Simplício Mendes, centro de Teresina, que propunha um novo olhar sobre o centro histórico da capital e suas possibilidades sociais e econômicas. Essa temporada foi chamada Ensaios de B-R-O BRÓ e aconteceu de novembro a dezembro (2014). A programação era composta por oficinas, vernissages, performances, intervenções, projeções e apresentações musicais (Figuras 38, 39, 40, 41 e 42).

Por ser um ensaio estendido e com um tempo de ocupação maior, o B-R-O BRÓ CULTURAL foi dividido em 8 (oito) Rainhas. A primeira delas foi a Rainha da Luz (02 de nov.), acompanhada pelas Rainha do Calor (09 de novembro), Rainha do Brasil (16 de nov.), Rainha da Chapada do Corisco (23 de novembro) e Rainha da Galáxia (30 nov.). No intervalo entre 30 de novembro e a Rainha Sucata (07 de dez.), o coletivo fez uma intervenção chamada Rainha da Feira, que aconteceu no sábado (06). No dia 14 o Coletivo volta a sua ocupação do B-R-O-Bró coma Rainha das Cores acompanhada do último ensaio desta temporada, a Rainha Mística (domingo 21 de dezembro de 2014).

Em entrevista concedida à TV Assembleia Piauí⁸¹, em 03 de novembro de 2014, Francisco das Chagas explica o funcionamento do B-R-O BRÓ CULTURAL.

“A gente vai montar uma galeria de arte que vão passar diversos artistas. Hoje é a Josefina, vai ter o Nonato, tem o Antônio Cardoso; são diversos artistas até o mês de dezembro. A gente tem o Café Experimental feito por estudantes de gastronomia e um palco que todos os domingos a gente vai

⁸⁰ Fragmento extraídos do texto “**Como surgiu o coletivo Salve Rainha (e de onde veio à inspiração para o nome)? E qual a intenção inicial do projeto?**” disponibilizado pela Jornalista Mestra Camila Fortes M Franklin pesquisadora e assessora Salve Rainha Café Sobrenatural.

Disponível em: < <https://www.escavador.com/sobre/379035235/camila-fortes-monte-franklin> >

⁸¹ TV Assembleia Piauí. B R O BRÓ Cultural ocupa espaços de Teresina.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eG4rTS2L79E&t=83s>> Acesso em: 27 set. 2020.

trazer no mínimo três atrações entre Djs e Bandas. A gente já tem um público que frequentou os ensaios de primavera que a gente fez na Praça Alcídio Lago em setembro, então por meio da rede social nós já temos esse *feedback* e contato, tanto pra divulgar o trabalho dos artistas quanto nossa programação.”

Segundo a pesquisadora Camila Fortes (2019) “durante estes dois meses, os ensaios receberam mais de 100 artistas no centro histórico da capital, com feira, galeria de arte, intervenções audiovisuais e palco com atrações musicais.”

Desde sempre, o CSR apresentava marcas de uma arte urbana contestadora e *underground*, pensando soluções coletivas para problemas do seu tempo, assim como os movimentos de crítica pós-guerra e fordismo do século XX, que descentralizou a comunicação, as artes e os espaços (Mesquita, 2008, p. 51), também o grupo *Fluxus*, que atuou de 1962 a 1978, com trabalhos transnacional e multidisciplinar, rejeitando as formas e a mercantilização capitalista no mercado de arte (Mesquita, 2008, p. 84).

Figura 38: Francisco das Chagas e seu irmão Bruno na montagem da Rainha da Luz (02.11.2014)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 39: Artista Panzer em performance de grafiteagem ao vivo (02.11.2014)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 40: Galeria da Rainha Mística (28.12.2014)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 41: Apresentação da banda Radiofônicos (09.11.2014)



Fonte: acervo digital do Coletivo

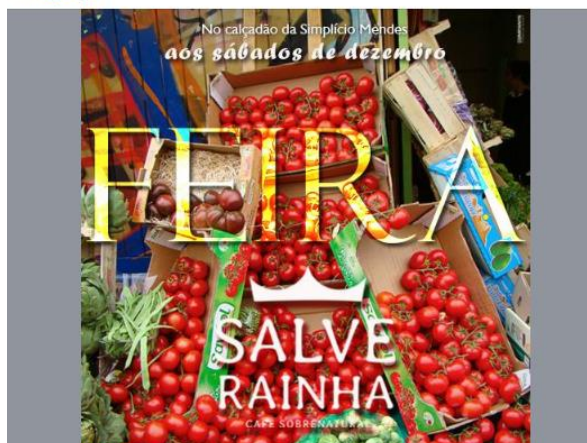
Figura 42: Sábado é dia de Feira! (06.12.2014)

SALVE RAINHA Salve Rainha
6 de dezembro de 2014 · 🌐

Sábado é dia de Feira!

Participe da Feira do Salve Rainha - Traga sua arte pro calçadão da Símplicio Mendes e participe de mais uma ação sobrenatural. Estamos montando as estruturas a partir das 9h da manhã - moda, artesanato, comidinhas e tudo que se possa imaginar, com programação musical e aquele fervor que é típico do centro de nossa capital.

Vamos pro Salve? #salverainha #agorafeira #gastronomia #arte #artesanato #fanzines #moda #antropologia



Fonte: acervo digital do Coletivo

Transcrição: *Sábado é dia de Feira! Participe da Feira do Salve Rainha - Traga sua arte pro calçadão da Simplício Mendes e participe de mais uma ação sobrenatural. Estamos montando as estruturas a partir das 9h da manhã - moda, artesanato, comidinhas e tudo que se possa imaginar, com programação musical e aquele fervor que é típico do centro de nossa capital. Vamos pro Salve? #salverainha #agorafeira #gastronomia #arte #artesanato #fanzines #moda #antropologia*

Alguns trabalhos produzidos durante o século XX dialogam profundamente com a produção contemporânea do coletivo e suas ocupações de “arte engajada” (VILAS BOAS, 2008, p. 48); entre elas estão as performances de Artur Barrio, Hélio Oiticica e Lygia Clark em meados dos anos 60, que surgiram em resposta à necessidade de produzir uma arte para todos, visto que existem privilégios que devem servir ao povo. Em uma carta destinada a Hélio Oiticica, Lygia evidencia a necessidade de pessoas privilegiadas propor ações para que o momento presente seja usado como comunicação por meio da arte. (MESQUITA, 2008, p. 109)

5.3 Salve 2015 e o seu caminhar coletivo

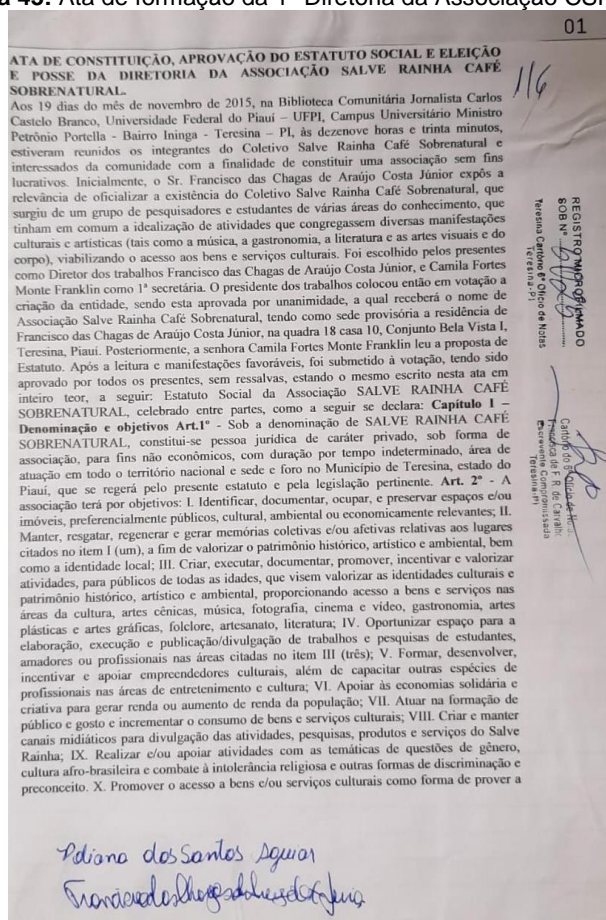
A essa altura, o Café sobrenatural já contava com novos integrantes. Vale ressaltar a liberdade em fazer parte do movimento. Como um projeto colaborativo, o coletivo possuía uma rotatividade de membros entre idas, vindas e permanência. Essa inconstância fazia parte do coletivo, mesmo com uma discreta profissionalização das estruturas ocorrida no final de 2015 com a formação da 1ª Diretoria da Associação Salve Rainha Café Sobrenatural ⁸²(Figura 43); lavrada em ata no dia 19 de novembro de 2015 com base no Estatuto (Rever figura 01). Em sua estrutura administrativa, a associação era composta pelo diretor Francisco das Chagas de Araújo Costa Júnior, diretora adjunta Poliana dos Santos Aguiar e 1º Secretária Camila Fortes Monte Franklin. Nas palavras do Chagas Jr (Figura 44) “o Salve Rainha é uma ideia coletiva, um sonho contagioso, divino, maravilhoso”.

QR Code para ata de formação da 1ª Diretoria do CSR



⁸² Link para ata de formação da **1ª Diretoria da Associação CSR**: Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/16Kz2dMRt6sJ7Ifel0EGPu2Edsjel68Ja?usp=sharing>>

Figura 43: Ata de formação da 1ª Diretoria da Associação CSR (2015)



Fonte: acervo Coletivo Salve Rainha

Figura 44: Publicação de Francisco das Chagas Jr. (18.02.2015)



Fonte: acervo digital do Francisco das Chagas Jr.

Transcrição: Faço parte de uma equipe empenhada em ocupar lugares esquecidos e transformar com arte - somos um movimento de insistência, resistência e existência. Cansados de reclamações, decidimos arregaçar as mangas (muitas vezes tiramos a camisa, pq o calor permite) e fazer o de melhor por Teresina. Especializados em furar a burocracia e morosidade do sistema, aperiari autoridades e abrir espaços para divulgar e valorizar o patrimônio cultural teresinense. Convidamos todos e agradecemos sempre, ainda temos muito o que fazer - participe do Salve Rainha seja expondo sua arte, ajudando na estrutura, comprando um pouco ou até mesmo criticando, oferecendo sugestões, soluções - se puder, divulgue - Vamos fazer muito mais, pois juntos somos maiores.

arte, ajudando na estrutura, comprando um mojito ou até mesmo criticando, oferecendo sugestões, soluções - se puder, divulgue - Vamos fazer muito mais, pois juntos somos maiores. (DAS CHAGAS JR., Facebook 2015)

Em 01 de fevereiro de 2015, em parceria com a Prefeitura de Teresina e SINDLOJAS-PI, o Salve Rainha Café Sobrenatural já estruturando enquanto coletivo cultural formado por um grupo de artistas e pesquisadores atuantes de forma conjunta e não hierárquica, realizou os Ensaios de Carnaval (Figura 45).

Essa Temporada foi pensada enquanto um Complexo Cultural formado pela Rua Climatizada, Praça Barão do Rio Branco e o prédio da antiga sede da Câmara Municipal, cujos registros em livro ata contabilizou 1739 assinaturas de visitas na Galeria chamada Câmara de Instalações (Figuras 46, 47 e 48).

A proposta do Coletivo naquele momento era propor um debate acerca de ressignificar a Câmara enquanto um espaço destinado às artes, transformando o prédio no Museu da Imagem e do Som e Pinacoteca do Piauí. Após as ocupações do CSR (2015 e 2016) a Prefeitura de Teresina inclui a Câmara em um projeto de revitalização para abrigar o Museu da Imagem e do Som (MIS) e a Pinacoteca de Teresina⁸³ (Figura 49).

Neste mesmo período o coletivo começa a estruturar a Feira Sobrenatural (Figura 50 e 51), espaço destinado à produção, divulgação e comercialização de produtos, como um ambiente voltado para a economia solidária onde artistas e não-artistas comercializam moda, arte plásticas, literatura, gastronomia e outros produtos. A Feira Sobrenatural é uma ideia concebida na tentativa de fomentar a independência desses pequenos produtores enquanto uma reação popular aos problemas sociais resultantes do neoliberalismo que se espalha nas sociedades contemporâneas.

⁸³ Secretaria Municipal de Administração de Teresina. (SEMA). **Antiga Câmara Municipal vai ser reformada para receber Museu da Imagem e do Som**. Disponível em: <<https://sema.pmt.pi.gov.br/2015/03/23/antiga-camara-municipal-vai-ser-reformada-para-receber-museu-da-imagem-e-do-som/>> Teresina 25 de março de 2015. Acesso em: 10 de jan. 201.

Figura 45: Banner do Ensaio de Carnaval (27 jan. 2015)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 46: Entrada da galeria Câmara de Instalações (02 fev. 2015)



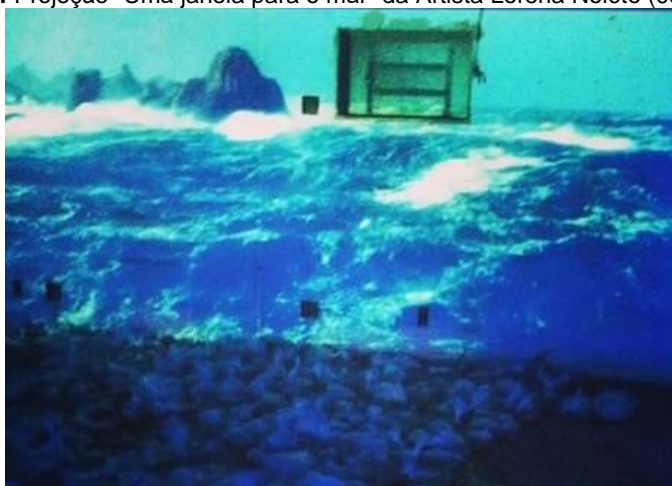
Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 47: A Sereia dando boas-vinda (marca registada do CSR) na Câmara de Instalações (02 fev. 2015)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 48: Projeção “Uma janela para o mar” da Artista Lorena Nolêto (03 fev. 2015)



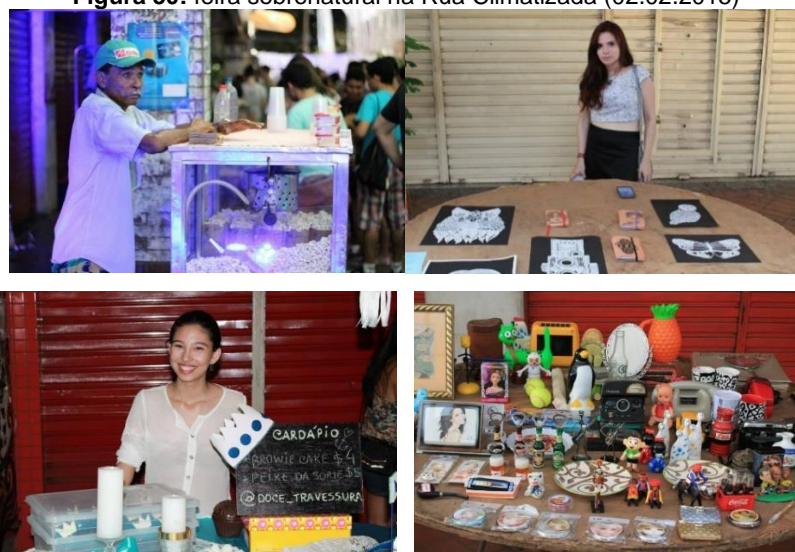
Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 49: Publicação da SEMA Teresina sobre o Museu da Imagem e do Som



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 50: feira sobrenatural na Rua Climatizada (02.02.2015)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Os Ensaios de Carnaval foram divididos em três domingos, iniciando com a Rainha do Mar em (01.02.2015), seguido pela Rainha da Alegria (08.02. 2015), Rainha da Carne (15.02. 2015) e Rainha de Todas as Coisas (22.02. 2015).

O público destes ensaios tinha acesso aos espaços da Galeria “Câmara de Instalações”, Palco e Feira sobrenaturais junto a seus animais companheiros, pois o CSR era *pet friendly*, os frequentadores também ganhavam uma muda de planta nativa doada pelo Coletivo. Essas formam as primeiras ações de apoio à causa animal e cuidado socioambiental das muitas que se seguiram. Como o próprio Coletivo já dizia (08 de fev. 2015): “vem pro Salve Rainha, traga seu cachorro, adote uma planta e viva o sobrenatural!”

Ainda no ano de 2015 o Salve Rainha produziu mais 3 temporadas fixas e alguns especiais. Os Ensaios de Outono (Figuras 51) que aconteceram no mês de abril no vão da Ponte JK; com as Rainhas da Guerra (18.04.2015), do Olhar (26.04.2015), Rasta (03.05.2015), Brega (10.05.2015), do Metal (17.05.2015), dos Ventos (24.05.2015) e do Agreste (31.05.2015). Foi na Rainha do Agreste que o Artista Plástico Nonato Oliveira, um dos mais significativos artistas plásticos do Piauí, produziu e doou a obra de Iemanjá – um dos símbolos do CSR – que mais tarde viraria painel especial e acompanharia o Coletivo em suas andanças (Figura 52). Esse painel se tornou um dos símbolos imagéticos do coletivo, seguindo as suas ações itinerantes.

Os ensaios atingiram um público de cerca de 3 mil pessoas por domingo, segundo estimativas da Polícia Militar do Piauí, e muitas delas tinham acesso aos *jornalzin* produzido pelo Coletivo com informações sobre o projeto e artistas, obras e memórias teresinenses (Figura 53).

Figura 51: chamada para interessados em participarem da Temporada



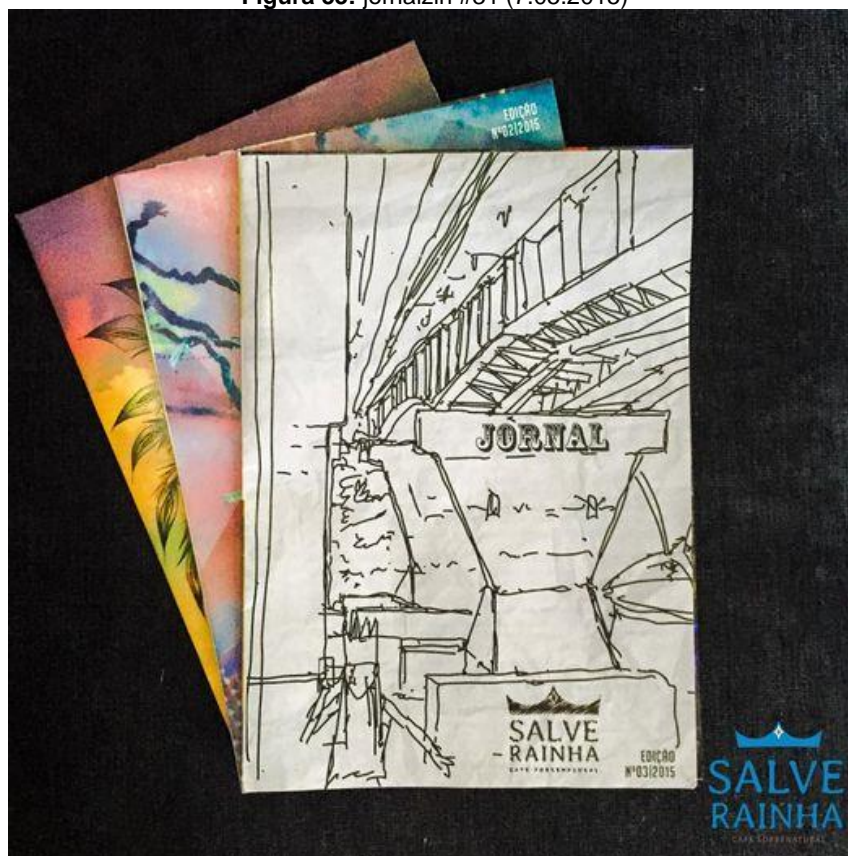
Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 52: obra “Iemanjá” do artista Nonato Oliveira (31.05.2015) e PaineI Iemanjá (31 maio 2015)



Fonte: acervo digital do Coletivo e de Renata Fortes

Figura 53: jornalzin #31 (7.05.2015)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Durante os meses de junho e agosto o coletivo protagonizou, paralelamente às suas atividades normais, três espaços. O primeiro deles foi o bate-papo literário do 13º Salão do Livro do Piauí – SALIPI (07.06.2015), onde apresentou um relatório de atividades desenvolvidas e ocupou um espaço com a instalação da galeria de arte itinerante com obras do seu acervo (Antônio Quaresma, Fernando Costa, Gabriel Arcanjo e Nonato Oliveira). Na sequência foi realizada a edição extraordinária do Especial Junino com a Rainha Caipira (Figuras 54) que aconteceu na Praça Rio

Branco em 28 de junho de 2015, com expressões tipicamente regionais do período junino.

O terceiro, como um coletivo itinerante, marcou ocupação no cortejo Cultura Negra na Ponte, em 15 de agosto, em apoio ao combate contra o racismo e intolerância com pessoas pretas e religiões de matrizes africanas.

Figura 54: Palco e Galeria da Rainha Caipira (04.06.2015)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Na segunda metade do ano de 2015, em setembro, o CSR Café Sobrenatural completa seu primeiro ano de atividades e retorna à ancestral sede da Câmara Municipal e Rua Climatizada no centro da Capital (Figuras 55 e 56), com os Ensaios de Primavera. A ocupação da antiga sede é dividida em quatro domingos e suas respectivas Rainhas, sendo elas: Rainha da Floresta (06.09.2015), Rainha Louca (13.09.2015), Rainha dos Heróis (20.09.2015) e Rainha do Sol (27.09.2015). Nesta última Rainha da Temporada, o Coletivo fez mais uma das suas intervenções diretas: a arrecadação de alimentos não-perecíveis para doar ao Projeto Social Recriar.

Figura 55: banner digital dos Ensaios de Primavera (03.09.2015)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 56: Entrada da Galeria Câmara de Instalações II (15.09.2015)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 57: Galeria Câmara de Instalações II – Instalações do CSR (29.09.2015)



Fonte: acervo digital do Coletivo

No mês de novembro, o Salve Rainha continuava sendo atravessado por outros convites. Em 07 do 11 participou da mesa redonda sobre “ocupação do espaço público através da arte”, proposta pelo Festival Transpira, no CCE da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Em 20 de novembro, a convite da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, o Coletivo Salve Rainha desenvolveu atividades no CEU/Norte do bairro Santa Maria da CODIPI, periferia de Teresina. A ação com materiais reciclados acompanhou oficina de grafite, palestras e a exposição “Os degradados Filhos de Eva” com acervo do coletivo e obras produzidas pela comunidade (Figuras 58 e 59).

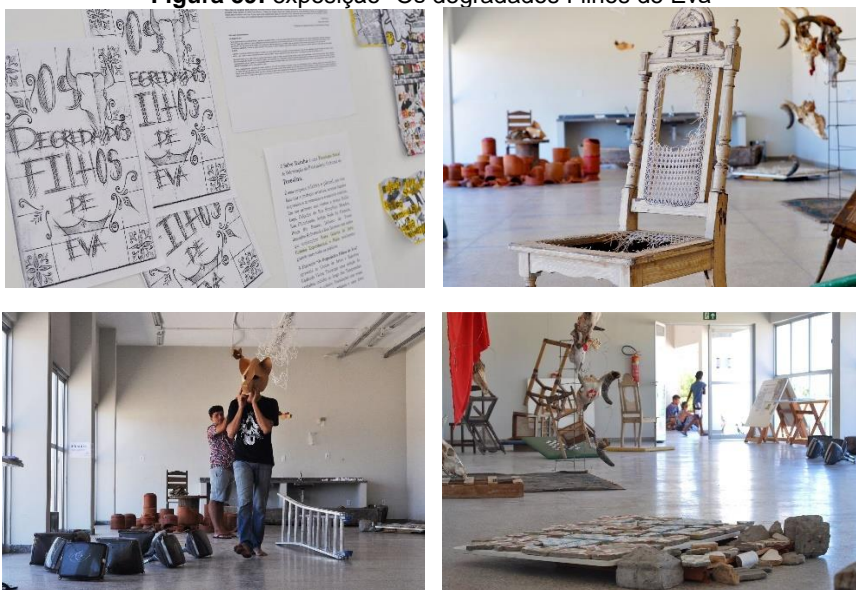
O ano de 2015 também ocorre a convocatória para o especial de dezembro, com a folia de rainhas e reis, que aconteceu nos dias 19 e 20 de dezembro, na Rua das Tulipas (Figura 60). Há a indicação e conquista do Prêmio *Interaje* de 2015 na categoria “Melhor Movimento Social” (Figura 61).

Figura 58: ocupação artística no CEU Santa Maria da CODIPI



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 59: exposição “Os degradados Filhos de Eva”



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 60: ensaio fotográfico para a folia de Rainhas e Reis (foto: Jonathan Dourado) (30.11.2015)

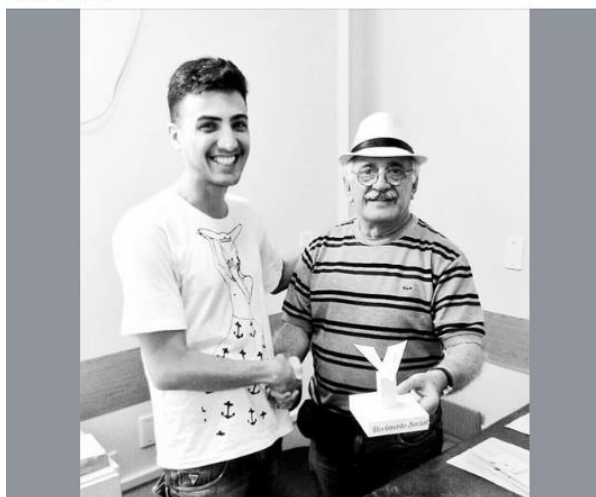


Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 61: Prêmio INTERAJE 2015 na categoria Melhor Movimento Social (18.12.2015)

Salve Rainha
18 de dezembro de 2015

O Salve Rainha tem a honra de receber o Prêmio INTERAJE 2015 na categoria "Melhor Movimento Social", das mãos do Secretário da Economia Solidária Olavo Braz. Agradecemos aos que votaram, aos organizadores do Prêmio, ao público e a todos os que colaboram para a realização de nossas ações. O Salve Rainha é uma Tecnologia Social de Valorização do Patrimônio Cultural de Teresina e o reconhecimento de nosso trabalho é a força que nos motiva fazer mais. Muito obrigado!



Fonte: acervo digital do Coletivo

5.4 Salve 2016: o ano do tudo ou nada

Como todo o Brasil, o Coletivo Salve Rainha também inicia seu ano de 2016 com os Ensaios de Carnaval. As ações do CSR se mantêm no Centro Histórico da Capital, mais precisamente no complexo cultural em formação: Rua Climatizada, Rua Barroso e o antigo Paço Municipal (antiga Câmara Municipal).

Com os ensaios de momo, as ocupações passam a ser chamadas oficialmente de temporadas. A Temporada de Carnaval (Figuras 62 e 63) foi dividida entre as Rainhas das Águas (07.02.2016), do Xodó (14.02.2016), Rainha Negra (21.02.2016) e finalizada com Rainha do Carnaval (21.02.2016) e um baile de máscaras em 28 de fevereiro.

Após uma suspensão temporária, o Coletivo retorna as atividades com uma infinidade de ocupações na Antiga Câmara Municipal. Entre elas está a Ocupação *Tumate* (Figura 64), um espaço de imersão e experimentações com dança, de segunda a sexta, em março daquele ano. A ocupação era um laboratório proposto pelos bailarinos e performers Elielson Pacheco e Dudu Moreira, enquanto se desenhavam as formações para as atividades de ocupação do Museu de Imagem e Som (MIS).

Figura 62: ensaio fotográfico para a Temporada de Carnaval



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 63: Fotografia do CSR pós 1ª noite da temporada (Foto: João Allbert)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 64: ação de dança contemporânea: TUMATE DANCE!



Fonte: acervo digital do Coletivo

Paralelamente ao *Tumate Dace* foram produzidas as práticas de Yoga do Salve (Figura 65), facilitado pela artista plástica e yogini Camila Carvalho, além das oficinas de crochê para iniciantes com o Grupo Crochê Transcendental (Figura 66). Também aula experimental de Taijutsu (Figura 67) para iniciantes com o Professor Júnior Vieira e a oficina de Encadernação (Figura 68) com a Artista Rosa Prado.

A Temporada de Outono tem início com reuniões (Figura 69) e inscrições abertas ao público para construir tanto o CSR quanto fazer parte da Galeria, Palco e Feira sobrenaturais. Durante esse período de inscrições, as residências, ocupações e oficinas continuaram acontecendo, incorporado ainda as aulas de Balé Clássico (Figura 70) iniciante para adultos, com a Bailarina Nazilene Barbosa. Nos dias 09 e 10 daquele mês teve o resultado compartilhado da ocupação de dança e corpo “Tomate”.

Figura 65: Prática Yoga com Camila Carvalho



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 66: oficina de Crochê com Lise Mariane

Crochê transcendental

Oficina para iniciantes
Sexta-Feira (01/04)
às 17h

Materiais necessários:
Linha Barroco
Agulha n° 3,5mm

Traga sua água e lanche

Local: Antiga Sede da
Câmara Municipal de Teresina

SALVE RAINHA

Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 67: taijutsu e defesa com Prof. Júnior Vieira

Taijutsu 武神

Professor: Júnior Vieira

31/03
16h

AULA EXPERIMENTAL

Necessário o uso de TENIS

LOCAL:
RUA ELISEU MARTINS, 1161 NO CENTRO
ANTIGA SEDE DA CAMARA MUNICIPAL

SALVE RAINHA

Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 68: oficina de Encadernação com Rosa Prado

oficina de encadernação

02 ABR

9 às 13h

Local: antiga sede da Câmara Municipal de Teresina
inscrição via e-mail: rosapradobernardes@gmail.com
+ infos: 9 9841-7986 (whats)

SALVE RAINHA

Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 69: reunião pública (03.04.2016)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 70: aula de balé com Nazilene Barbosa



Fonte: acervo digital do Coletivo

A Temporada de maio de 2016 volta acontecer debaixo da Ponte JK após votação popular (Figura 71). A rainha do primeiro domingo é pensada em alusão ao dia do trabalhador, data comemorada nacionalmente no mesmo dia. Neste sentido, o domingo (01.05.2016) volta a receber o título de Rainha da Guerra em homenagem aos trabalhadores brasileiros (Figura 72).

Figura 71: enquete para a escolha da 7ª temporada

Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 72: Ensaio Rainha da Guerra (Foto: Manoel Soares)

Fonte: acervo digital do Coletivo

O segundo domingo de maio (08.05) foi a Rainha Erótica (Figura 73). Esse episódio foi marcado por polêmicas em razão do ensaio fotográfico de nu artístico censurado nas redes sociais do Coletivo (Figura 74). Em protesto, as fotografias do editorial e vídeo conceitual de chamada foram projetados nas pilastras da Ponte JK durante o domingo. O editorial fotográfico foi assinado pelo jornalista e artista visual Jader Damasceno e fotografado por Jonathan Dourado.

A Rainha do domingo (15.05.2016), da Temporada de Outono, foi a Rainha Estranha (Figuras 75 e 76). Nessa edição o coletivo recebeu o seu maior público de todas as edições até aquele momento, segundo as estimativas da polícia militar que fazia a segurança do evento. Ela foi acompanhada pela Rainha Doce (22.05.2016) (Figura 77) finalizando com a Rainha dos Ventos (29.05.2016) (Figura 78).

Figura 73: ensaio Rainha Erótica (Jader D. e Jonathan D.)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 74: Banners Censurados

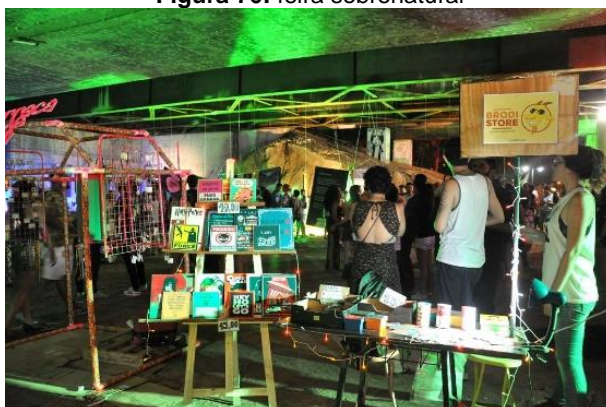


Fonte: acervo privado Jader Damasceno

Figura 75: banner Rainha Estranha (15.05.2-16)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 76: feira sobrenatural

Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 77: palco da Rainha Doce

Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 78: galeria Rainha dos Ventos

Fonte: acervo digital do Coletivo

Após a Temporada de Outono o Salve Rainha se prepara para mais um atravessamento. Após passar por uma seleção, o Coletivo começa a pensar o Especial Rainha Olímpica (Figuras 79 e 80) que aconteceu no dia 10 de junho na Praça Pedro II, que faz parte com complexo turístico do Clube dos Diários; durante a passagem da tocha olímpica pela capital piauiense.

Pouco tempo depois, dia 24 de junho de 2016, dois dias antes do crime de trânsito sofrido pelos membros do grupo, o Coletivo Salve Rainha inaugura sua sede Café Sobrenatural no espaço do Parque Estação Cidadania. O parque urbano foi construído no centro de Teresina ao lado da antiga estação ferroviária da cidade, sendo ladeado pelas Avenidas Frei Serafim e Miguel Rosa (local do crime).

Figura 79: instalação águas-vivas na praça Pedro II



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 80: coletivo na passagem da tocha olímpica



Fonte: acervo digital do Coletivo

5.5 Um hiato nos sorrisos

Dois dias depois da estreia no espaço sede, o CSR, que estava em festa pela conquista do quiosque, emite a sua primeira nota de obituário sobre do crime de trânsito⁸⁴ sofrido por três integrantes na noite do 26 de junho.

As orações e solidariedade são acompanhadas da confirmação da passagem do integrante Bruno Queiroz e o estado grave dos dois outros membros, Francisco das Chagas Júnior (idealizador do Coletivo e irmão de Bruno) e Jader Damasceno (*jornalista* pesquisador). Naquela altura, a direção do coletivo era exercida por Francisco das Chagas.

Esses dias foram marcados por correntes de orações e um véu de luto coletivo. A cidade de Teresina se preparava para se despedir do produtor, curador, artista e jornalista Francisco das Chagas. No dia 29 de junho o Salve Rainha, ainda por meio das suas redes sociais, noticia o encantamento do seu mentor e idealizador Francisco das Chagas Júnior, que hoje estaria com 34 anos (Figura 81). O notável pensador das artes piauiense era também um exímio cientista das comunicações e ativista da arte drag. Na seção “As 10 dicas, por F. das Chagas Júnior, para a revista Revestrés (o produtor cultural não pôde ver a publicação finalizada – Figura 82, 83 e 84) Francisco das Chagas fala um pouco o que movia ele e o CSR.

Figura 81: apresentações artísticas em memória aos irmãos Francisco das Chagas e Bruno Queiroz (05.07.2016)



Fonte: acervo digital do Coletivo

⁸⁴ Segundo dados do site oficial da pela Câmara dos Deputados, cerca de 40 mil pessoas morrem por ano no Brasil em crimes de trânsito. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/radio/programas/512920-maio-amarelo-alerta-40-mil-morrem-por-ano-no-brasil-em-acidentes-de-transito/>> Acesso em 10 de janeiro de 2021.

Figura 82: O CSR celebra a 10 dicas revista Revestrés (19.07.2016)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Transcrição: *As 10 Dicas por F das Chagas Júnior que está na #revestres. Ele partiu antes de concluir a edição, mas continua presente nos nossos corações. 06 Parceria: "O Salve Rainha Café Sobrenatural - unimos a gastronomia de Teresina, suas expressões artísticas e a boa vontade de uma galera que quer tirar aquele ranço de que 'não tem nada pra fazer'. Tem sim e é muito!"*

Figura 83: print da notícia do crime (27.06.2016)

SALVE RAINHA
27 de junho de 2016

É com pesar que o Coletivo Salve Rainha notifica sobre um acidente de trânsito grave com os integrantes Francisco das Chagas Junior e Jader Cleiton Damasceno. É com dor nos corações que comunicamos também o falecimento do integrante Bruno Queiroz, também vítima do acidente.

Gostaríamos de pedir a solidariedade do público Salve Rainha e da população de Teresina com orações e abraços que confortem integrantes e familiares.

Fonte: acervo digital do Coletivo

Transcrição: *É com pesar que o Coletivo Salve Rainha notifica sobre um acidente de trânsito grave com os integrantes Francisco das Chagas Junior e Jader Cleiton Damasceno. É com dor nos corações que comunicamos também o falecimento do integrante Bruno Queiroz, também vítima do acidente. Gostaríamos de pedir a solidariedade do público Salve Rainha e da população de Teresina com orações e abraços que confortem integrantes e familiares.*

Figura 84: notícia da passagem do produtor cultural F. das Chagas (29.06.2016)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Transcrição: Nós do Salve Rainha noticiamos a passagem de Francisco das Chagas Júnior. Agora, a Kency Porta sai do plano terreno e vira um ser de luz presente em cada coração que mandou energias e boas vibrações. Assim como ele permanecerá vivo dentro de nós, o Coletivo Salve Rainha reforça a resistência do movimento que ele construiu e constrói com amor e garra. Como somos uma família, continuamos juntos e presentes agora no Parque da Cidadania (Av. Miguel Rosa) recebendo toda e qualquer solidariedade, além de abraços e vibrações de amor, positividade e fé, para que possamos construir uma atmosfera feliz como ele sempre teve. Vamos lembrar de Chaguinha com paz no coração pois é isso que ele espera de nós, pois Chaguinha, bicha, é amor e alegria!

5.5.1 Notícias sobre o crime:

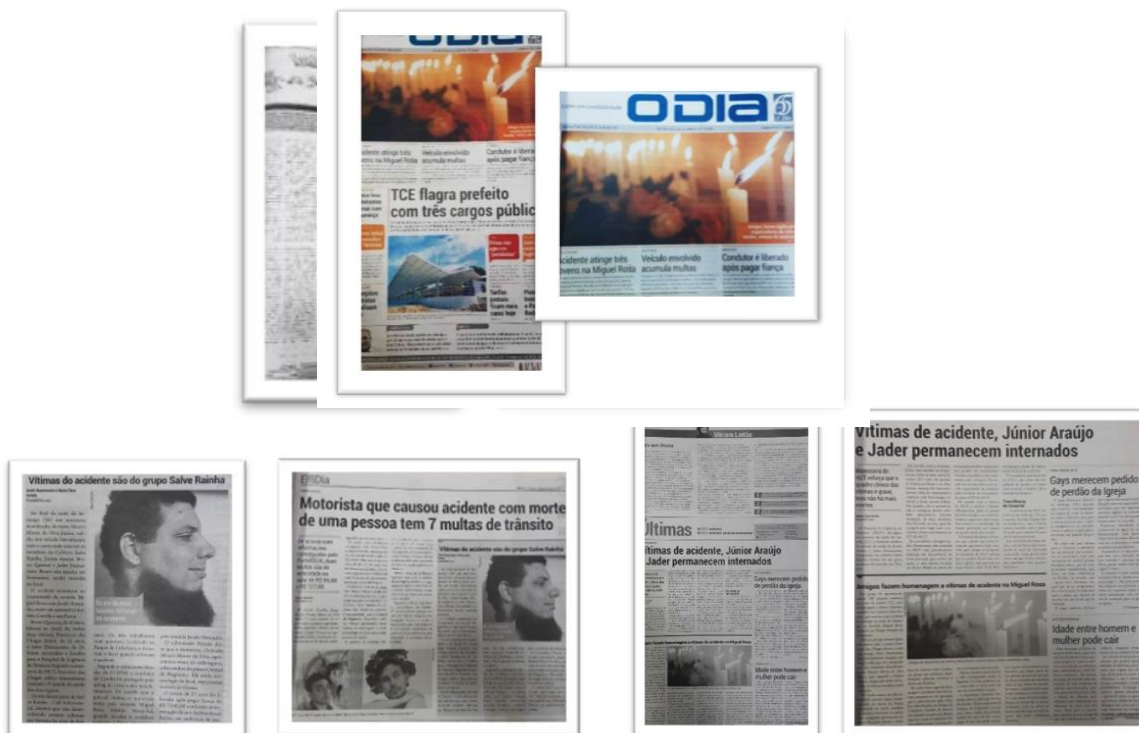
Esse período é marcado por muitas notícias em veículos diferentes e alimentado constantemente (Figuras 85, 86 e 87).

Figura 85: Jornal Meio Norte (28.06.2016) (Capa, Editorial e Caderno Theresina)



Fonte: acervo Jornal Meio Norte

Figura 86: Jornal O Dia (28.06.2016) (Capa, Editorial, Cadernos Política e EmDia)



Fonte: acervo Jornal O Dia

Figura 87: Portais G1 Piauí, Cidade Verde e GP1 do dia 27 junho de 2016⁸⁵



Fonte: acervos digitais dos portais G1 Piauí, Cidade Verde e GP1

5.6 Salve: o retorno das insurgências

Um mês após a tragédia, o Coletivo tenta se reestruturar com apoio da comunidade teresinense, propondo uma Programação de Férias no espaço do parque que contava com oficinas, cinema, música e feira.

Em 16 de agosto daquele ano (2016), o CSR recebe a Medalha de Mérito Conselheiro José Antônio Saraiva⁸⁶ (Ver figura 13), no Grau Cavaleiro. A medalha é a maior honraria do município sendo destinada àqueles que prestam relevantes serviços à cidade.

Com o espírito de insurgência e o pensamento de valorização do patrimônio histórico/cultural e as palavras de ordem resistir, insistir e existir; o CSR se preparou para realizar a primeira e única bienal do movimento.

Ao completar dois anos, em setembro de 2016, o Salve anunciava em suas redes sociais o retorno as suas atividades com a bienal em memória.

Transcrição: Em setembro, o Salve Rainha completa dois anos e foi com muito sonho e poesia que chegamos juntos até aqui. Para coroar este período de grandes aventuras, conquistas, realizaremos a nossa I Bienal, nos dias 4, 11, 18 e 25 de setembro, no Parque da Cidadania, como uma maneira de

⁸⁵ Portal G1 Piauí. **Irmãos sofrem acidente e um morre: amigo estava no carro e ficou ferido.** Disponível em: < <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2016/06/grave-acidente-deixa-um-jovem-morto-e-outros-dois-feridos-em-teresina.html> >

Portal Cidade Verde. **Idealizador do Salve Rainha sofrem acidente: um morre e dois ficam feridos.** <<https://cidadeverde.com/noticias/223003/idealizadores-do-salve-rainha-sofrem-acidente-um-morre-e-dois-feridos>> Acesso em 10 jan. 2022

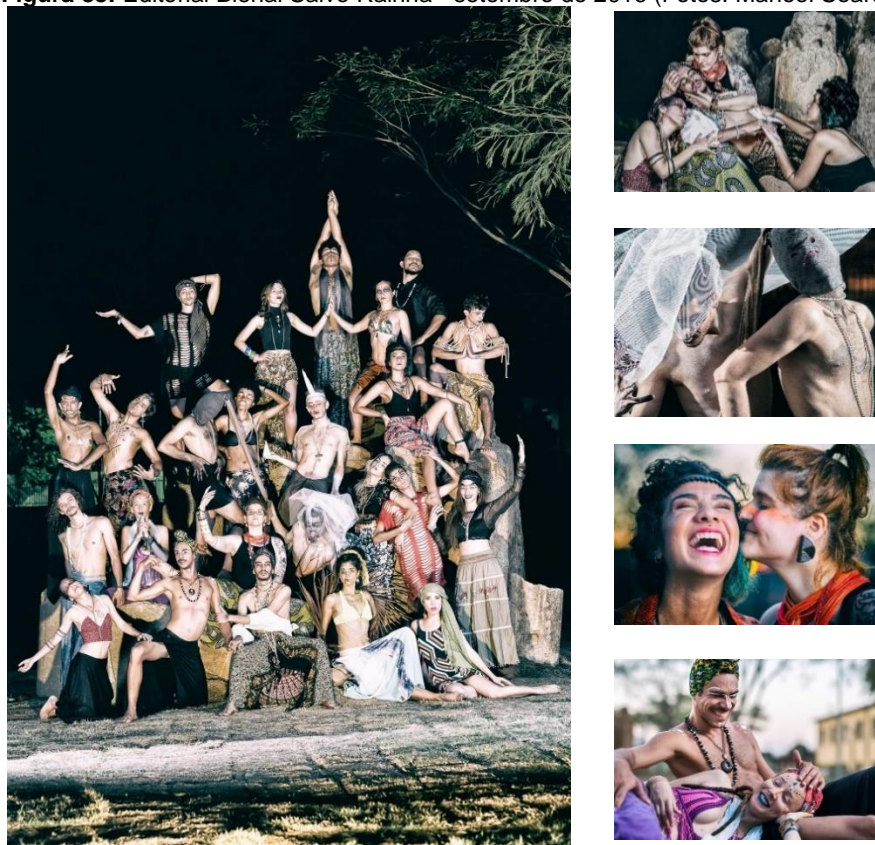
Portal GP1. **Vídeo mostra acidente com integrantes do movimento Salve Rainha.** Disponível em: < <https://www.gp1.com.br/piaui/noticia/2016/6/29/video-mostra-acidente-com-integrantes-do-movimento-salve-rainha-397181.html> > Acesso em 10 jan. 2022

⁸⁶ Segundo a Prefeitura de Teresina, “a Medalha do Mérito Conselheiro José Antônio Saraiva foi instituída pelo Decreto nº 684, de 16 de agosto de 1985. Pelo Decreto, as personalidades e instituições agraciadas são subdivididas em graus. São eles: Grau Grande Oficial, Grau Oficial e Grau Cavaleiro”. Disponível em: < <https://pmt.pi.gov.br/2021/12/01/prefeitura-homenageia-personalidades-com-a-medalha-conselheiro-saraiva-nesta-quinta-2/> > Acesso em 10 jan. 2022

movimentar o cenário artístico cultural de Teresina, que tanto nos inspira. (Coletivo SR, 17 de agosto de 2016)

Como em outros momentos, o CSR lança seus trabalhos com um editorial fotográfico que resume os direcionamentos da temporada. O editorial da I Bienal é assinado Manoel Soares⁸⁷ (Figuras 88), sendo inspirado na resistência urbana do coletivo e seus heróis. Ainda sob as dores e incertezas, o coletivo se vestiu de guerreiros urbanos de um “sertão frieks” (NASCIMENTO, 2022, p 44⁸⁸). O ensaio é repleto de marcas de (re)existência, insistência e existência. É uma celebração aos membros Francisco das Chagas, Bruno e Jader.

Figura 88: Editorial Bienal Salve Rainha - setembro de 2016 (Fotos: Manoel Soares)



Fonte: acervo digital Manoel Soares

⁸⁷ Manoel Soares é Publicitário e Fotógrafo. Tem especialidade em Arquitetura e Interiores; Fine-art e Retratos. O Artista Fotográfico Manoel produziu dois editoriais com o CSR. O primeiro deles foi o editorial Rainha da Guerra (2016) (@manoelsoares_photo @manoelsoaresneto).

Links para ver o editorial Rainha da Guerra: Disponíveis em:

1ª parte: <<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.10204368796298309&type=3>>

2ª parte: <<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.10204373282890471&type=3>>

Links para ver o editorial da 1ª Bienal do CSR:

1ª parte:< <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.10205065636518879&type=3>>

2ª parte:< <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.10205065704400576&type=3>>

⁸⁸ Airton de Sousa Nascimento é arte educador, produtor cultural, artista visual e membro do Coletivo Salve Rainha. Esse termo “sertão frieks” faz parte de seus pesquisas estéticas, plásticas e sonoras de resistência cultural nordestina.

A Bienal teve início no domingo, 4 de setembro, no Parque da Cidadania; seguindo o modelo estrutural de galeria, palco e bar. Sua grade de programação contou com oficina, palestras e debates públicos. Os domingos receberam as Rainhas das Águas (04.09.2016), do Sol (11.09.2016), da Floresta (18.09.2016) e a Rainha dos Raios (25.09.2016). Todos os domingos referem-se a um momento do coletivo. O primeiro domingo relembra as primeiras ocupações e instalações da antiga câmara; o segundo domingo celebra a relação de Teresina com o sol; já o terceiro domingo critica o desmatamento da cidade de Teresina, anteriormente chamada “cidade verde”, a Rainha dos Raios é o momento de celebrar a vida.

Após uma temporada repleta polêmicas⁸⁹, críticas e apoios ao coletivo (Ver QR Code), o CSR, em nota, fala sobre alguns objetivos e algumas formas de atuação:

Transcrição: *O Salve Rainha é uma tecnologia social de valorização do Patrimônio Cultural de Teresina. Assim sendo, sempre se propôs a ocupar áreas públicas e abraçar situações de vulnerabilidade, mobilizando centenas de artistas e possibilitando ao público acesso livre e gratuito às mais diversas formas de expressão e o contato com os seus criadores. (...) Nossos métodos não poderiam diferir, afinal, qualquer forma de censura à expressão artística iria contra a natureza do nosso coletivo. Proporcionamos ao público um diálogo pacífico e respeitoso sobre os temas que são trazidos ao nosso espaço. Nós acreditamos na liberdade de expressão consagrada pela Constituição Federal, inclusive a liberdade aos artistas, como consta no Art. 5º, inciso IX: é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença. (Nota da equipe de Comunicação do CSR em 21 de set. 2016)*

QR Code com depoimentos
pós polêmica da bienal



Antes de finalizar o ano de 2016 o Café Sobrenatural ainda otimizou os espaços do Parque da Cidadania, lançando uma campanha de conscientização no trânsito; Salve Segurança no Trânsito (02.10.2016), o lançamento de Livro (Gustavo Lacombe – 23.09.2016), edição especial de dia de Todos os Santos com o Halloween do Salve (30.09.2016), quartas-feiras com o Clube do Vinil; o especial Salve Cultura (05.10.2016) que comemorou o Dia da Cultura, Cinema e Designer; no dia (20.10.2016) lembrando a Consciência Negra no Brasil, o coletivo produziu a especial Rainha Negra, encerrando as atividades com o Salve Solidário

⁸⁹ Portal 180 graus. **Show com artistas nus na Bienal do Salve Rainha divide opiniões na web.** Disponível em: <<https://180graus.com/geral/show-com-artistas-nus-na-bienal-do-salve-rainha-divide-opinioes-na-web/>> Acesso em 12 fev. 2022.

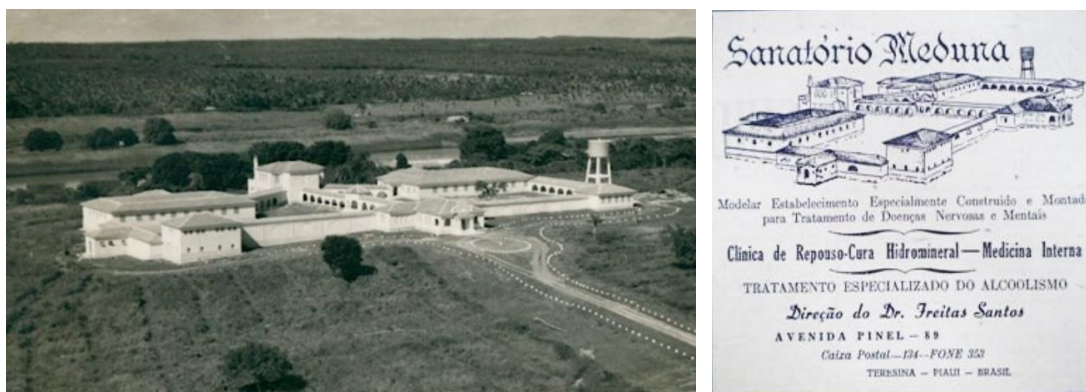
Link de acesso aos **27 depoimentos após polêmica da bienal do CSR (2016)**. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1h6253M611sXZ9bzOwqp7u8RiZEhpvTII?usp=sharing>>

(18.12.2016) resultado de uma parceria do Coletivo com o curso de Enfermagem UFPI.

5.7 Salve 2017 e suas loucas intervenções

2017 inicia com pesquisa, planejamento e execução da Temporada de Carnaval. A temporada de fevereiro aconteceu no antigo Sanatório Meduna (Figura 89) sendo dividido em quatro domingos. O primeiro domingo (05.02.2017) recebeu a Rainha das Águas, relembrando uma das primeiras temporadas do coletivo. O dia (12.02.2017) celebra a Rainha Lunática em menção ao eclipse daquele ano; o domingo seguinte, dia (19.02.2017), foi dia de pensar o movimento antimanicomial brasileiro, especialmente o piauiense. Esse é o domingo Rainha Louca, essa Rainha faz referência direta ao espaço, antigo Sanatório Meduna, como uma forma de ressignificar a palavra e o espaço por meio da arte.

Figura 89: foto e propaganda de 1954 do Sanatório Meduna, em Teresina-PI



Fonte: acervos TV Clube PI e Jornal O Dia (20.06.1954)

Em suas redes sociais, o Coletivo Salve Rainha apresentou a escolha do antigo Sanatório com um esclarecimento sobre as intenções. A publicação dizia:

Transcrição: *O coração tá acelerado de emoção e o sorriso vem de orelha a orelha pra anunciar o espaço que nós todos vamos ocupar: Sanatório Meduna. Um lugar que carrega grande importância não apenas para a história psiquiátrica local, mas também por contar muito sobre a construção social e arquitetônica da Teresina do século XX. Sem grandes registros há mais de uma década e atualmente sob os cuidados do Shopping Rio Poty, agora o antigo Sanatório recebe nossas rainhas e o nosso querido público para uma dança linda. (...) Preparem os glitters e purpurinas, que os domingos de fevereiro vão ser inesquecíveis!" (Página do Coletivo, 01.02.2016)*

A temporada de Carnaval (2017) foi cercada de críticas e apoios em relação à escolha do local sede da temporada (Figura 90 e 91), fazendo circular o debate proposto com a ocupação. O intuito do Coletivo, naquele momento, era abrir um diálogo não censurado sobre problemas relacionados à saúde mental e tratamentos através de debates e rodas de conversas (Figuras 92 e 93), com especialistas e pesquisadores das áreas relacionadas à história dos hospitais manicomial e psiquiátricos brasileiros; além das pautas já consolidadas sobre arte, cultura, arquitetura, memória e patrimônio na “Galeria Sobrenatural” (figuras 94 e 95). As intervenções do CSR direcionaram os olhares do Ministério Público do Piauí⁹⁰ para o abandono do prédio histórico e a sua iminente absolvição, ou destruição, pelo interesse empresarial e expansão do edifício comercial Rio Poty.

Figura 90: críticas de internautas sobre a ocupação do Meduna (03.02.2017)



Fonte: acervo digital do site oito meia

⁹⁰ Ministério Público Estadual (MPPI). **Equipe do Ministério Público Estadual realiza visita técnica ao Complexo Arquitetônico do Meduna, em Teresina.** Disponível em:

<<https://www.mppi.mp.br/internet/2021/10/equipe-do-ministerio-publico-estadual-realiza-visita-tecnica-ao-complexo-arquitetonico-do-meduna-em-teresina/>> Acesso em 01 abril 2022.

G1 Piauí. **MP recomenda que antigo Sanatório Meduna não seja demolido; ex-pacientes pedem destruição.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/02/03/mp-recomenda-que-antigo-sanatorio-meduna-nao-seja-demolido-ex-pacientes-pedem-destruicao.ghtml>> Acesso em 01 abril 2022.

Portal O Dia. **Meduna: manifestantes pedem que local seja espaço de preservação da memória.** <<https://portalodia.com/noticias/piaui/meduna-manifestante-pedem-que-local-seja-espaco-de-preservacao-da-memoria-382182.html>> Acesso em 01 abril 2022.

Cidadeverde.com. **Governo publica decreto e tomba imóvel onde funcionou o Sanatório Meduna.** <<https://cidadeverde.com/noticias/357160/governo-publica-decreto-e-tomba-imovel-onde-funcionou-o-sanatorio-meduna>> Acesso em 01 abril 2022.

Figura 91: Publicação do dia 31 de janeiro de 2017 - Jornal O Dia



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 92: ciclos de discussão sobre Saúde Mental (11.02.2017)



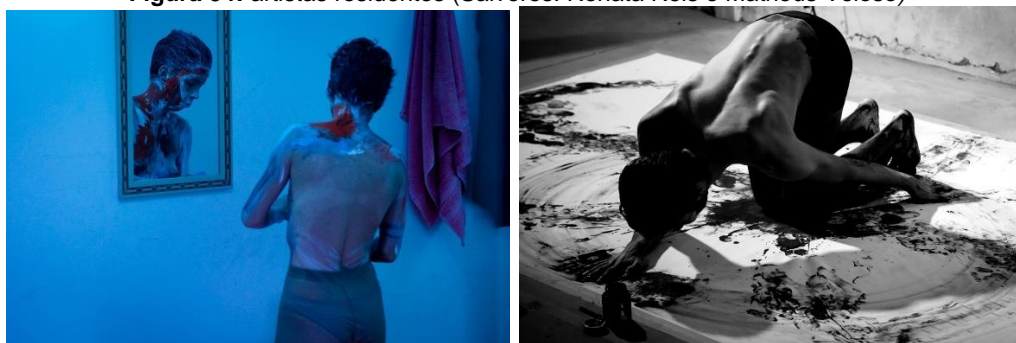
Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 93: roda sobre Arteterapia com oficina de mandalas (11.02.2017)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 94: artistas residentes (Salveres: Renata Reis e Matheus Veloso)



Fonte: acervo digital do Coletivo

Figura 95: Balé da Cidade de Teresina Espetáculo "Fuga"



Fonte: acervo digital do Coletivo

Nesse período o CSR deu continuidade às palestras, oficinas e apoio a campanhas como “Maio Amarelo” e “Salve a Diversidade”. No mês de maio o Café sobrenatural foi um dos pontos de exibição do Festival do Minuto⁹¹. Nos dias 24 e 25 de junho o Coletivo celebrou o especial chamado Rainha da Vida *in memoria* Bruno Queiroz e Júnior Araújo.

Agosto chega com a Rainha da inVisibilidade (14.08.2017). O especial em questão foi criado para visibilizar e inaugurar a Praça Cultural e o Complexo Cultural Francisco das Chagas Júnior.

2017 finaliza com a 10ª temporada. O episódio de Primavera acontece de 17 de setembro até 8 de outubro de 2017. A temporada tem como pauta específica pensar, ocupar e vivenciar a maior praça da capital. A Praça José Antônio Saraiva recebeu esse nome em homenagem ao fundador da cidade Teresina. Na sua

⁹¹ O Festival do Minuto foi criado em 1991 pelo cineasta Marcelo Masagão, inspirando festivais no mesmo formato em mais de 50 países. Atualmente é online, recebendo durante todo o ano milhares vídeos através de seu portal. Seu acervo inclui vídeos de realizadores e artistas hoje conhecidos, como Fernando Meirelles (Cidade de Deus, O Jardineiro fiel, 360), Sara não tem nome (cantora e compositora de Geografia, Solidão, Carne Vermelha) Tata Amaral (Um céu de estrelas, Antônia, Hoje), Anna Muylaert (Que Horas Ela Volta? Durval Discos, É proibido fumar), entre outros.

Disponível em: <<https://entrecultura.com.br/2019/06/05/festival-do-minuto-exibe-filmes-em-teresina-entre-os-dias-06-e-08-de-junho/>>

publicação em rede social, o Coletivo apresenta o motivo da escolha do espaço. Eles falam:

Transcrição: “A Praça Saraiva, como é popularmente conhecida, foi construída no terreno onde se localizava a Casa-Grande da Fazenda Chapada do Corisco, cujas terras foram utilizadas para a construção de Teresina, situando-se hoje em uma área densamente urbanizada.

Dentro da praça encontram-se árvores históricas tombadas e, em seu entorno, edifícios centenários, como a Catedral de Nossa Senhora das Dores, construída em 1871, o Colégio São Francisco de Sales (Diocesano), de 1906, e a Casa do Barão de Gurguéia, atual Casa da Cultura de Teresina, obra de 1890.

Outro ponto curioso em relação aos seus arredores é o fato de que estabelecimentos comerciais, das mais diversas naturezas, instituições de ensino, órgãos públicos funcionam em uma sintonia peculiar: mercado, faculdade, escola pública e privada, delegacia, sex shop e, com especial enfoque, para as lojas de produtos espirituais e esotéricos.

O complexo da Praça Saraiva foi centro para manifestações artísticas de feira e artesanato piauiense na década de 70, atividade que acontecia com o propósito de movimentar o cenário artístico e cultural de Teresina.

Em 2010, a Praça Saraiva recebeu uma reforma, que incluiu a recuperação dos grades que cercam a praça, os passeios e calçadas, a limpeza dos canteiros e substituição de luminárias e bancos. No entanto, atualmente o espaço encontra-se novamente negligenciado.

Com base neste estudo, nasceu a proposta da Temporada de Primavera: devido à necessidade de proporcionar uma reflexão sobre a identidade da cidade e sobre a promoção dos espaços públicos, bem como contextualizar a memória do complexo praça-igreja-casa da cultura com a atuação do coletivo. A ocupação ocorrerá numa sequência de 4 domingos e busca dar visibilidade e ressignificar esse espaço que ainda se mantém ocioso e subutilizado fora do horário comercial da cidade. Essencial destacar que um dos nossos objetivos é pensar também a partir da manutenção desses locais e não apenas em eventuais reformas estruturais, criando ambientes sociais de interação.

Assim, o Salve Rainha Café Sobrenatural abre as portas da Temporada de Primavera 2017 na Praça Saraiva, coração de Teresina, complexo onde a memória é resistência, insistência e existência, assim como nós. Durante 1 mês te convidamos a participar e viver isso conosco, a prestigiar e sentir a cidade de Teresina na sua mais pura essência (...).”

A temporada foi planejada em quatro domingos, sendo dividida a primeira Rainha a da Noite (17.09.2017), seguida pela Rainha Tombada (24.09.2017). A terceira noite da Temporada, Rainha das Flores (01.10.2017) foi em comemoração os 3 anos formais do Coletivo. O domingo do dia 8 de outubro foi celebrado a Rainha dos Tempos, evocando as relações do teresinense com seu patrimônio, o tempo e os ciclos da vida (Figura 96).

Ainda em outubro o Coletivo se mobilizou na construção de espaços de conversa sobre empreendedorismo (10.10.2017) e Machismo (11.10.2017); além das oficinas e palestras na 10^o Semana Nacional de Comunicação da Estácio

(25.10.2017), o 3º Encontro de Cultura da FAR (27.10.2017), painel no I Simpósio de Arquitetura da Faculdade Uninassau (08.11.2017).

Figura 96: editoriais Rainhas Tombada (24.09.2017) e Rainha do Tempo (08.10.2017)



Fonte: acervo digital do Coletivo

5.8 Salve 2018 e seu legado

O ano de 2018 tem início com o que era para ser um especial de Carnaval e acabou se tornando uma Temporada. O primeiro dia aconteceu no domingo do dia 11 de fevereiro. A rainha do Carnaval é um especial que estreia entre 45 blocos e bailes populares selecionados pela Fundação Monsenhor Chaves (nota 13) para a retomada do carnaval de Rua de Teresina. A temporada acabou ganhando forma e estrutura com apoio da população e do governo do estado. O segundo domingo (18.02.2018) foi o dia da Rainha do Ouro, acompanhada pela Rainha das Diferenças (25.02.2018) e finalizando com o episódio da Rainha do Meteoro (04.02.2018).

Após a temporada de Carnaval e algumas ações paralelas como debates sobre racismo e crimes políticos (17.03.2018), o lançamento do livro "Móveis empoeirados no peito", do escritor Ithalo Furtado (31.03.2018), diálogo sobre arte empreendedorismo com *Cactus Ink* (01.04.2018) a *colab* com a Parada de Cinema (15.04.2018), a mesma Parada que deu origem ao Coletivo em 2014. Em 11 de maio abrigou o evento de música "Nômade"; dia (19.05.2018) colabora com a inauguração da "Xingu" com curadoria de peças e design autoral dos *party insiders*.

A ideia dessa ocupação é desenvolvimento *socioemocional*, saúde mental e a qualidade dos relacionamentos afetivos. A arte é um dos recursos para desfrutar de uma vida em sua plenitude, com segurança e saúde integral.

Após poucos anos de muita movimentação e oportunidades (2014 – 2018) o Coletivo Salve Rainha, através de nota nas redes sociais, informa o final das suas atividades, tanto no Café Sobrenatural (quiosque do Parque da Cidadania) quanto nas ocupações itinerantes. A nota de despedida dizia:

“Comunicado: O Salve Rainha informa que estão encerradas as atividades do Café Sobrenatural, quiosque localizado no Parque da Cidadania. O coletivo resistiu e insistiu para existir no parque, levando programação cultural, arte, debates e convidando a comunidade para frequentar este que deveria ser um espaço plural. No entanto, tem ficado cada vez mais difícil. A falta de segurança no Parque da Cidadania diminuiu a frequência da população e aumentou o número de furtos e assaltos. Na última terça-feira, o quiosque do Salve Rainha foi arrombado e levaram todo o material de trabalho do coletivo, restando apenas dois eletrodomésticos. Desta forma, ficamos incapacitados de continuar. Não apenas por razões materiais, mas também por sentirmos que chegou ao fim a nossa luta para permanecer neste local. Agradecemos a todos que nos apoiaram neste caminho, floreado por momentos inesquecíveis. Na nossa memória sempre existirá um Kency Park aonde fomos muito felizes.”

A tecnologia social Coletivo Salve Rainha era um grupo, mas também um dispositivo. Uma ferramenta social formada por artistas, *designs*, pesquisadores, professores, gastrônomos, historiadores, arquitetos, agitadores culturais e curiosos. Todos organizados de forma colaborativa, não remunerada e unido por ideais utópicos. Bem já nos alertava Furtado (2013) sobre a potência social existente no encontro entre o pensamento crítico e a criatividade cultural.

(...) falar de desenvolvimento como reencontro com o gênio criativo de nossa cultura e como realização das potencialidades humanas pode parecer simples fuga na utopia. Mas que é a utopia senão o fruto da percepção de dimensões secretas da realidade, um afloramento de energias contidas que antecipa a ampliação do horizonte de possibilidades aberto ao homem? Essa ação de vanguarda constitui uma das tarefas mais nobres a serem cumpridas pelos intelectuais nas épocas de crise. Cabe aos intelectuais aprofundar a percepção da realidade social para evitar que se alastrem as manchas de irracionalidade, que alimentam o aventureirismo político; cabe-lhes projetar luz sobre os desvãos da história, onde se ocultam os crimes cometidos pelos que abusam do poder; cabe-lhes auscultar e traduzir as ansiedades e aspirações das forças sociais ainda sem meios próprios de expressão. (FURTADO, 2013, p. 144)

Certamente, algumas conclusões e detalhes ficaram por ser ditos, lembrados e escritos. Em primeiro lugar, é correto dizer que as iniciativas produzidas pelo Coletivo Salve Rainha no Piauí são experiências ímpares em muitas tangências. A complexidade no seu modelo de fluxo criativo nos permite rabiscar apenas a

superfície do dispositivo de economia política da comunicação e da cultura propostos, mesmo que de forma intuitiva, pelos agitadores culturais e suas utopias sobrenaturais.

Toda sociedade humana tem sua própria forma, seus próprios propósitos, seus próprios significados. Toda sociedade humana expressa tudo isso nas instituições, nas artes e no conhecimento. A formação de uma sociedade é a descoberta de significados e direções comuns, e seu desenvolvimento se dá no debate ativo e no seu aperfeiçoamento, sob a pressão da experiência, do contato e das invenções, inscrevendo-se na própria terra. A sociedade em desenvolvimento é um dado, e, no entanto, ela se constrói e reconstrói em cada modo de pensar individual. A formação desse modo individual é, a princípio, o lento aprendizado das formas, propósitos e significados de modo a possibilitar o trabalho, a observação e a comunicação. (WILLIAMS, 1958, p. 2)

Em suas 11 temporadas regulares, 6 especiais e incontáveis colaborações, o CSR possibilitou que Teresina conhecesse muitos dos seus artistas, descobrisse e formasse outros tantos em uma Galeria democrática e pública. A Galeria Sobrenatural abrigou artistas de vários segmentos e ideais. Somatizando todas as edições e episódios, o Coletivo Salve Rainha oportunizou 450 galeristas, 299 artistas, músicos e performers no espaço Palco. Na Feira o CSR ajudou a economia de 581 pequenos empreendimentos, além de possibilitar o surgimento de outros.

O projeto tem base na pesquisa e ocupação do Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental. Todos os ambientes do povo.

Outro viés seria facilitar o diálogo e articulação da cidade com os setores públicos e privado na tentativa de otimizar e ressignificar espaços capazes de abrigar novas experiências coletivas de vida.

Como ferramenta de comunicação e ação extra institucional, o Coletivo tinha as redes sociais Facebook e Instagram como as principais plataformas de troca com a população e divulgação das suas ações.

A tecnologia social era inteligente, plural, orgânica, homogenia e horizontal. Um modelo de organismo social capaz de ampliar o horizonte dialógico entre agitadores de arte, produtores culturais, empreendedores e sociedade de forma integral, afetiva e não violenta. O espaço funcionava como uma vitrine de imersiva sem fronteiras sociais, culturais e intelectuais.

Segue em anexo a lista de artistas, feirantes e músicos que passaram pelas temporadas e especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE NOS TROUXE O COLETIVO DAS RAINHAS

É preciso estar atento para acompanhar toda a agenda: Instagram, Facebook, WhatsApp, estas são as formas de tomar conhecimento dos espetáculos, debates, performances e exposições. Também é necessário desviar o caminho, sair das avenidas e, às vezes, entrar em ruelas. Tem que observar menos as grandes fachadas e placas luminosas e, mais, pequenas portas, galpões e amontoado de pessoas. (HOLANDA, 2017)

Dado todos os levantamentos, conceitos, técnicas e observações, fica evidente o processo comunicacional, estético e político que se produziu no interior do Coletivo Salve Rainha em todos os seus anos de atuação, com ênfase para 2015, 2016 e 2017. Apesar da fragmentação do tempo, os atravessamentos e dificuldades do percurso, observa-se que a tecnologia social (JESUS, 2013) aplicada pelo Coletivo, em Teresina- Piauí, dialoga com os estudos de economia política da comunicação e da cultura (BOLAÑO, 2002, 2010, 2013 e 2016; BOAVENTURA, 2020; BARBALHO, 2008; BRITTOS, 2005, 2008, 2010 e 2013; CABRAL, Adilson 2006, 2008 e 2018; CABRAL, 2005, 2018 e 2021; LIMA DOURADO, 2013; FRANCISCATO, 2005, 2013 e 2021; MOSCO, 1999 e 2009 e ROCHA, 2012). Desta forma, podemos identificar com clareza os objetivos da pesquisa articulados em compreender a existência de uma comunicação híbrida que une técnicas de mídia, cultura e política via experiências de ativismo (BAIGORRI, 2003; GUASCH, 2000; MONACHESI, 2003; OLIVEIRA, 2019, 2021 e 2022; VIEIRA, 2007 e VILAS BOAS, 2015), midiativismo (BRAIGHI, 2013 e 2018; CÂMARA, 2013 e SODRÉ, 2018) e, por consequência, midi(ar)tivismo.

O midi(ar)tivismo *salver* é um dispositivo (AGAMBEN, 2009) resultado dos cruzamentos léxicos, estético, políticos e comunicacionais. Todos esses componentes são partículas formadoras do modelo de comunicação híbrida possível para a sociedade em que foi concebida.

Essas notas baseiam-se na observação de três pontos específicos. O primeiro tem nas redes sociais e TICs um repositório informacional, memorial e agitador capaz de ampliar o alcance das ideias produzidas pelo CSR. O segundo ponto sugere que a arte, em suas múltiplas linguagens sensoriais, seja um tradutor sensível das relações sociais profundas. Por último, a cidade, que se apresenta como dispositivo agudo de troca e aprendizado das experiências coletivas sem mediação (total ou parcial) do poder exercido pelos grandes conglomerados comunicacionais.

Sejam quais forem os espectros e formatos políticos onde estão inseridos, esses três pontos são o que tenho chamado de *ideiação* midi(ar)tivista. Um movimento de aprendizados articulados e vividos coletivamente a partir do cruzamento entre comunicação, cultura e políticas públicas nas (re)ocupação das cidades contemporâneas.

No caso específico do CSR, o midi(ar)tivismo foi instrumentalizado em uma sociedade sufocada por pautas repressoras, em um modelo de capitalismo tardio neoliberal. Neste terreno em disputa que o Coletivo se apresenta como um sofisticado mecanismo de comunicação híbrida potencializadora de pautas educacionais, culturais e políticas via diálogos transversais e performances sensíveis (TAYLOR, 2011) e (LABBÉ, 2017). A experiência de midi(ar)tivismo estudada aqui auxilia na compreensão de sociedades democráticas submersas em crises, como no caso do Brasil do século XX e início do XXI, que teve sua democracia esgarçada pelos interesses imperialistas neoliberais e o entreguismo corrupto da política nacional.

Estudar coletivos populares sob a perspectiva da economia política da comunicação e da cultura trata-se, portanto, de despertar a consciência crítica sobre as relações sociais e os seus impactos históricos na busca por sociedades mais conscientes e justas.

A comunicação instrumentalizada por ocupações de arte e cultura – sejam no uso das palavras ou galerias itinerantes – podem auxiliar as sociedades globalmente conectadas a formular saídas coletivas para as suas mazelas e crises. Desta forma, tanto a comunicação quanto a arte ganham aspectos alternativos insurgentes às violências produzidas pelas hegemonias.

Quantas mais pesquisas tivermos sobre movimentos coletivos, maiores serão as alternativas criativas no desenvolvimento de soluções para problemas aparentemente sem soluções como a fome, a falta de moradia e a violência generalizada que devastam o Brasil de 2019 até os dias atuais.

É necessário um olhar curioso, atento e, acima de tudo, crítico aos cruzamentos existentes entre os movimentos sociais, comunicação, política e cultura. A transdisciplinaridade do horizonte analisado nos permite compreender como a comunicação está sendo idealizada, produzida, distribuída e consumida na contemporaneidade.

Neste sentido a arte e cultura são importantes instrumentos para planejar outros modelos de sociedades democráticas. Um modelo de relacionamento social

menos perverso, onde homens, animais, terra, grupos urbanos, camponeses e povos originários isolados sejam respeitados em plenitude e direito. Partindo dessa premissa podemos, e devemos, pensar os hibridismos comunicacionais como amplificadores das resistências humanas em seu tempo.

Outro importante apontamento é a identificação das fissuras nas hegemonias comunicacionais produzidas pelo Coletivo Salve Rainha, visto a sua fluidez entre momentos de distanciamento e aproximação com as mesmas. O CSR, mesmo com um perfil *underground Freak*, furou a bolha midiática piauiense propondo a ocupação da cidade pela própria cidade, em especial a população desassistida.

Ao se movimentar dentro e fora das redes sociais o Coletivo se apresenta como um importante agitador social, uma espécie de vírus, capaz de hackear o poder e acionar significativos debates em cidades monocentradas (OLIVEIRA, 2021, p. 99) verticais, desiguais com pouco ou nenhum diálogo com os interesses coletivos.

Produzir e entregar essa pesquisa para a sociedade piauiense é um grande privilégio em virtude do imenso descaso que estamos enfrentando com a educação pública brasileira. Ter a oportunidade de dividir aprendizados, conhecimentos e reflexões sobre ideias coletivas e públicas é uma honra. Escrever essas páginas foram tão desafiadoras quanto lutar para viver e poder contá-las.

É preciso devolver ao povo o direito de comunicar suas próprias histórias. Falar sobre o Coletivo Salve Rainha e suas ocupações é, em certa medida, reivindicar o direito à comunicação crítica, coletiva e humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADA, Shara Jane Holanda Costa. **Jovens e educadores de rua: itinerários poéticos que se cruzam pelas ruas de Teresina**. Tese de Doutorado - UFC. Ceará. 2004.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios / Giorgio Agamben**. Chapecó, SC.: Argos, 2009.

ANDRADE Samária, **E se a pauta fosse “gentileza”?**. Revista Revestrés, Teresina. 14 de julho de 2016.

BAIGORRI, Laura. **Recapitulando: modelos de ativismo (1994-2003)**. 12 p. Artigo Online 3º, Artnodes. UOC - Universidade Aberta da Catalunha, Barcelona, Espanha, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Ed. 70. Univcrsitaires de France. 1977. 229 p.

BITTENCOURT, M. C. A. (2016). **Movimentos sociais e mídia de espalhamento: democratização da comunicação em contexto de convergência**. LÍBERO, n. 33, p. 51-60, 2016.

BHABHA, Homi K. Locais da cultura. **O local da cultura**, 1998.

BHABHA, Homi K. Introdução – **Locais da cultura**. In: _____. *O local da cultura*. Tradução: Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2013. p. 19-42.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. **Trabalho intelectual, comunicação e capitalismo. A re-configuração do fator subjetivo na atual reestruturação produtiva**. Resvista Soc. bras. Economia Política, Rio de Janeiro, nº 11, p. 53-78, dezembro 2002.

BOLAÑO, César; GOLIN, Cida; BRITTOS, Valério – **Economia da arte e da cultura**. São Paulo: Itaú Cultural; São Leopoldo: Cepos/Unisinos; Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS; São Cristóvão: Obscom/UFS, 2010. 237 p.

BOLAÑO, César. **Celso Furtado: na origem e no futuro da EPC brasileira**. In BOLAÑO, César; MELO, José Marques de; MELO, Patrícia Bandeira de. **Economia política da comunicação: vanguardismo nordestino**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, p. 125-140, 2013.

BOLAÑO, César. **Organização em rede, capital e a regulação mercantil do elo social**. Liinc, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 6-16, maio 2016.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em perspectiva, v. 15, p. 73-83, 2001.

BRAIGHI, Antonio Augusto. **Midiativismo em análise: contribuições de uma pesquisa de doutorado**. Revista Mídia e Cotidiano, v. 12, n. 1, p. 42-59, 2018.

BRAIGHI, Antônio Augusto; CÂMARA, Marco Túlio. **O que é Midiativismo? Uma proposta conceitual**. In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, BRITTOS, Valérios; CABRAL, Adilson. **Economia política da comunicação: interfaces brasileiras**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. 268p.

CARVALHO, Guilherme; NUNES, Máira. **Underground e Ciberespaço: uma leitura atual para estudos da Comunicação**. Revista UNINTER de Comunicação, v. 2, n. 3, p. 201-216, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002. ISBN 85-219-0329-4.

CAMPOS, Solange Maria Moreira de. **Malabarismos lexicais na literatura: os neologismos visitam a sala de aula**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758

CARDOSO, Luciene Brito. **Paisagem cultural do Centro de Teresina/PI: significados dos seus elementos morfológicos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2006. 163p.

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia**. En: Crítica y emancipación: Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008-). Buenos Aires: CLACSO, 2008- . -- ISSN 1999-8104.
Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>>
Acessado em: 02 de mar. de 2021.

CHAIA, Miguel. **Artivismo – Política e Arte Hoje**. p. 09 - 11, Artigo, Revista do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (Neamp) PUC, São Paulo, V. 1, 2007.

COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível**. p. 01-15, Artigo, XXXIX Intercom, São Paulo, 2016.

COUTINHO, Iluska. **Lógicas de produção do real no telejornal: a incorporação do público como legitimador do conhecimento oferecido nos telenoticiários**. In. GOMES, IMM. **Televisão e realidade** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 298 p. ISBN 978-85- 232-0671-0.

DAGNINO, Renato. **Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade**. 2009. 2ª edição. 1842 p.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do espetáculo (1931 – 1994)**. Projeto Periferia. São Paulo (SP). 2003.

DE JESUS, Vanessa M. Brito; COSTA, Adriano Borges. **Tecnologia social: breve referencial teórico e experiências ilustrativas**. In. COSTA, Adriano Borges, (Org.)

Tecnologia Social e Políticas Públicas. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. 284 p.

DO CARMO, Caio Bruno. **Algumas notas sobre Salve Rainha, subjetividades e etnografias.** In. CASTRO SILVA, Jaison; FORTES SAID, Gustavo. **Tempos do dispositivo: transdisciplinaridade e subjetividades na mídia contemporânea.** Teresina: Cancioneiro, 2020. 99 – 117 p.

ENGELS, F. **Letters on Historical Materialism. To Joseph Bloch. [1890].** p. 760-765. in TUCKER, Robert C. (org.) *The Marx-Engels reader.* 2. ed. New York: W. W. Norton & Company, 1978.

FERRAZ, M. C. F. – **Genealogia, comunicação e cultura somática** *Revista FAMECOS Porto Alegre*, v. 20, n. 1, pp. 163-178, jan./abr. 2013.

FERREIRA, Lucas César Santana; TENÓRIO, Gabriela de Souza. **Coletivos urbanos e a transformação do espaço público: o caso da Praça Cultural Francisco das Chagas Junior em Teresina-PI.** In: XII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo, São Paulo-Lisboa, 2020. Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, 2020.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **Fabricação do presente.** São Cristóvão. Ed. UFS / Fundação Oviedo Teixeira, 2005.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **Possibilidades da Economia Política do Jornalismo nas interfaces entre estudos sobre jornalismo e Economia Política da Comunicação.** In. DOURADO, Jacqueline Lima (Ed.). **Economia política do jornalismo: campo, objeto, convergências e regionalismo.** EDUFPI, 2013. p. 117-148.

FREIRE, Paulo: 1921 – 1997. **Ação cultural para liberdade e outros escritos.** 17ª ed. – Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2019, 254 p.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009, p. 5-51.

FURTADO, Celso. **Políticas Culturais.** In. FURTADO, Rosa Freitas d'Aguiar. **Quem Somos. Ensaio Sobre Cultura e o Ministério da Cultura** - Col. Arquivos Celso Furtado - Vol. 5. Contraponto. 2012 ISBN: 9788578660451

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e cultura.** In. MARQUES DE MELO, José; MELO, Patrícia Bandeira de. **Economia política da comunicação: vanguardismo nordestino.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2013.

GALTUNG, Johan. **Violência cultural.** *Journal of Peace Research*, vol. 27, No. 3. (agosto, 1990), pp. 291-305. Disponível em: <<http://links.jstor.org/sici?sici=0022-3433%28199008%2927%3A3%3C291%3ACV%3E2.0.CO%3B2-6>> Acessado em: 23 de dez. de 2021.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Cultura: um conceito reacionário? In: _____.** **Micropolítica: cartografias do desejo.** Petrópolis: Vozes, 2014.

GUASCH, Anna Maria; **A última arte do século XX. Do pós-minimalismo para o multicultural,** (Título Original - El Arte Último Del Siglo XX. Del Posminimalismo A Lo Multicultural). Alianza Editorial, Madrid, 2000. 597 p.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidade e mediações culturais.** Stuart Hall; Org. Liv Sovik. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 2003.

HOLANDA, Victória. **Teresina upside down.** Revista Revestrés #30 – Teresina. Abril/Maio 2017.

LIMA DOURADO, Jacqueline Lima. **Economia política do jornalismo: campo, objeto, convergências e regionalismos;** Org. DOURADO, Jacqueline Lima (Ed.). Teresina: EDUFPI, 2013. 350 p.

LIMA DOURADO, Jacqueline Lima; RÊGO, Isabela Naira Barbosa. **Economia Política da Comunicação e uma Reflexão Teórica sobre a Mídia nas Sociedades Capitalistas.** Intercom. Mossoró 2013. 16p.

LIMA, Jurandir Gonçalves. **Memórias afetivas de Teresina: tensões entre tradição e modernidade no processo de modernização da cidade (1970-2000).** 2016.

MALDONADO, Alberto Efendy. **Transmetodologia, cidadania comunicativa e transformação tecnocultural.** Intexto, n. 34, p. 713-727, 2015.

MARQUES DE MELO, José; MELO, Patrícia Bandeira de (Org.) **Economia política da comunicação: vanguardismo nordestino.** Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2013. 216 p.

MATTELART, Armand, 1936. **Introdução aos estudos culturais.** Armand Mattelart, Érik Neveu. São Paulo. Parábola. 2004. 2015 p.

MESQUITA, André Luiz. **Insurgências Poéticas. Arte Ativista e Ação Coletiva** (Dissertação de Mestrado em História Social) 420 p., de 35 – 115. São Paulo, 2008.

MONACHESI, Juliana. **A explosão do a(r)tivismo.** Texto Online, Caderno Mais - Folha de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2003.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 154 p. Gramsci, Antonio, 1891-1937. 2. Educação – Pensadores – História. I. Título.

MOSCO, V. **Economia política da comunicação: uma perspectiva laboral.** Comunicação e Sociedade I: Cadernos do Noroeste, Braga, v. 12, n.1/2, 97-120, 1999.

MOSCO, V. **Economia política da comunicação**. Sage: Los Angeles, London, New Delhi, Singapore e Washington DC. 2009. Número: 2008934404. ISBN 978-1-4129-4701-5. 279 p.

NASCIMENTO, Airton de Sousa. **Salve Rainha: suas performatividades, símbolos e montações num invencionismo de “Sertão Freak”**. Teresina 2022. 76 p.

OLIVEIRA, Jader C. D.; DOURADO, Jacqueline Lima. **O som das margens: estudo comparativo do midiativismo na geografia musical das cidades em Nação Zumbi (1990) e BaianaSystem (2009)**. In. QUEIROZ, Marta Maria Azevedo; LIMA, Nilsângela Cardoso; BUENO, Thaisa Cristina (Ed.). **Mídia e Contemporaneidade: estudos transdisciplinares**. Lestu Publishing Company. 2022. 272 p. *online*. pdf. Disponível: <<https://online.pubhtml5.com/mbml/kszd/#p=4>> Acessado em: 09 de jan de 2021 Acessado em: 06 de abril de 2022.

OLIVEIRA, Jader C. D. **Obscurantismo no Jornalismo: uma análise da homotransfobia presente no telejornalismo Piauiense**. Teresina, 2019.

OLIVEIRA, Jader C. D. **Os degredados filhos da arte: um estudo sobre o midiativismo insurgente proposto pelo Coletivo Salve Rainha**. Anais do VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano. FAPERJ. Rio de Janeiro, 2021. p. 98 - 115. ISBN: 978-65-00-22152

PINHEIRO, Adson, **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial / Organização**. Adson Rodrigo S. Pinheiro. – Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015. 210p.

PIRES, Ericson. **Cidade Ocupada**. Coleção **Tramas Urbanas**, v. 2. Rio de Janeiro; Aeroplano, 2007. p. 358.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. Metamorfoses jornalísticas**, v. 2, p. 1-269, 2009.

RAMOS, Claudinéli Moreira. Os desafios de implementação das políticas culturais e da participação social. **Curso – Políticas culturais: Contexto histórico e agenda para o século XXI**. Escola Itaú Cultural 2017).

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade/ Raquel Rolnik**. São Paulo. Brasiliense, 2004. **SANTOS**, Boaventura de Sousa. O coronavírus, nosso contemporâneo. Sul 21, 2020. Disponível em: < <https://www.sul21.com.br> > Acessado em: 02 de outubro de 2020.

SANTOS, Suzy dos. **Get back to where you once belonged: alvorada, ocaso e renascimento da economia política nas análises da comunicação**. In. BRITTOS, Valério Cruz; CABRAL, Adilson. **Economia política da comunicação: interfaces brasileiras**. Rio de Janeiro: Ed. E-papers, p. 14-36, 2008.

SANTOS, Milton. **A totalidade do diabo: como as formas geográficas difundem o capital e mudam as estruturas sociais**. Contexto Hucitec, p. 31-44, 1977.

SANTOS, Milton. **As cidades mutiladas**. CARDOSO, R et al. **O preconceito**. Júlio Lerner editor. São Paulo. Imprensa oficial do estado, v. 1997, 1996.

SOTO LABBÉ, Maria Paulina. Políticas culturais na América Latina - trajetória de agendas e pensamento desde 1970. **Curso – Políticas culturais: Contexto histórico e agenda para o século XXI**. Escola Itaú Cultural 2017).

TAYLOR, Diana; FUENTES, Marcela A. Fuentes. **Estudos avançado de performance**. México: FCE, Instituto Hemisférico de Performance e Política, Tisch School of the Arts, New York University, 2011. 631 p.

WILLIAMS, Raymond, 2005, 1921 – 1988. **Cultura e materialismo**. São Paulo.ed. Unesp, 2011. 420 p.

WILLIAMS, Raymond, 2014, 1958. **A Cultura é de Todos** (Culture is Ordinary). Trad. Maria Elisa Cevasco, Departamento de Letras, USP.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Trad. Isabel Crossetti. Porto Alegre; Sulina. 3ª Edição. 2012. (Coleção Cibercultura) p. 229.

VIDAL, Carlos – **Definição da arte política**. Lisboa: Fenda, 1997. ISBN: 972-9184-55-0.

VIEIRA, Teresa de Jesus Batista; **Artivismo: estratégias artísticas contemporâneas de resistência cultural**. (Dissertação), Porto, Portugal, 2007. 130 p.

VILAS BOAS, Alexandre Gomes; **A(r)tivismo: Arte + Política + Ativismo – Sistemas Híbridos em Ação. Dissertação** (Mestrado em Artes), UNESP, São Paulo, 2015. 312 p.

VON HUNTY, Rita. **“A luta pelo bom senso”** Carta Capital. 2021. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/carta-capital/a-luta-pelo-bom-senso/>>. CartaCapital> Acessado em: 09 de jan de 2021.

Comitê Invisível. **Aos Nossos Amigos. Foda-se o Google**. 2016. 196 p.; 81 – 84 p. Disponível em: <<https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2017/03/aosnossosamigos2014.pdf>>. Acessado em: 03 de dez. de 2021.

Escola de Ativismo. **Comitê Invisível, uma apresentação**. Disponível em: <<https://escoladeativismo.org.br/comite-invisivel-uma-apresentacao/>>. Acessado em: 03 de dez. de 2021.

ANEXO

RAINHA DAS ÁGUAS - 07 DE SET. 2014

GALERIA	PALCO	FEIRA
1-Vernissage: Lysmark Lial 2-Grafite: Hudson Melo 3-Projeção Mapeada: Má Companhia Rolé Dog	1-17h Vinil Brasil (participe levando seu LP favorito para tocar na nossa vitrola) 2-18h Tambor de Sereia 3-19h DJS Albert vs Pedro Lucas 4-20h DJ Rafael Gomez 5-21h DJ Fábio Andrade	

RAINHA DO SOL – 14 DE SET. 2014

GALERIA	PALCO	FEIRA
4-Vernissage: Renata Reis 5-Projeção Mapeada: Má Companhia Wuk VJ 6-Vegetação Temática: Orgânica Jardinagem Não esqueça de levar o seu cachorro. <i>Rolé Dog</i>	6-17h Vinil Brasil (participe levando seu LP favorito para tocar na nossa vitrola) 7-18h Tambor de Sereia 19h DJ Theopix Leonardo Sales 8-20h DJ Sam Drade 9-21h Performance Perduvoyage Livia Lima	

RAINHA DA FLORESTA – 21 DE SET. 2014

GALERIA	PALCO	FEIRA
8-Vernissage: Antonio Quaresma 9-Projeção: Jacob Alves <i>Rolé Dog</i>	10-17h Sessão Vinil 11-18h Liszt no Vinil 12-19h Banda The Valets 13-20h Maurício Munky 14-21h Zan Viana 15-22h Igor Rainer	

RAINHA LOUCA – 28 DE SET. 2014

GALERIA	PALCO	FEIRA
10-Daya 11-Valdyr F. 12-Gemanue 13-Rosa Prado 14-Má Companhia Jacob Alves	16-Mirton de Paula 17-Sergio Donato 18-Isabel cordeiro 19-Guilherme Menezes	

RAINHA DA LUZ – 02 DE NOV. 2014

GALERIA	PALCO	FEIRA
15-Josefina Gonçalves, 16-Live grafite, Alberto 17-Tavares Panzer 18-Projeções do VJ Má Companhia	20-DJ Lorena santos 21-DJ Mirton 22-Mr. Patotaneude.	

RAINHA DO CALOR – 09 DE NOV. 2014

GALERIA	PALCO	FEIRA
19-Antônio Cardoso 20-Felipe Portugal	23-Radiofônicos 24-DJs Vênus 25-Erick Elysio.	

RAINHA DO BRASIL – 16 DE NOV. 2014

GALERIA	PALCO	FEIRA
21- Felipe Portugal 22- Nonato oliveira 23- Sonya Beatriz 24- Vivência De Reisado 25- Camila Carvalho 26- Rafaela Fontenele 27- Projeções de Jell Carone	26- DJ A. 27- DJ Venus 28- DJ barão 29- US Pedipano	

RAINHA DA CHAPADA DO CORISCO – 23 DE NOV. 2014

GALERIA	PALCO	FEIRA
28- Fátima Campos 29- Camila Fortes 30- Jéssica Roriz 31- Oh, Baby Lemonade 32- Maria Alice Almeida 33- Luna Bas 34- Lise Mariane	30- DJ Marg Toledo 31- DJ Izabel Cordeiro (SINGATE) 32- Perduvoyage	

RAINHA DA GALÁXIA – 30 DE NOV. 2014

GALERIA	PALCO	FEIRA
35- Nelson Barbosa 36- Jonathan Dourado 37- Aretusa Ferreira Bispo 38- Erick Roriz 39- Dimas Carneiro 40- Gabriel Archanjo 41- Projeções Marília Morais	33- Dj Ilka Meneses 34- Dj V-Ni 35- Dj Sérgio Donato	

RAINHA DA SAUCATA – 07 DE DEZ. 2014

GALERIA	PALCO	FEIRA
42- Vicente de Paula 43- Andrei Nunes 44- Jaqueline C. Bezerra 45- Jadson Fernandes 46- Artista Vanguarda 47- Elon Eveline Constantino 48- Camila Carvalho 49- Danilo Medeiros	36- 19h DJ Naldo Morais 37- 20h Banda Alcaçuz 38- 21h DJ Matheus Mendonça	

RAINHA DAS CORES (especial fotografia) – 14 DE DEZ. 2014

GALERIA	PALCO	FEIRA
50- Caio Negreiros 51- Irakerly Filho 52- Yuri Ribeiro 53- Valério Araújo 54- Railane Matos de Carvalho 55- Samuel Brandão 56- Gabriel Tôrres 57- Luciano Klaus 58- Projeções: - Vinicius Vieira - Curtas "Obrigado por não fumar", "Quem gosta de Geraldine Page", "Pra	39- 19h DJ Henrique Douglas 40- 20h Jazz no Fole 41- 21h DJ Maurício Costa	1- Rosa Prado - Sketch & Co. 2- Ateliê O Afaiate 3- Lysmark Lial 4- Letícia Meireles

Depois do Café", "Sem nome por enquanto" e "Cada um com seu cinema" 59- Projeções: Deusa - "Metanóia, curta em formato mostra de processo"		
---	--	--

RAINHA MÍSTICA – 21 DE DEZ. 2014

GALERIA	PALCO	FEIRA
60- Ju Araripe (CE) 61- Vitoria Alencar 62- Jader Damasceno - "M. Sobre-Humanas" 63- Abel de Sousa 64- Instalações 65- Rosa Prado 66- Otavio Meneses 67- Narciso 68- Cicero Manoel 69- Vídeo Instalação 70- Danilo Medeiros 71- Deusa TENDAS 72- Virgílio Mastrangelo - "Zombie Tarot" 73- Cigana Raio - "Intervenção de Quiromancia" 74- Zé Reis - "Encontrinho" 75- Diego Oliveira - "Consultas Empreendedoristas e Previsões Mercadológicas para 2015"	42- 19H DJ LÁZARO 43- 20H V-ROAD 44- 21H DJ Sam Drade	5- Marina Miranda - Aprendiz de 6- Feiticeira 7- Emanuel Soares - Ateliê O Alfaiate 8- Rosa Prado - Sketch & Co. 9- Vicente de Paula - Camisetas

RAINHA DO MAR – 01 DE FEV. 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
76- Igor Girão <i>Câmara de Instalações Ocupação na antiga sede da Câmara Municipal (futuro Museu da Imagem e do Som e Pinacoteca do Piauí)</i> 77- Kalina Rameiro 78- Elon Constantino 79- F. das Chagas Jr.	45- Dj Mirton de Paula 46- Madalenas Soul 47- Save the King	

RAINHA DA ALEGRIA – 08 DE FEV. 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
Câmara de Instalações 80- Ludmila Pinto 81- Manuela Castro 82- Lysmark Lial 83- Processo Criativo da Equipe Salve Rainha	48- 15 h DJ Salve Rainha 49- 17h Dj Mansu 50- 18h WAVIN 51- 19h30 Rafa Gomez X 52- Danton 53- 20h30 WAKE UP KILLER	10- ESTÚDIO TERESINA INK @tiagoperesink e @abeldesousa.

RAINHA DA CARNE – 15 DE FEV. 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
A Câmara de Instalações 84- "Goreth Canivete Thanks For Everthing" 85- "For Sale" Camila Carvalho e 86- Samuel Brandão 87- "Íris" Arthur Torres (KROW) 88- Equipe Salve Rainha	54- 15h Dj Salve Rainha 55- 17h O Astronauta no Vinil 56- 18h THEOPIX no Vinil 57- 19h Irakerly 58- 20h Bia e os Becks 59- 21h US Pédiانو 60- 21h Aloísio Versus Girão	11- Espaço Cultural São Francisco 12- Doces Travessuras 13- Bazar do Kayo 14- Sarau de Leituras 15- Gabriel Noletto Comida Vegana

RAINHA DE TODAS AS COISAS – 01 DE FEV. 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
"Câmara de instalações" 89- Jardim Galeria processo criativo da equipe Salve Rainha 90- SuperQueens 91- Acervo de telas datadas da década de 70 92- Projeções de Elon Constantino 93- Kalina Rameiro 94- Lysmark Lial 95- Arthur Torres 96- Camila Carvalho 97- Samuel Brandão 98- Leno Aragão 99- Manuela Castro 100- Ludmila Pinto 101- Ana Rosa Negreiros 102- Mariana Leal 103- Elon Constantino 104- Kalina Romeiro 105- Lymarck Lial 106- Artur torres 107- Lino Aragão	61- DJ Irakerly 62- Fronteiras Blues 63- The Valets 64- DJ Salve Rainha do Brasil 65- Grupo batucada	16- Espaço Cultural São Francisco 17- O Astronauta 18- Bazar do Kayo 19- O Alfaiate 20- Doces Travessuras 21- Gabriel Noletto comida vegana 22- Gui Fonteneles 23- Pompons da Matoca

RAINHA DA GERRA – 19 DE ABRIL 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
108- Tupy Neto - Cabeça de Deus 109- Mariel Werneck - KRIEG 110- Régis Falcão - Panóptico 111- Lucas Martins - Descohecidos 112-Má Companhia	66- 16h Giovana Luz 67- 17h Henrique Douglas 68- 19h Live Perduvoyage 69- 20:30 Hugo Trincado	

RAINHA DO OLHAR – 26 DE ABRIL 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
113- André Gonçalves 114- Albert Crimson 115- Grupo Lumens 116- Maria do Carmo 117- Henrique Vilarins	70- 17:30 Modstock 71- 19:00 BR 316 72- 20:30 Gramophone	24- Circuito Croche 25- Docinhos da Alê 26- Comida Vegana 27- Paranóia Livros 28- Cigana Raio

118- Italo Coimbra 119- Luis Fernando Gonzaga		29- Espaço Cultural São Francisco 30- O Astronauta 31- Bazar Discos 32- Doce Travessura 33- Gato de Botas Store 34- Sketch & Co. 35- Bazar da Flávia
--	--	--

RAINHA RASTA – 03 DE MAIO 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
120- Projeção Má Companhia 121- Wanlenio 122- André Angelo 123- Maria Clara Lima 124- Tarciana Ribeiro Projeto Surya (125- Amanda Alencar + 126- Thaís Britto) 127- Abrahão Cavalcante	73- 18h Jamille Jah 74- 19h Bob Robson 75- 20h30 banda Cochá	

RAINHA BREGA – 10 DE MAIO 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
128- Coletivo Teresina Invisível 129- Rogério Albino 130- Jader Damasceno 131- Vicente de Paula 132- Performance: Karla Sousa 133- Projeções: Má Companhia 134- Lounge: Coletivo Recriando	76- Banda do Salve 77- Radiofônicos 78- Alçaçuz 79- Dona Flor e Seus Dois Maridos 80- Os Quintchuras	36- Doce & Travessura 37- Le Veg (Comida Vegana) 38- La Creperia 39- Cola na Banca 40- Teu Brigadeiro 41- Cigano Raio 42- Espaço Cultural São Francisco 43- O Astronauta 44- Sketch & Co 45- Gato De Botas 46- Coletivo Leituras

RAINHA DO METAL – 17 DE MAIO 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
135- Danton Brando 136- Igor Drey 137- Ayrton Souza 138- Matheus Veloso 139- Camila Carvalho 140- Rafael Resende 141- João Aranha 142- Lounge RECRIANDO 143- Projeções: Má Companhia Narcísio Sousa	81- Xico Barroso & Power Trio 82- Anno Zero 83- Neanderthais Band 84- Doce de Sal	47- O Astronauta 48- Espaço Cultural São Francisco 49- Gato de Botas 50- Cigana Raio 51- Alternative Arts 52- Feirinha do Dadainquad 53- Le Veg 54- Doce Travessura 55- Ladies Candy Cupcake 56- Com açúcar e afeto 57- La Crêperie 58- Isabele do Arrumadinho

RAINHA DOS VENTOS – 24 DE MAIO 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
144- Lucas Martins 145- André Angelo 146- Wb 147- Lenio (Instalação Interativa)	85- 17h Banda do Salve 86- 18h30 Fábulah 87- 20h Nôva 88- 21h Olga e o mar	59- Espaço Cultural São Francisco 60- O Astronauta 61- Nômade 62- O Mago Atelier

148- Leticia Meireles 149- Emanuel Soares 150- David Andrade (Instalação Interativa) 151- Maria (Instalação Visual) 152- Marília Moraes (Instalação Visual) 153- André Ângelo 154- Monge Zenshin	Performance experimentação de dança aérea com 89- Nazilene Barbosa, 90- Dackson Mikael e 91- Escalando Piauí.	63- Cigana Raio 64- Paranóia Livros 65- Bazar Duavesso 66- Le Veg 67- Doce Travessura 68- La Crêperie 69- Doce Baunilha 70- Isabele do Arrumadinho 71- Amsterdam 72- Lounge Recriando
--	---	--

RAINHA DO AGRESTE – 31 DE MAIO 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
155- Nonato Oliveira 156- Margareth Leite & 167- Vitor Leite 158- João Marcos Rocha 159- Renata Reis 160- Flavia Barreto 161- Projeções Má Companhia	92- Banda Do Salve 93- The Valets 94- Café The Foice 95- Tairo Silva & Trio Arrebite Cabrita 96- Tambor Mangacrioula	

RAINHA CAIPIRA – 28 DE JUNHO 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
162- Vinil - Dj Theopix 163- Roque Moreira 164- Bia & Os Becks 165- Batuque Elétrico	97- Câmara das Instalações: 98- Museu do barro - cerâmicas do poty 99- Rogério Albino Galeria - rua climatizada: 100- Exposição e oficina de gravuras alternativas - Nugrappi 101- Jacob Alves 102- Artur Torres	

RAINHA DA FLORESTA – 06 DE SET. 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
166- Antonio Quaresma 167- Alda Vitória 168- Helena Alencar Performances: 169- Diálogo dos bichos 170- Ritual toadas e poesias	103- Fábula 104- In Nature 105- Fronteiras Blues	73- Skull Shop [Patrocinador] 74- Malusando 75- O Astronauta 76- Doce Travessura 77- Gato De Botas 78- Le Veg 79- Casa De Meg 80- Espaço Cultural São Francisco 81- Atelier Queridinha 82- Casa Dos Bottons 83- La Creperie 84- Felipe Portugal 85- Recriando

RAINHA LOUCA – 13 DE SET. 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
171- Tupy 172- Gabriel Archanjo Instalação: 173- Sam Jales, 174- Ayrton e 175- Camila Carvalho / Coletivo Salve Rainha 176- Projeção: Marília Morais 177- Lançamento do Livro: A Cidade Sitiada do Paulo Tabatinga	106- Alcaçuz 107- Neanderthais 108- Obtus	86- Errow 87- Dog Queen 88- Espaço Cultural São Francisco 89- Doce Travessura 90- O Astronauta 91- Brownie Rei 92- Queridinha Atelier 93- Le Veg 94- La Creperie 95- Casa de meg 96- Casa dos Bottons 97- Luz do Sol

RAINHA DOS HERÓIS – 20 DE SET. 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
178- Lançamento do jogo The Last NightMary - A Lenda do Cabeça de Cuia - Submersivo Game Studio 179- Coleção de Kombis: Carlinhos Luz 180- Experimento : Chocadeira I Soraya Portela / Galpão do Dirceu 181- Ateliê Mindin: Layane Holanda & 182- Rosa Prado / Galpão do Dirceu 183- Re-Cover [Releitura de capa de revistas em quadrinhos]: Dan César (Bahia) 184- Exposição Fotográfica "Tal Qual Surreal" produzidas por Naíssa Silva, 185- Yara Jennifer, 186- Mohanna Libério e 187- Gleydson Gustavo e as fotografias foram tiradas por 188- Clarissa Fortes 189- Intervenções: Arthur Torres 190- Turma de moda (UFPI): Vilões da Moda, Let's be bad.	109- 18h My Fuá Band 110- 19h30 Ostiga Jr 111- 21h André de Sousa 112- 22h30 Aclive	98- Doce Travessura 99- Gato de Botas 100- Errow 101- Casa de Meg 102- Queridinha Atelier 103- Casa dos Bottons 104- Brownie Rei 105- Le Veg 106- O Astronauta 107- Dog Queen 108- Espaço Cultural São Francisco 109- Arena Game Shop 110- Luz do Sol 111- Alternative Arts 112- Pizza Rootika

RAINHA DO SOL – 27 DE SET. 2015

GALERIA	PALCO	FEIRA
191- Alda 192- Helena 193- Victória Alencar 194- Gabriel Archanjo 195- Paulo 196- Tupy 197- Quaresma 198- Cícero Manoel 199- João Angelo 200- Jeferson Viveiros	114- 18h Jamile Jah 115- 19h30 Jazz no Fole 116- 21h Bia e os Becks Line-up: 117- Saddem 118- Liquid Vision 119- Galthama 120- Ayawaska	113- Doce Travessura 114- Le Veg 115- Queridinha Atelier 116- Alternative Arts 117- La Creperie 118- Espaço Cultural São Francisco 119- Pizza Rootika 120- Dog Queen 121- O Astronauta

201- Abel de Sousa 202- Renata Reis 203- Thaís Lemos 204- Nayara Cutrim 205- Matheus Veloso 206- Mano Fire 207- Jordana Eufrásia 208- Christian Rosemberg 209- Gilberto Alcântara 210- José Neto 211- Sarah Aragão 212- Josi Lima 213- Genesio 214- Ingra Gaioso 215- Nicácia Martins 216- Sandra Sousa 217- Ana Carla Barbosa 218- Amanda Santos 219- Maria do Carmo 220- Camila Carvalho 221- Lise Mariane 222- Flávia Barreto 223- Ruth Faustino		122- Sketch & Co 123- Sorriso de Anjos 124- Luz do Sol 125- Crochê Transcendental
---	--	--

RAINHA DAS ÁGUAS – 07 DE FEV. 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA
224- Instalação Rainha das 125- Águas do Coletivo Salve 126- Rainha 127- Exposição de fotos: Chandelly Kidman 128- Fotografia: Caio Negreiros 129- Projeções: Má Companhia 130- Performance: "CUIA" do Cordão Grupo de Dança 131- Exposição de fotos "MAIS DRAGS MENOS DRAGAS" por Igor Girão	121- Ovinis Sound System (Marchinhas no Vinil) 122- 18h Bloco Lisossomos 123- 19h30 Bia & os Becks 124- 21h Os Magaref	126- OH MY CAKE! 127- Casa dos Bottons 128- Sebo Vapor Barato 129- Pizzaria Rootika e Nova Rootika 130- The Brownies Café 131- Arena Game Shop 132- Rebeca Acessórios 133- Crochê Transcendental 134- Brechó de Luxo por Kayo Lustosa 135- Bazar da Deby 136- Geladinho da Lioness - Drinks no Sakinho

RAINHA DO XODÓ – 14 DE FEV. 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA
132- Exposição Nonato Oliveira 133- Lázaro Lustosa 134- Willian França 135- Projeto Esfriou Boi Beija-Flor 136- da Floresta 137- Instalação Rainha do Xodó - CSR 138- Lançamento Nerunda - Antônio Cardoso e 139- Rê Marcia 140- Intervenção - Lucas Martins	125- Eletrique Zamba (18h) 126- Magah (SLZ) (19h30) 127- Forroção Mão na Xereca (SLZ) (21h) 128- Radiofônicos (22h30)	137- The Brownies Café 138- Luz do Sol 139- Doce Travessura 140- Meu Brownie 141- Bazar da Deby 142- Alternative Arts 143- Check-in - Abacaxi Temperado 144- Bazar da Esmeralda 145- Brechó de Luxo 146- Pizzaria Rootika 147- Nov a Rootika 148- Bode Louco Camisetas 149- Casa dos Bottons 150- Crochê Transcendental 151- Oh My Cake!

		152- Bazar da Esmeralda 153- Rebeca Acessórios 154- Sebo Vapor Barato 155- Geladinho da Lioness 156- Kibe do Melão 157- Suco do Abraão
--	--	---

RAINHA NEGRA – 21 DE FEV. 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA
141- Grafite: Luna Bastos 142- WG Mucambo 143- Cláudio Zumbi 144- Gillan King 145- Vágner Junior 146- Turbantes das Ayabás 147- Poemas de Marcos Araújo - Salvador (BA) 148- Projeções: Ensaio AfroBapho - Salvador (BA) 149- Projeções: Esperança Garcia 150- Bloco Lisossomos 151- Intervenção: Hotel da Loucura - Edmar Oliveira 152- Drags Negras - Ítalo Coimbra 153- Instalação: Mulheres Negras - Manas Feministas The (RESPOSTA AO FORRÓ POLÊMICO)	129- Afoxá 130- DJ Laís 131- Regaplanta 132- Batuque Elétrico 133- Bateria da Escola de Samba Sambão	158- Doce Travessura 159- Casa dos Bottons 160- Bazar da Deby 161- Sebo Vapor Barato 162- Nova Rootika 163- Pizzaria Rootika 164- Croche Transcendental 165- Rebeca Acessórios 166- Luz do Sol 167- Pimentas Burgueres 168- Mania de Bazar 169- Dino Alves – Cartunista 170- Angico Branco 171- Geladinho da Lioness 172- Dois Zé 173- Bazar da Esmeralda 174- Recriando 175- Churras do Paulo 176- Arrumadinho da Tia 177- Bode Louco Camisetas 178- Oroboros - feito à mão 179- Tag Me Tender - Arianne Pirajá

RAINHA DO CARNAVAL – 28 DE FEV. 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA
154- Renata Reis 155- Matheus Veloso 156- Fátima Peixoto 157- Mano Fire Almeida 158- Camila Carvalho 159- João Aranha <u>Instalação: "Arquivo Isabellita Kennedy" curadoria de</u> 160- Francisco das Chagas Júnior e 161- Thyago André Souza 162- Clara Leal 163- Mirna Waquim	Baile de Máscaras (1º Andar da Camara) com discotecagem de: 134- DJ MINUS 135- DJ SAM DRADE 136- DJ MANSU 137- DJ SLIT Discotecagem na Rua Climatizada: 138- Projeto Ovinis Sound 139- System com DJ Galvão 140- DJ Corujão Select 141- Claudio DJ Palco na Rua Barroso: 142- Merohomem 143- Edvaldo Nascimento 144- Roraima & 145- Theregroove participação especial do 146- Xico Barroso e do 147- João Cláudio Moreno	180- The Brownies Café 181- Doce Travessura 182- Casa dos Bottons 183- Bazar da Deby 184- Sebo Vapor Barato 185- Nova Rootika 186- Pizzaria Rootika 187- Croche Transcendental 188- Rebeca Acessórios 189- Luz do Sol 190- Geladinho da Lioness 191- Bazar da Esmeralda 192- Arrumadinho da Tia 192- Tag Me Tender - Arianne Pirajá 193- Sketch & Co. 194- Churras do Paulo 195- Projeto Recriando 196- Barrinha Encantada 197- INvitro 198- Nação Negreira 199- O Astronauta 200- Delas Piauí 201- Malusando

		202- Angico Branco 203- Camarão do Elias
--	--	---

RAINHA DO MAR – 30 DE MARÇO 2016

EXPOSIÇÕES	ATRAÇÕES:	
164- Italo Coimbra 165- Igor Girão 166- F. das Chagas 167- Carlos César 168- Ana Letícia	148- Dj Xixa 149- Dj Alefone APARIÇÕES 150- Lizy Belle 151- Bluee Jinx 152- Ella Fields 153- Virgo	

RAINHA VISUAL – 15 DE ABRIL 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA
170- Jokson Antonio 171- Antonio Quaresma 172- Fernando Costa 173- Arthur Torres 174- Renata Reis	156- Live Perduvoyage 157- Audrey is dead 158- 2 back 159- DJ Fab de Cristo 160- DJ João Bitencourt 161- DJ Blue Jinx	204- Luz Do Sol 205- The Brownies 206- Mania Puser 207- Alternative Arts 208- Beijo Na Boca Bijoux 209- Crochê Transcendental 210- Dayane Alencar 211- Pizzaria Rootika 212- Nova Rootika

RAINHA DA GUERRA – 01 DE MAIO 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA
175- Instalação "Guerra" do Coletivo Salve Rainha 176- Albert Crimson 177- Walter Bello 178- Leonardo Mesquita	162- 19h Aloha Haole 163- 20h30 Gramophone 164- 22h Preto Kedé com o Pré Lançamento do CD "Sinta Minha África"	213- Autoburguer 214- The Brownies 215- Bazar da Deby 216- Casa dos Botons 217- Pizzaria Rootika 218- Nova Rootika 219- Luz do sol 220- Doce Travessuras 221- Rubens Pulseiras 222- Brodi store 223- Clandestinos 224- Café Santo 225- Geladinho da Lioness

RAINHA ERÓTICA – 08 DE MAIO 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA
179- Projeções - Má Companhia 180- Avelar Amorim 181- Eulália Pessoa 182- Roberta Angel 183- Lise Mariane 184- Dário Castro 185- Lorena Noletto PERFORMANCE 186- Josélia de Deus 187- Nazilene e 188- Zé Reis	165- Dario Medeiros 166- La Folie 167- Neanderthais 168- DJ Sam Drade	226- AutoBurguer 227- Casa dos Botons 228- Pizzaria Rootika e Nova 229- Rootika 230- The Brownies 231- Doce Travessura 232- Sandubalu 233- Luz do Sol 234- Tiana Arrumadinho 235- Brodi Store 236- Clandestinos 237- Sex Shop Delirium 238- Brecholândia 239- Barraca da Diva por

		Kalyra Miranda 240- Geladinho da Lioness
--	--	---

RAINHA ESTRANHA – 15 DE MAIO 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA
189- Artur Torres	169- 18h30 MadalenaSoul	241- AutoBurguer
190- Renata Reis	170- 20h Banda	242- Casa dos Bottons
191- Matheus Veloso	Validuaté (dia de maior	243- Pizzaria Rootika
192- Elielson Pacheco	lotação)	244- Nova Rootika
Sayara	171- 21h30 Diamante Gold	245- Odesenhismo
193- Participação Especial	(SLZ)	246- Doce Travessura
Gaymada	172- 23hMeroHomem	247- Brodi Store
		248- Luz do Sol
		249- Clandestinos
		250- The Brownies
		251- Mania pulse-Rubens

RAINHA DOCE – 22 DE MAIO 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA
194- Instalação "Doce" do	173- Telúricos (SLZ)	252- Autoburguer
Coletivo Salve Rainha	174- Fronteiras Blues	253- Casa dos Bottons
195- Instalação de Apicultura	175- Perduvoyage	254- The Brownies
"BeeMel"	176- O Vórtice (SLZ)	255- Doce Travessura
196- Projeções do Narcísio		256- Pizzaria Rootika
Sousa aka Má Companhia		257- Nova Rootika
197- Karystom Soares		258- Brodi Store
198- Grazon		259- ODesenhismo
199- Emerson Mourão		260- Traum!
		261- Rei do Arrumadinho
		262- Mango Pack
		263- Luz do Sol
		264- Clandestinos

RAINHA DO MAR – 07 DE FEV. 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA
200- Nelson Barbosa	177- 19h30 Severo	265- Autoburguer
201- Fabiane Albuquerque	178- 20h40 OBTUS	266- Casa dos Bottons
202- Ana Carvalho	179- 21h50 Batuque Elétrico	267- O desenhista
203- Lucas Mello	180- 23h Ijexá Nagô	268- The Brownies – The
204- Jade de Paulo		269- Doce Travessura
205- Performance "UMA" por		270- Grand Bazaar Online
Leonardo Mascarenhas		271- Pizzaria Rootika
206- Exposição "Arte Sob o		Delivery
Olhar do Autista" Pibid Artes		272- Nova Rootika
Visuais UFPI e 207- AMA -		273- Luz do Sol
Associação de Amigos dos		274- Brodi store
Autistas do Piauí		275- Mango Pack
208- Exposição "Ventania da		276- Clandestinos
Liberdade" dos alunos		277- Geladinho da Lioness -
da Estácio Ceut		Drinks no Sakinho
209- Instalação "Obra de Arte		
pra tirar selfie" Narcísio		
Sousa- Má Companhia		

RAINHA OLÍMPICA – 10 DE JUNHO 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA
---------	-------	-------

210- Instalação águas-vivas 211- Acervo Salve Rainha Nonato Oliveira 212- Grafite Lanak 213- Boi Imperador da Ilha 214- Circo Talismam	181- Banda Banda Eufrásia 182- Banda Maverick 75 183- Banda Fullreggae 184- Banda Validuaté	
---	--	--

RAINHA DA VISIBILIDADE – 28 DE AGOSTO 2016 (PREVIA DA BIENAL)

GALERIA	PALCO	FEIRA
OFICINA de Turbante com a 215- Sônia Terra CINE "A Incrível História de Duas Garotas Apaixonadas" Debate após a exibição Projeto Fala, Preta! EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA "Visibilidade" 216- Projeto Fala, Preta! EXPOSIÇÃO "Deixa Ela em Paz" da 217- Fátima Peixoto	185- BANDA Sambatom	

RAINHA DAS ÁGUAS – 04 DE AGOS. 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA	OFICINA	RODA DE CONVERSA
218- Nonato Oliveira - Iemanjá (acervo) 219- Elon Constantino 220- Kalina Rameiro 221- Luna Bastos 222- Jader Damasceno 223- Igor Girão - (acervo) 224- Catharina Bastos 225- Arianne Pirajá 226- Ludmila Nascimento 227- K-Liche Nareé de CUBA Performance "Do Céu ao Chão" 228- Adriano Abreu 229- Dackson Mikael 230- Nazilene Barbosa Instalações de Canoas Instalação Águas Vivas e Barquinhos Instalação <u>#ChagasVive #Bruno Vive</u>	186- Radiofônicos 186- Madalena'soul 187- La Folie 188- Gramophone	278- @lojaarena.willimar 279- @alternativearts 280- @parabob 281- @bazardadebyy 282- @crepelicathe 283- @brodistore 284- @lolabrigaderia 285- @thebrownies_the 286- @malusando 287- crochettranscendetal 288- @odesenhismo 289- @macrame_clandest inos 290- @italolimapoesias 291- @getcrepes 292- @skullshop 293- @delicianopotepi 294- @novarootika 295- @pizzariatootika 296- @doce_travessura 297- @autoburguer 298- @luzdosol 299- @xingubrand	01- Pinturas em materiais alternativos: acima de 14 anos Instrutores: Valéria Portela e Cecília Marvel (UFPI – Arte 02- Yoga para Crianças e Arte em papel Público: 5 a 12 anos, crianças de até 7 deverão estar acompanhada s Instrutores: Juliana Fiuza e Crochê Transcendent al	01- Roda de Conversa e Produção - Ambientação com Integrantes do Coletivo e Convidados Aberto para comunidade

RAINHA DO SOL – 11 DE SET. 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA	OFICINA	RODA DE CONVERSA
231- Abel de Sousa 232- Ana Negreiros 233- André Gonçalves 234- Alex Sampaio 235- Felipe Portugal 236- Jonathan Dourado 237- Luna Bastos 238- Lucas Martins 239- Renata Reis 240- Nonato Oliveira 241- João Torres 242- Projeção Má companhia Feat 243- Thiago Saraiva Instalação #ChagasVive Instalação #SalveAgreste	189- Batuque Elétrico 190- Severo 191- Fronteiras Blues 192- Sandro Moura		OFICINAS DO SÁBADO (10/09) 03- CORPO "Oficina de Ballet Barre a Terre" com Nazilene Barbosa Acima de 12 anos. 04- PLÁSTICA "Desenho de observação com técnicas de luz e sombra" com Carlos César (Moda - UFPI) Acima de 16 anos OFICINAS DO DOMINGO (11/09) 05- "Customização com carimbos artesanais" com Flavia Barreto (7flavias) Acima de 16 anos 06- Ciranda do Salve Rainha 16h30 Yoga para Crianças e Confecção de instrumentos musicais (Criação de instrumentos musicais com reuso de materiais) Instrutores: Juliana Fiuza e João Nery Crianças de 5 a 12 anos	02- Roda de Conversa e Produção Ambientação - Símbolos do Salve Rainha

RAINHA DA FLORESTA – 18 DE SET. 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA	OFICINA	RODA DE CONVERSAS
244- Andrei Nunes 245- Andressa Leão 246- Arthur Torres 247- Edmo Campos 248- Fátima Peixoto 249- Jacqueline 250- Lustosa 251- Jonathan Dourado 252- Má Companhia 253- Melka Monteiro 254- Rogério Narciso	193- 17h30 Bia & Os Becks 194- 18h50 Roraima (gravação de DVD) 195- 20h10 Neanderthais 196- 21h30 Ana Larousse e Leo Fressato ATRAÇÃO NACIONAL 197- 22h50 Megahertz	300- AutoBurger 301- Batata da Nyra 302- Bazar da Deby 303- Brechó de Luxo 304- Kayo Ferreira Lustosa 305- Brodi Store 306- Céu de Mel 307- Coisa de Artista 308- Crochê Transcendental 309- CrepeliciaThe 310- Flor de Mandacaru 311- Geladinho da Lioness 312- João do Arrumadinho	OFICINAS SÁBADO (17/09) 07- 17h às 18h30 Desenho de observação - composição Icomnstrutor: Lucas Cordeiro Acima de 12 anos O que levar? Papel canson escolar A4, lápis 2B, 4B, 6B, borracha macia e cotonetes. 08- 17h às 19h Estamparia artesanal com a técnica do tie dye a frio Instrutor: André luxo Acima de 16 anos O que levar? 04	

255- Rosa Prado		313- Luz do Sol 314- Lola Brigaderia 315- Master art 316- Nova Rootika 317- Para Bob 318- Pizzaria Nova Rootika 319- Pompons da Matoca 320- The Brownies 321- Rainha Roots / 322- Alice Almeida 323- Recriando 324- Skull Shop 325- Socorro de Maria	<p>potinhos pequenos tintas para tecido (acrilex), 50 ml de álcool etílico (álcool comum), 3 garrafas PET de 600ml ou de 1litro ou garrafas plásticas com bico dosador; 2 camisetas brancas de malha de algodão (pode levar camisetas usadas pra customizar), pincéis com cerdas diversas; 1 pacote de pregadores de roupas; um paninho para limpeza dos pincéis, 1 tubo pequeno de barbante de algodão, tesoura.</p> <p>DOMINGO (18/09) 09- 9h às 11h Acessórios com feltro Instrutora: Roseni Pinheiro Acima de 16 anos O que levar? Tesoura, agulha de costura, agulha grossa e linhas diversas. Ciranda do Salve Rainha 10- 16h30 Yoga para Crianças 05 a 12 anos Instrutores: Juliana Fiuza e Crochê Transcendental O que levar? Espetinho de Yoga, canga ou pano para sentar na grama. Obs.: Os pequenos até 07 anos deverão está acompanhados pelos pais.</p>	
-----------------	--	---	--	--

RAINHA DOS RAIOS – 25 DE SET. 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA	OFICINA	RODA DE CONVERSA
256- Tupy 257- Gabriel Archanjo 258- Manoel Soares 259- Matheus Veloso 260- Camila	198- 17h30 Neanderthais 199- 18h30 Souvenir (SLZ) 199- 19h30 Último Romance 200- 20h30 Teófilo Lima	326- Autoburguer 327- Bazar da Deby 328- Céu de Mel 329- CrepeliciaThe 330- Dindoca 331- Doce Travessura		

Carvalho 261- Evaldo Matos 262- Malcom Jefferson 263- Alda, 264- Vitória e 265- Helena Alencar 266- Mateus Sérgio 267- Albert Crimson 268- Diva Brito 269- Illo Cavalcante 270- Vicente de Paula	PERFORMANCE 201- Trupe Zoin de Circo 202- Bluee Jinx 203- Josélia de Deus	332- Francisca do Arrumadinho 333- Frutíssimo 334- João do Arrumadinho 335- Lola Brigaderia 336- Brodi Store 337- Crochê Transcendental 338- The Brownies 339- Master Art 340- Batata da Nyra 341- Para Bob 342- Flor de Mandacaru 343- Luz do Sol 344- Pizzaria Nova Rootika 344- Nova Rootika 345- Brava 346- Delícia no Pote 347- Showcolatehb 348- Coisa de artista 349- As meninas 350- quequiá camiseta 351- sweet churros 352- getcrepes 353- Chilli beans 354- Rainha Roots / 355- Alice Almeida 356- Skull Shop 357- Ateliê O Alfaiate		
--	---	--	--	--

HALLOWEEN DO SALVE – 30 DE OUT. 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA
	204- Sam Drade 17h30 205- Obtus HC 19h 206- V-Road 20h30	

RAINHA NEGRA – 20 DE NOV. 2016

GALERIA	PALCO	FEIRA	OFICINA
271 - "Identidade, Olhares e Imagens do Movimento Negro e do Povo de Terreiro" 272- Movimento Negro e Discentes da UESPI - Universidade Estadual do Piauí 273 - "Xire dos Orixás " da Professora L'Hosana Tavares do	207- 17h Peça "Olha pro Céu Meu Amor" de Vital Brasil com os alunos do Módulo III da Escola Técnica Estadual de Teatro Gomes Campos. 208- 18h30 Bob Robson 209- 19h45 Preto		11- 17h30 Oficina de amarração de turbante e lenço com Mauricelia Vieira (Coletivo Timonegra)

IFPI - Instituto Federal do Piauí 274 - "Fragmentos de Maria" - Gillan King 275 - - "Negras" de Railane Raio 276 - - "Mulheres Negras do Brasil" do Projeto FALA, PRETA! 277 - - "Rainhas Negras" - Jéssica Gomes	Kedé 210- 21h Ijexá Nagô		
---	-----------------------------	--	--

RAINHA DAS ÁGUAS – 05 DE FEV. 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA	RODA DE CONVERSA
278 - Elon constantino 279 - Kalina Rameiro (acervo Salve Rainha) 280 - Nonato Oliveira (acervo Salve Rainha) 281 - Nina CVHLP 282 - Ariane Pirajá 283 - Grupo de Dança Urbana Funky Steps Dance	211- DJ Singate - 18h 212- Magnólia - 19h30 213- Radiofônicos - 21h 214- DJ Kayoo - 22h	358- Le Veg 359- Loja Salém 360- Flor de Mandacaru 361- Crepelicia the 362- Bazar da Deby 363- Arrazando Makes 364- The Brownies 365- Sweet Churros 366- Fuxico Dindins 367- Nature Zion 368- Céu de Mel 369- Delícias da Keila 370- Tr3sdocinhas 371- Dindoca 372- Delícia de batata 373- Arena Games 374- Luz do Sol 375- Crochê Transcendental 376- Coxinha Du Chef 377- Nova Rootika 378- Pizzaria Rootika 379- Autoburguer 380- Francisca do Arrumadinho 381-João do Arrumadinho 382-Ariane Pirajá 383-Dog Queen 384-Doce Travessura 385-Sabor com amor	03- RODA DE DISCUSSÃO - SAÚDE MENTAL Na Galeria de Arte do Salve Rainha, no Sanatório Meduna a partir das 16h.

RAINHA LUNÁTICA – 12 DE FEV. 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA	RODA DE CONVERSA
284 - Áureo Tupinambá 285 - Jessica Gomes 286 - Jeferson Viveiros 287 - Luiz Lopes 288 - Lu Rebordosa 289 - Jacob Alves 290 - Manoel Soares	215- Fronteiras Blues 216- Merohomem 217- Caju Pinga Fogo (Tributo à Maria da Inglaterra) 218- DJ Sam Drade 219- *Atração Surpresa*	386-Le Veg 387-Loja Salém 388-Flor de Mandacaru 389-Crepelicia the 390-Bazar da Deby 391-Arrazando Makes 392-Fuxico Dindins 393-Brodi Store	04 - RODA DE DISCUSSÃO: SALVE SAÚDE MENTAL - O QUE DEVEMOS SABER SOBRE SUICÍDIO? [+]

291 - Jader Damasceno 292 - Lúcia Gonçalves		394-Tr3sdocinhas 395-Dindoca 396-Delícia de batata 397-Nova Rootika 398-Pizzaria Rootika 399-Autoburguer 400-Luz do Sol 401-Francisca do Arrumadinho 402-João do Arrumadinho 403-Pastel do Naldin 404-Biara atelier	Crochê Transcendental e Manu Sato Oficina de Mandala
--	--	---	--

RAINHA LOUCA – 19 DE FEV. 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA	RODA DE CONVERSA
293 - "Desfile das Rainhas" Uninovafapi 294 - Peça "Fuga" do Balé da Cidade 17h45, depois da Roda 295 - Arthur Torres 296 - William Carvalho 297 - Graci Cruz 298 - Edmo Campos 299 - Lise Mariane 300 - Layane Holanda 301 - Matheus Veloso 302 - Emerson Mourão 303 - Renata Reis	220- DJ Minus 221- Hugo dos Santos 222- Severo 223- Roque Moreira 224- Bia e os Becks	405-Arena Game Shop 406-Autoburguer 407-Bazar da Deby 408-Arazando Makes 409-Bazar só Freud Indica 410- Biara Ateliê 411- Brechó Brega 412- Brodi Store 413- Crepélícia THE 414- Crochê Transcendental 415- Delícia de Batata 416- Delícias da Ci 417- Dindoca 418- Flor de Mandacaru 419- Fuxico Dindins 420- João do Arrumadinho 421- Le Veg 422- Loja Salém 423- Luz do Sol 424- Nova Rootika 425- Pizzaria Rootika	05 - SEXTA 17/02 9H - RODA DE DISCUSSÃO: SALVE SAÚDE MENTAL Vivência: "Na vida, a arte e a loucura se misturam" Participação: ÂNCORA Leve sua fantasia! 06 - SÁBADO 18/02 15H - RODA DE DISCUSSÃO: SALVE MULHERES E EMPODERAMENTO Participação: convidados de dentro e fora do Coletivo Salve Rainha 07 - DOMINGO 19/02 16H - RODA DE DISCUSSÃO: SALVE ARTE CONTEMPORÂNEA, ARTE QUEER & BELEZA DA LOUCURA Participação: Marcelo Evelin, Dadinha, Josy Brito, Vicente de Paula, Jana Lobo, Balé da Cidade, artistas do Coletivo do Salve Rainha, estudantes e artistas da Cidade de Teresina.

RAINHA DA SAUDADE – 26 DE FEV. 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA
304 - Gillan King 305 - Fátima Peixoto 306 - Gomes Paraguaçu 307 - Gustavo Alves 308 - Nina Viana e 309 - Gabriela Farias 310 - João Albert 311 - WG e 312 - Malcom Jefferson 313 - Karystom Soares 314 - Tássia Araujo 315 - André Gonçalves 316 - Eduardo Franco 317 - Danilo Augusto 318 - Camila Carvalho 319 - Amanda Querete (in memorian) 320 - Instalação Salve Júnior!	225- Vulgo Garbus 226- Neanderthais Band 227- Obtus Hc 228- Bia e os Becks 229- Ayrton Souza 230- Performances: 231- Leonardo Mascarenhas 232- Mickeyla Diamondis	426- Le Veg 427- Flor de Mandacaru 428- Fuxico Dindins 429- Dindoca 430- Nova Rootika 431- Pizzaria Rootika 432- Autoburguer 433- João do Arrumadinho 434- Delícias da Ci 435- Biara Ateliê 436- Minha gente, eu quero! 437- Mega Lanches 438- I love brusinhas 439- Diboa Tabacaria Shop

RAINHA DO BALDE – 08 DE ABRIL 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA
321 - André Gonçalves 322 - Fátima Peixoto 323 - Jéssica Gomes 324 - WB 325 - Donavan (aluno da U.E. Santa Inês) 326 - Insolito.boy (aluno da U.E. Santa Inês)	233- Maurício Munky 234- Maria Tangerine 235- Nonce Pode 236- Hiperbolar 237- Matheusssssss 238- Ayrton Souza 239- Kary 240- Natasha Lies 241- Bluee Jinx 242- Tina Sotina 243- Teyllan Monschez 244- Participação Especial: 245- Mickeyla Diamondis	

RAINHA DA VIDA – 24 E 25 DE JUNHO 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA
327 - Exposição Eulália Pessoa 328 - Nonato Oliveira 329 - Victor Guilherme 330 - Fátima Peixoto 331 - Samuel Márlío 332 - Lucas Martins 333 - Jéssica Gomes 334 - Malcom Jefferson 335 - Renata Reis	246- DJ Pedro Ulisses 247- Banda Brabos Cocais 248- Demetrios Galvão 249- Fabrício Santos 250- João Henrique Vieira 251- Lucas Rolim 252- Gil Camelo 253- Esther Lima 254- Alex Sampaio 255- Caju Pinga Fogo 256- Os The Pé Inchado	440- Biara Ateliê 441- Coxinha du chef 442- Sweet gourmet 443- Vendem-se Cores 444- Flor de Mandacaru 445- Crepelicia 446- Bolos Dona Tetê 447- Frustíssimo 448- Casa dos Bottons 449- EquilibrioAUM 450- Le Veg 451- The Brownies 452- Lemos Lancheira 453- Menina bonita Kidd 454- Creme da Rosinha 455- Luz do Sol 456- Brechó brega 457- Arena Games 458- O Acrobata

RAINHA DAS ÁGUAS – 04 DE AGOS. 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA
Faces da (in) visibilidade: uma questão de gênero 336 - Ana Vasconcelos 337 - Arianne Pirajá 338 - Ayala 339 - Brenda Maranhão 340 - Fabiane de Albuquerque 341 - Fabrine Rocha 342 - Fátima Peixoto 343 - Jéssica Gomes 344 - Laura Vasconcelos 345 - Lúcia Gonçalves 346 - Luna Bastos 347 - Mariel Werneck 348 - Marília Soares 349 - Melka Monteiro 350 - Akhtar Oliveira 351 - Rafaela Gomes 352 - Renata Albuquerque 353 - Renata Reis 354 - Rosa Prado 355 - Sabrina Coutinho 356 - Valmira Sabino 357 - Akemi Moraes 358 - Ione Gonçalves 359- Maria do Carmo 360 - Alana Santos 361 - Mika 362 - Clara Leal Galeria permanente 363 - WG 364 - Arthur Doomer 365 - Malcom 366 - Gardel 367 - Krower 368 - Lucas Martins 369 - João Aranha	257- Bia & os Becks 258- Boi Riso da Mocidade 259- DJ Iegor	

RAINHA DA NOITE – 17 DE SET. 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA	RODA DE CONVERSA
370 - Camila Carvalho 371 - Ariane Pirajá 372 - Evaldo Oliveira 373 - WG 374 - Edmo Campos 375 - William Carvalho 376 - Artur Torres 377 - Marina Doudement 378 - Mika Sampaio 379 - Érico Ferry 380 - David Oliveira 381 - Railane Raio	Atrações Musicais - 19h30: 260- Merohomem 261- Hugo dos Santos 262- Fronteiras Blues	459- Autoburguer 460- Arrumadinho da Inez 461- Arrumadinho da tia Francisca 462- Biara Ateliê 463- Batatas da Tia 464- Delícia de Batata 465- Diboia Tabacaria 466- Flor de Mandacaru 467- Luz do Sol 468- Le Veg 469- Mix Lanches 470- Quero Essa	08 - Roda de Conversa - 17h: "Salve Gênero: corpos noturnos sob a cis- heteronorma" com: Clarissa Carvalho, Kelma Gallas, Lygia Risoppe e Danny Barradas

		Camisa 471- Rainha Roots 472- Skull 473- The Brownies 474- Loja Agulha Mágica 475- Varanda Suspensa 476- Bazar da Raio 477- Vegetalia	
--	--	--	--

RAINHA TOMBADA – 24 DE SET. 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA	RODA DE CONVERSA
382 - Nonato Oliveira 383 - João Allbert 384 - Victor Veríssimo 385 - Laurice Ribeiro 386 - Lucas Bonfim 387 - Marysette Pachêco "Performance ALUMIA" - Lia Brito e 388 - Giulia Britto "A Cura de Nós" - Setembro Amarelo Instalação 389 - "Moradores da Boa Esperança"	263- Cochá 264- Neanderthais 265- Roraima	478- Autoburguer 479- Arrumadinho da Inez 480- Biara Ateliê 481- Batatas da Tia 482- Delícia de Batata 483- Diboia Tabacaria 484- Flor de Mandacaru 485- Luz do Sol 486- Le Veg 487- Dogueria Quaresma 488- O Elefante Atelier 489- Quero Essa Camisa 490- The Brownies 491- Varanda Suspensa 492- Bazar da Raio 493- Vegetalia 494- Arrumadinho da Tati 495- Geladinho da Lioness 496- Geleia da Boa	09 - Roda de Conversa - 17h30: Salve Patrimônio Cultural: Vivenciar Para Continuar Vivo com: Amanda Moreira, Anik de Assunção, Marina Lages e Walber Angeline

RAINHA DAS FLORES – 01 DE OUT. 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA	RODA DE CONVERSA
390 - Janaina Cardoso & @vejoflores – "Sem Palavras, Te Dou uma Flor" 391 - Lorena Noieto – "Cores em Massa" 392 - Emmanuelle Alencar – "Deixe-se Flor(e)ser" 393 - Rejane Mary – "Coleção Flores" 394 - Karina Buhr – "Desperdiçando Rima" 395 - Renata Reis 396 - Jessica Gomes 397 - Ludmila Monteiro 398 - Evaldo Oliveira 399 - Gillan Kings	266- Performance: Josélia de Deus 267- Duben 268- Monise Borges e banda 269- Karin Buhr com o Sarau Desperdiçando Rima	497- Autoburguer 498- Arrumadinho da Inez 499- Biara Ateliê 500- Batatas da Tia 501- Delícia de Batata 502- Diboia Tabacaria 503- Flor de Mandacaru 504- Luz do Sol 505- Le Veg 506- Dogueria Quaresma 507- O Elefante Atelier 508- Quero Essa Camisa 510- The Brownies 511- Varanda Suspensa	10 - Roda de Conversa: 17h Salve Todas! Vimos Devolver Suas Flores

400 - Vitor Leite 401 - Malcom Jefferson FACES DA (IN)VISIBILIDADE – Uma Questão de Gênero 402 - Espaço Green Land		512-Bazar da Raio 513-Vegetalia 514-Arrumadinho da Tati 515-Geladinho da Lioness 516-Geleia da Boa 517-Ateliê O Alfaiate 518-Minha Gente Eu Quero 519- Arena Game Shop	
--	--	--	--

RAINHA DAS ÁGUAS – 04 DE AGOS. 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA	RODA DE CONVERSA
403 - Alana Santos 404 - Deusa 405 - Anik Assunção 406 - Matheus Veloso 407 - Vitor Martins 408 - Raiane Lobão 409 - Elon Constantino 410 - Vitor Guilherme 411 - O Mago 412 - Diego Noletto 413 - Arena Game Shop 414 - Jader Damasceno 415 - Herbert Júnior 416 - Espaço Greenland Movimento PLANTAR – Instalação “SARAIVADAS”	Performances - 19h30 270- CIA Luzia Amélia – Performance “Rainhas Que o Tempo Não Passa” Balé da Cidade 271- Severo 272- Caju Pinga Fogo 273- Daniel Hulk 274- Roqueira Obtus	520- Autoburger 521- Arrumadinho da Inez 522- Biara Ateliê 523- Batatas da Tia 524- Delícia de Batata 525- Flor de Mandacaru 526- Luz do Sol 527- Le Veg 528- Dogueria Quaresma 529- O Elefante Atelier 530- Diboia Tabacaria Shop 531- Varanda Suspensa 532- Bazar da Raio 533- Vegetalia 534- Arrumadinho da Tati 535- Geladinho da Lioness 536- Geleia da Boa 537- Minha Gente Eu Quero 538- Arena Game Shop 539- Brechó Brega	11 - Roda de Conversa - 17h30: Salve Patrimônio Histórico: Memórias, Tradições e Vivências

23 DE DEZEMBRO 2017 – Especial adeus ano velho

GALERIA	PALCO	FEIRA
	275- Dj Minus 276- Banda de Pífanos Caju Pinga Fogo 277- Reisado Cardápio Exclusivo	540- Luz do Sol 541- Ateliê O Elefante 542- Brodi Store 543- Brechó Brega 544- Espaço Cultural São Francisco 545- Arena Games 546- Coletivo Acrobata 547- Bazar Liseira Lisérgica 548- Arianne Pirajá

RAINHA DO CARNAVAL – 11 DE FEVEREIRO 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA
417 - Lorena Nolêto	278- 16h Bloco de Rua	549- Autoburguer
418 - Nonato Oliveira	279- 18h Dj Hiperbolar	550- Luz do Sol
419 - Evaldo Oliveira	280- 19h30 Bia e os Becks	551- Biara Ateliê
420 - Rejane Mary	281- 21h Ijexá	552- Flor de Mandacaru
421 - Carlos César	282- 22h Dj Kayoo	553- Crochê transcendental
422 - Maku		554- BAZARDADEBY
423 - Susi Castellano		555- Laddu Brechó
424 - Phillip Marinho		556- Moda Afroin
425 - Beto Cavalcante		557- Diboia Tabacaria
426 - Edvan Rodrigues		558- Geladinho da Lioness

RAINHA DO OURO – 18 DE FEVEREIRO 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA
427 - Júlio de Deus	283- DJ Danton e Rafa	559- Barraquinha da Nyra
428 - Bruno Lima	284- Hugo dos Santos	560- Flor de Mandacaru
429 - Sabrina Coutinho	285- Caju Pinga Fogo	561- Biara Ateliê
430 - Miguel Jacob	286- DJ Tainah Porta	562- Luz do Sol
431 - Isabelle Aguiar		563- Croche Transcendental
		564- Seu João do Arrumadinho
		565- Solar Loja
		566- Tapioca da Gica

RAINHA DAS DIVERSIDADES – 25 DE FEVEREIRO 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA
432 - Dumá	287- 18h30 Olga e o Mar	567- Geladinho da Lioness
433 - Mika	288- 18h45 Cover de Pablo Vittar com Oliver Zitz	568- Biara Ateliê
434 - Manuarium	289- 20h Batuque Elétrico	569- Crochê Transcendental
436 - Tchay	290- 20h50 Poemas com Lygia Rissope	570- Luz do Sol
437 - Set Genet	291-21h30 Validuaté	571- João do Arrumadinho
438 - Sabrina Coutinho	292- 22h30 Anne Love	572- Flor de Mandacaru
439 - Paula de Moura		573- Espiral Criações
440 - Yana Tupinambá		574- Solar Loja
441 - @vejofloresem		575- Diboia Tabacaria Shop

RAINHA DO METEORO – 04 DE MARÇO 2017

GALERIA	PALCO	FEIRA
442 - Rogério Narciso	293- 18h Daniel Hulk	576- Solar Loja
443 - Ariane Pirajá	294- 19h20 Reação do Gueto	577- Luz do Sol
444 - Malcolm Jefferson	295- 20h40 Severo	578- Geladinho da Lioness
445 - Erico Ferry	INTERVALO Transpoética -	579- Crochê Transcendental
446 - Omago	296- Adda Lygia Rissope	580- Tapioca da Gica
447 - Rosa Borges	297- 22h Samba no Coreto	581- Metamorphose Sex Shop
448 - Victor Martins	INTERVALO Break - 298-	
449 - Manuarium	Malcom Jefferson	
450 - Coletivo RISOMA	299- 23h DJ PTK	